



Saúde

e suas Novas Perspectivas

organizadores:

Samantha Ariadne Alves de Freitas
Roberto César Duarte Gondim

2022



vol 2

SAMANTHA ARIADNE ALVES DE FREITAS
ROBERTO CÉSAR DUTRA GONDIM
(Organizadores)

SAÚDE E SUAS NOVAS
PERSPECTIVAS
VOLUME 2

EDITORA PASCAL
2022

2022 - Copyright© da Editora Pascal

Editor Chefe: Prof. Dr. Patrício Moreira de Araújo Filho

Edição e Diagramação: Eduardo Mendonça Pinheiro

Edição de Arte: Marcos Clyver dos Santos Oliveira

Bibliotecária: Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Dr^a. Mireilly Marques Resende

Dr^a. Helone Eloisa Frazão Guimarães

Dr^a. Eliane Rosa da Silva Dilkin

Dr^a. Priscila Xavier de Araújo

Dr. Aruanã Joaquim Matheus Costa Rodrigues Pinheiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F866

Coletânea Saúde e suas novas perspectivas / Samantha Ariadne Alves de Freitas e Roberto César Duarte Gondim (Orgs.). São Luís - Editora Pascal, 2022.

96 f. : il.: (Saúde e suas noas perspectivas; v. 2)

Formato: PDF

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-80751-37-2

D.O.I.: 10.29327/569198

1. Saúde. 2. Tratamento. 3. Perspectivas. I. Freitas, Samantha Ariadne Alves de. II. Gondim, Roberto César Duarte. III. Título.

CDU: 614:616-084 + 369.223.21

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2022

www.editorapascal.com.br

contato@editorapascal.com.br

APRESENTAÇÃO

A área da saúde nunca esteve em tanta evidência como nos anos atuais. O setor da saúde sempre enfrentou desafios e estes foram agravados com a pandemia. Dessa forma, uma atenção maior precisa ser dada aos serviços e sistemas de saúde. A pauta da saúde envolve temáticas cada vez mais amplas e interligadas. Questões ambientais e de sustentabilidade são extremamente importantes e a união entre todas as ciências se faz cada vez mais primordial.

É preciso discutir esses temas e entender que todas as áreas colaboram de maneira uníssona na construção do pensamento científico. É preciso falar de equidade na saúde, cuidados com saúde mental, o futuro da saúde, bem como a recriação da saúde pública. Organizações, no mundo inteiro, reconhecem os impactos ambientais também como uma emergência em saúde. Atrelado a isto, vivemos numa constante transformação digital e é necessário que os cuidados em saúde acompanhem toda evolução tecnológica.

Este livro traz uma série de doze capítulos com temáticas que versam sobre fármacos, práticas esportivas, radiologia, educação na saúde, medicina e administração hospitalar.

Dessa forma, espera-se então, que os capítulos e temáticas apresentadas despertem a curiosidade e interesse pela produção científica, tanto do grupo de autores, quanto de novos pesquisadores.

Profa. Dra. Samantha Ariadne Alves de Freitas

ORGANIZADORES

Samantha Ariadne Alves de Freitas



Cirurgiã-dentista graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Políticas Públicas, Gestão em Saúde e Geriatria e Gerontologia. Mestre e Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão. Avaliadora INEP/MEC. Docente e coordenadora do Curso de Odontologia no Centro Universitário Estácio no Ceará.

Roberto César Duarte Gondim

Cirurgião-Dentista. Mestre em Saúde Pública. Especialista na Estratégia de Saúde da Família. Especialista em Saúde da Pessoa Idosa. Especialista em Educação Permanente em Saúde. Especialista em Ortodontia. Professor e coordenador do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras, São Luís –MA. Professor da Pós-Graduação da Faculdade Gianna Beretta, São Luís – MA. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, UNIDERP – MS.



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 8

A REVISÃO INTEGRATIVA DE LESÕES DE MENISCO EM ALÇA DE BALDE, AVALIADA PELO MÉTODO DE RESSONÂNCIA

Hélio de Araújo Lopes
Jâmeson Ferreira da Silva
Ronald Gerard Silva

d.o.i.: [10.29327/569198.1-1](https://doi.org/10.29327/569198.1-1)

CAPÍTULO 2..... 16

COTIDIANO EM SAÚDE: TATEANDO O CAMPO

Jackeline Cristiane Santos
Inês Barbosa de Oliveira

d.o.i.: [10.29327/569198.1-2](https://doi.org/10.29327/569198.1-2)

CAPÍTULO 3..... 24

DOENÇA DE ALZHEIMER: ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Helen Nara da Silva e Silva
Dhecy Muller Rocha Lima
Dayane Thalia Pires Fonseca
Tamirys Socorro Soares Padre
Eirilany Mesquita da Silva
Jessica Cristina Dias Ferreira
Veronica Silva Almeida
Lurdiane Viveiros Santos
Valéria de Jesus Teodoro Pereira
Julianne de Area Leão Pereira da Silva

d.o.i.: [10.29327/569198.1-3](https://doi.org/10.29327/569198.1-3)

CAPÍTULO 4..... 35

VISÃO DE DUAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR, EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Andressa Gutierrez Oliveira Faleiros
Caroline de Gois Santos
Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi

d.o.i.: [10.29327/569198.1-4](https://doi.org/10.29327/569198.1-4)

CAPÍTULO 5..... 43

A PRÁTICA ESPORTIVA COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO CONDICIONAL, FÍSICO E RESISTÊNCIA

Fabiano Assunção de Azevedo
Ravelli Henrique de Souza

d.o.i.: [10.29327/569198.1-5](https://doi.org/10.29327/569198.1-5)

CAPÍTULO 6..... 52

O EFEITO DA DESVENLAFAXINA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE GENERALIZADA

Helen Nara da Silva e Silva
Dhecy Muller Rocha Lima
Dayane Thalia Pires Fonseca
Tamirys Socorro Soares Padre
Eirilany Mesquita da Silva
Jessica Cristina Dias Ferreira
Veronica Silva Almeida
Lurdiane Viveiros Santos
Valéria de Jesus Teodoro Pereira
Julianne de Area Leão Pereira da Silva

d.o.i.: [10.29327/569198.1-6](https://doi.org/10.29327/569198.1-6)

CAPÍTULO 7..... 61

A INTERNET COMO INFLUENCIADORA DO AUTODIAGNÓSTICO E AUTOMEDICAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

Fernanda Pereira Guimarães
Wesley Sérgio Soares Costa
Dienyfer Agatta Suellen de Oliveira
Carla Aparecida Carvalho
Karine Luciano Barcelos
Larissa Viana Almeida de Lieberenz

d.o.i.: [10.29327/569198.1-7](https://doi.org/10.29327/569198.1-7)

CAPÍTULO 8..... 76

ABORDAGEM DE FRATURAS POR METÁSTASE ÓSSEA EM PACIENTE ONCOLÓGICO

Rodrigo Müller Carvalho
Julia Clenk Glodzinski
Juliana Gervasi Heidgger Ferreira
Stephanie Cristina Gonçalves Silva Miranda Cassi Bobato
Thiago Vinícius Geisler Simioni

d.o.i.: [10.29327/569198.1-8](https://doi.org/10.29327/569198.1-8)

CAPÍTULO 9..... 80

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES ENTRE 10 A 12 ANOS

Bárbara Manoela Motta Dantas
Daniela Alves Flexa Ribeiro

AUTORES..... 89

CAPÍTULO 1

A REVISÃO INTEGRATIVA DE LESÕES DE MENISCO EM ALÇA DE BALDE, AVALIADA PELO MÉTODO DE RESSONÂNCIA

*INTEGRATIVE REVIEW OF BUCKET-HANDLE MENISCUS INJURIES,
EVALUATED BY THE MRI METHOD*

**Hélio de Araújo Lopes
Jâmeson Ferreira da Silva
Ronald Gerard Silva**

Resumo

O crescente avanço tecnológico vem proporcionando melhoras significativas no diagnóstico por imagem. Esses avanços revolucionaram cada vez mais a medicina, o desenvolvimento de novas técnicas e a rapidez, mas precisam de exames que facilitam o diagnóstico em imagens dos órgãos internos, sem a necessidade de cirurgias exploratórias. A importância dos exames para o diagnóstico por imagem proporciona mais segurança e certeza nos resultados obtidos, são resultados complexos e, em muitos casos, indolores onde são a melhor opção para um diagnóstico mais preciso, podendo ser realizados de diversas formas, pois, com o mesmo é possível avaliar a região patológica, bem como a sua extensão auxiliando da melhor forma no direcionamento do tratamento. A tecnologia e a medicina diagnosticam e estão associadas desde sempre. Sendo assim, este trabalho tem como principal objetivo descrever a importância da ressonância magnética no diagnóstico de lesões de menisco em alça de balde, um diagnóstico rápido e preciso sem invasão exploratória. Alguns autores acreditam, que as lesões em alça de balde não visualizadas nos exames por ressonância e identificadas nas artroscopias, ocorrem devido aos pequenos fragmentos Meniscal deslocado. Porém na maioria destes casos verifica-se lesão do menisco no exame. O aparelho de ressonância magnética (magneto), movido por ondas eletromagnéticas, tem um grande ímã que interage com nosso corpo, por meios de campos magnéticos e pulsos de radiofrequência, criando assim imagens de alta definição em três planos, horizontal, vertical e com o corpo dividido em camadas.

Palavras-chave: Tecnologia de diagnóstico; Imagiologia; Ressonância; lesões.

Abstract

Increasing development and technological advances have provided significant improvements in diagnostic imaging. These advances have increasingly revolutionized medicine, the development of new techniques and speed, but need exams that facilitate the diagnosis in images of internal organs, without the need for exploratory surgery. The importance of imaging diagnostic tests provides more security and certainty in the results obtained, they are complex and, in many cases, painless results where they are the best option for a more accurate diagnosis, and can be performed in several ways, because with the same is possible to evaluate the pathological region, as well as its extension helping in the best way to direct the treatment. Technology and medicine diagnose and have been associated since forever. Thus, this paper aims to describe the importance of MRI in the diagnosis of bucket-handle meniscus lesions, a fast and accurate diagnosis without exploratory invasion. Some authors believe that bucket-handle lesions not visualized in MRI scans and identified in arthroscopies occur due to small displaced meniscal fragments. However, in most of these cases there is a meniscus lesion on examination. The MRI machine (magnet), driven by electromagnetic waves, has a large magnet that interacts with our body by means of magnetic fields and radiofrequency pulses, thus creating high definition images in three planes, horizontal, vertical, and with the body divided into layers.

Keywords: diagnostic technology, imaging, resonance medicine, injuries.



1. INTRODUÇÃO

O joelho é uma das articulações mais importantes do corpo humano, pois tem a capacidade de suportar grandes cargas de peso, por esse motivo pode desenvolver vários tipos de lesões, como a ruptura de ligamentos, meniscos, fraturas ou desgaste das cartilagens.

O menisco é uma estrutura fibrocartilaginosa que está presente no joelho, essa estrutura tem como função proteger as extremidades ósseas de entrarem em atrito e absorver o impacto que recebe e dissipando-o no joelho. É possível encontrar o menisco entre os côndilos femorais e platô tibial no joelho. Quando ocorre uma lesão meniscal é optado por realizar uma cirurgia como procedimento de tratamento e/ou fisioterapia.

A menisectomia é um tipo de cirurgia, na qual é retirada a parte lesada do menisco por meio de uma artroscopia. A fisioterapia é uma opção em casos de lesão de menisco, podendo ser realizada antes e após a cirurgia, ou também, o tratamento pode ser realizado somente com a fisioterapia. Diante do exposto, se torna relevante a elaboração de um programa de exercícios adequado com o objetivo de reestabelecer a estabilidade do joelho, melhorar a força muscular, melhorar a propriocepção e o controle motor, tanto em casos cirúrgicos quanto em casos de tratamento conservador. (STENSRUD, RISBERG; ROSS, 2015).

As lesões meniscais podem ocorrer de forma separadas ou conjuntas com alguma outra lesão óssea ou nos ligamentos. Uma das lesões menos frequentes é a alça de balde que pode ter como consequência a lesão vertical, a lesão oblíqua com extensão longitudinal e deslocamento medial do fragmento, normalmente da parte central do menisco.

A lesão em alça de balde tem grande relevância clínica, pois o deslocamento de um fragmento do menisco pode causar bloqueio articular, exigindo assim o tratamento cirúrgico (VIANNA et al., 2004).

2. ANATOMIA DO JOELHO

O joelho possui uma articulação completa que é exposta constantemente à ação do peso corporal. É a maior e mais superficial articulação do corpo humano, classificada como sinovial do tipo gínglimo. O joelho possui três articulações, sendo elas: a tíbio-femoral medial, a lateral e a patelo-femoral. Vários tecidos moles contribuem para a estabilidade do joelho, como por exemplo os “ligamentos cruzados e colaterais”, e fornecem amortecimento dentro da articulação, por exemplo, meniscos.

É uma estrutura formada pela extremidade distal do fêmur, extremidade proximal da tíbia, pela patela e pelos ligamentos de suporte, é determinado por uma capsula ligamentar e contém uma membrana sinovial que lubrifica a articulação.

A articulação do joelho envolve três ossos: o fêmur, a patela e a tíbia. Os côndilos femorais articulam-se com a tíbia e a face patelar, o fêmur recebe a patela quando o joelho está estendido.

Os ligamentos que fazem parte da articulação do joelho anterior vão da eminência intracondutora da tíbia até a face lateral do côndilo medial do fêmur, seguindo um trajeto superior, posterior e lateral, impedindo que a tíbia se desloque anteriormente em relação ao fêmur. Enquanto o ligamento cruzado posterior vai da parte posterior da eminência intercondilar da tíbia até a face lateral do côndilo medial do fêmur, com uma trajetória superior, posterior e medial.

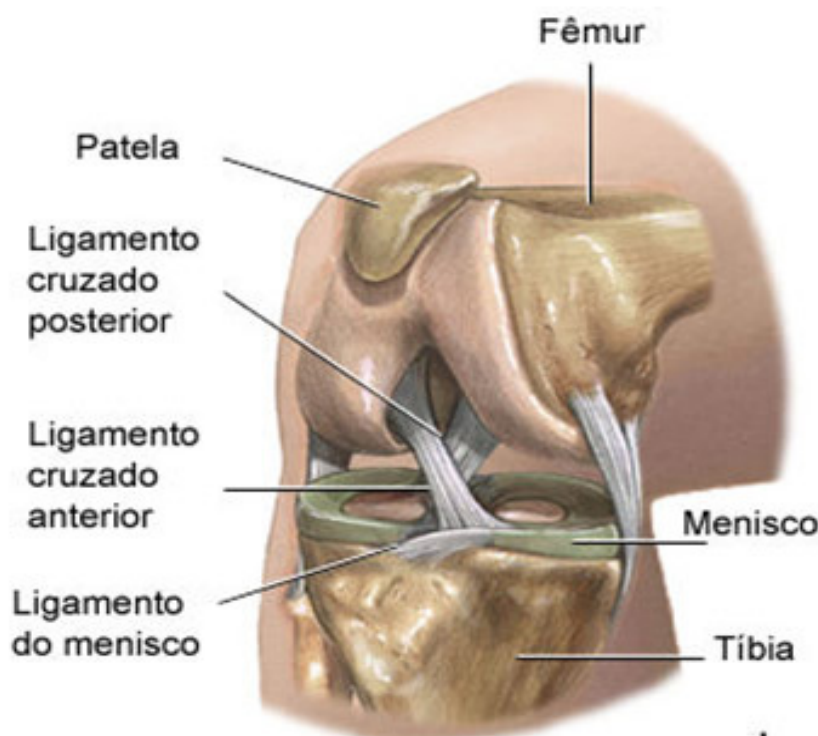


Figura 1: joelho e suas estruturas.

2.1 Joelho: Menisco

O menisco é uma estrutura semicircular fibrocartilaginosa, no formato de meia lua e funciona como um suporte ou amortecedor dentro do joelho, sendo importante na absorção de choques, os quais o joelho é constantemente submetido em nosso dia a dia. Suas lesões têm sido amplamente estudadas e existem tendências em preservá-las ao máximo possível, pois a remoção delas tem sido ligadas à alta taxa de degeneração da cartilagem meniscal do joelho e posterior, para a evolução da cndropatia (AMATUZZI, 2009).

O ligamento do joelho une-se as margens anteriores dos meniscos, deixando-os juntos um do outro durante o movimento do joelho. O menisco medial é menos móvel sobre o platô tibial do que o menisco lateral que é menor.

A ruptura dos ligamentos colaterais tibiais costuma resultar em ruptura do menisco medial, que se rompe com maior facilidade do que o menisco lateral, pois este é mais

protegido por causa da sua maior mobilidade (CHAHLA et al., 2016).



Figura 2: Visão Anatômica a do Menisco.

3. LESÕES DE MENISCO POR ALÇA DE BALDE

A lesão meniscal por alça de balde é caracterizada por uma ruptura, em geral, de formato longitudinal, vertical ou oblíqua, onde a parte central do menisco forma um fragmento leve que se desloca em direção à porção central da articulação, na região intercondilar. A nomenclatura vem da semelhança dessa lesão com uma alça de balde, o menisco fica preso em suas extremidades e em toda a parte central que está solta/rompida. A lesão alça de balde corresponde a aproximadamente 10% de todas as lesões nos meniscos.

A lesão geralmente é grande e acomete a maior parte da superfície meniscal, ela é de três a quatro vezes mais comum no menisco medial do que no lateral, as lesões podem ocorrer em qualquer idade, mas são mais frequentes em jovens que praticam atividades físico-esportivas regularmente, sendo que os meniscos começam a enfraquecer a partir dos 30 anos, tornando as pessoas mais vulneráveis.

Eventualmente as lesões podem ocorrer em pacientes mais idosos e inativos, nesse caso associados ao desgaste do joelho, dessa forma a lesão pode ocorrer com simples e leves movimentos como: correr, subir escadas, agachar, tropeçar na rua, etc. Os sintomas das lesões em alça de balde ocorrem da mesma forma das demais lesões meniscais, com dores na interlinha articular, que tende a piorar com movimentos de giros sobre o joelho, dormência ao movimentar e dificuldade para esticar o joelho (RABELO, 2013).

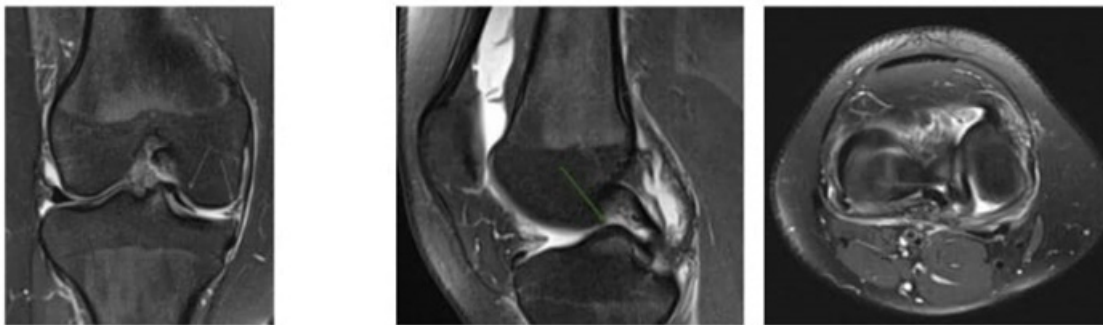


Figura 3: Ressonância magnética do joelho esquerdo ponderada em T2. Cortes coronal, sagital e axial demonstrando lesão do menisco medial em alça de balde (seta verde).

O exame clínico pode ser altamente sugestivo na lesão alça de balde, o médico poderá tentar desbloquear o menisco por meio de uma manobra específica, mesmo antes haver uma confirmação da lesão por exame de imagem, sendo que o exame mais adequado para o diagnóstico da lesão de menisco é a ressonância magnética (KERTZMAN, 2014).

4. A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA (EXAME)

A ressonância magnética é o método mais preciso e não invasivo para o diagnóstico de lesões meniscais. É mais preciso que os exames físicos, e tem influenciado a prática clínica e a assistência ao paciente, eliminando a artroscopia diagnóstica desnecessária ou por meio da identificação de diagnósticos alternativos, que podem prejudicar o menisco (KUIKA et al., 2009).

Ao contrário da ressonância magnética o exame clínico não pode demonstrar a localização exata ou a qualificação da lesão meniscal, sendo esses pontos importantes para o melhor atendimento do paciente. Os exames de ressonância são fundamentais em casos de lesões em alça de balde, pois observa-se que a ressonância fornece os dados mais adequados para que outros tipos de lesões não possam ser confundidos com as lesões meniscais .

O exame de ressonância magnética é um exame indolor que possui uma grande transcendência e produz imagens em 2D e 3D, dos órgãos em estudo e com alta definição. É considerado um dos maiores avanços do século XXI em termos de diagnóstico por imagem, pois através das imagens obtidas pelo exame é possível fazer uma análise mais clara e objetiva de diversos tipos de doenças (BARROS FILHO; LECH, 2002).

As bobinas do equipamento de ressonância magnética geram campos magnéticos que são medidos em unidades de tesla (T). Magnetos mais potentes geram imagens de melhor qualidade e aumentam o poder de diagnóstico do exame em algumas situações. Magge e Willians (2006) concluíram que o uso da RM – 3T resulta em diagnóstico com acurácia superior quando comparado ao 1.5-T. Da mesma forma, Von Engelhardt et al. (2008) demonstraram uma especificidade de 95%, e valores preditivos positivos de 87% com a RM 3-T. Os aparelhos mais modernos permitem uma previsão mais precisa da sutu-

ra da lesão meniscal em alguns grupos de pacientes (THOREUX et al., 2006; NOVERISSAT et al., 2008).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou conhecer de forma mais aprofundada a importância do uso da ressonância magnética no diagnóstico de lesões meniscais por alça de balde, comum entre pessoas que levam uma vida ativa e praticam esportes, e que as vezes exercitam-se sem o acompanhamento de um educador físico, ou até mesmo por deslises inesperados ou acidentes que podem danificar a articulação do joelho.

A ressonância magnética da anatomia de interesse pode contribuir de forma significativa para as informações que irão auxiliar no acompanhamento, estudo e tratamento adequado da patologia de interesse. Em razão da anatomia analisada ser constituída de partes moles, são usados alguns tipos de ponderações específicas para analisar da melhor maneira o menisco e a patologia em estudo. Onde as mesmas trazem o comportamento imaginado e lógico das estruturas anatômicas e das patologias diagnosticadas em imagens.

Referências

- AMATUZZI, Marco M. Estado da arte no tratamento das doenças meniscais do joelho. **Rev. Bras Ortop.** Vol. 35, Nº 3 – março, 2000.
- BARROS FILHO, T.E.P.; LECH, O. **Exame Físico em Ortopedia.** Editora Sarvier, 2ª edição, 2002. 242-266.
- CALVALCANTE, F. P.B.; LAGONEGRO, Flavia.; LEAL, Robson. **ANATOMIA SISTEMICA E RADIOLOGICA.** SÃO PAULO: CORPUS, 2015.
- CHAHLA J, et al. Orthop J Sports Med. Meniscal Ramp Lesion. **The Orthopaedic Journal of Sports Medicine,** 2016.
- HOLANDA, João. **A alça de balde no menisco.** Disponível em: <https://ortopedistadojoelho.com.br/lesoes-no-menisco/lesao-em-alca-de-balde-do-menisco/>. Acesso em 21 de maio de 2022.
- KERTZMAN, Paulo; DUARTE, JÚNIOR, A. Terapia por ondas de choque – Uma nova opção para o tratamento de tendinopatias crônicas. **Rev. Bras Med.** 2011, 68(1):24–8.
- NOBREGA, Almir Inácio da. **TECNOLOGIA RADIOLOGICA E DIAGNOSTICO POR IMAGEM.** VOL 1/ Almir Inácio da Nobrega, (ORGANIZADOR)-2. Ed. - São Caetano do Sul, SP: DIFUSÃO EDITORA, 2007. - (SERIE CURSO DE RADIOLOGIA).
- NOBREGA, Almir Inácio da. **TECNOLOGIA RADIOLOGICA E DIAGNOSTICO POR IMAGEM.** VOL 2/ Almir Inácio da Nobrega, (ORGANIZADOR)-3. Ed. - São Caetano do Sul, SP: DIFUSÃO EDITORA, 2009. (SERIE CURSO DE RADIOLOGIA).
- RABELO, Nícollas Nunes. Resolução espontânea da lesão alça de balde do menisco medial associado com rotura de LCA. **Rev. Bras Ortop.** 2013, 48(1):100-103.
- SINGSON, R.D.; FELDMAN, F. STARON, R. KIERMAN, H. M. R. Imaging of displaced bucket-handle tear of the medial meniscos. **AJR** 1991;156:121–4.
- STENSRUD, S., RISBERG, M. A., ROOS, E. M. Effect of exercise therapy compared with arthroscopic surgery

on knee muscle strength and functional performance in middle-aged patients with degenerative meniscus tears: a 3-mo follow-up of a randomized controlled trial. **American journal of physical medicine & rehabilitation**, v. 94, n. 6, p. 460-473, 2015.

VIANNA, E.M.; MATTOS, A.C.; DOMINGUES, R.C.; MARCHIORI, E. Resolução espontânea de lesão em alça de balde do menisco medial: relato de caso e revisão da literatura. **Radiol Bras.** 2004;37(3):219-21.



CAPÍTULO 2

COTIDIANO EM SAÚDE: TATEANDO O CAMPO

DAILY LIFE IN HEALTH: GROPING THE FIELD

**Jackeline Cristiane Santos
Inês Barbosa de Oliveira**

Resumo

Os estudos no âmbito do cotidiano em saúde inspiram-se no campo do cotidiano escolar. Esse, por sua vez, ocupa-se da apreensão das realidades escolares a partir da aproximação dos diversos atores sociais que constroem a escola, e dos condicionamentos que a caracterizam. Assim, os estudos do cotidiano escolar possibilitam conhecer outros modos de fazer educação, alternativamente às prescrições hegemônicas dos aparelhos estatais e de seus representantes. Quando me refiro ao campo do cotidiano em saúde, penso no(s) modo(s) pelo(s) qual(is) os estudos do cotidiano escolar podem dialogar ou ajudar a iluminar questões da órbita da atenção em saúde e da formação profissional nessa área. Em face disso, o objetivo geral deste capítulo é delimitar o campo dos estudos do cotidiano em saúde. Como objetivos específicos, anunciamos os seguintes: apresentar alguns conceitos e ideias dos estudos do campo do cotidiano escolar; aplicar conceitos ao campo da saúde, e levantar questões de pesquisa que ilustrem as potencialidades acadêmicas do campo emergente. As seções do presente capítulo seguirão essa lógica de construção.

Palavras-chave: Cotidiano escolar, Cotidiano em saúde, Pesquisa.

Abstract

Studies in the scope of everyday health are inspired by the field of everyday school life. This, in turn, deals with the apprehension of school realities from the approach of the various social actors that build the school, and the conditioning that characterizes it. Thus, the studies of the school routine make it possible to know other ways of doing education, alternatively to the hegemonic prescriptions of the state apparatuses and their representatives. When I refer to the field of everyday life in health, I think of the way(s) by which studies of everyday school life can dialogue or help to illuminate issues in the orbit of health care and professional training in this area. In light of this, the general objective of this chapter is to delimit the field of everyday health studies. As specific objectives, we announce the following: to present some concepts and ideas from studies in the field of everyday school life; apply concepts to the field of health and raise research questions that illustrate the academic potential of the emerging field. The sections of this chapter will follow this construction logic.

Keywords: Daily school life, Daily life in health, Research.

1. INTRODUÇÃO: MOTIVAÇÕES À ESCRITA DO CAPÍTULO E OBJETIVOS

Era meu primeiro ano do curso de doutorado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Por pesquisar junto ao Laboratório de Observação e Estudos Descritivos (LOED) da Faculdade de Educação, tive a oportunidade de estudar com professores de re-



nome nacional na área da Educação, tais como Luiz Carlos de Freitas, Mara Regina Lemes de Sordi (essa, minha orientadora) e Adriana Varani.

No LOED, conheci o Grupo de Estudos do Cotidiano Escolar (GRECOTIDIANO), que investigava e discutia realidades vivenciadas pelos diversos atores que fazem a escola, do chão da escola – expressão que escutei bastante durante o tempo de convívio com professores e colegas que estudavam o campo do cotidiano.

Em uma das defesas de dissertação a que assisti, a professora Adriana Varani – fazendo uma referência à minha presença na plateia, como enfermeira doutoranda – mencionou a expressão “o chão do hospital”. Pronto. Era o que bastava para que se abrisse aos meus olhos um campo a ser desbravado, diferente dos demais por onde eu transitara academicamente até então. Afora isso, meu doutoramento vinha sendo um divisor de águas em meu (contínuo) processo de formação humana, especialmente pelas contribuições no sentido político, tornando-me menos dócil e romantizada no modo de pensar intelectualmente. Ora, lançar-me aos estudos do cotidiano escolar poderia robustecer a formação política em curso. Então, comecei a cursar disciplinas ofertadas pelo GRECOTIDIANO, na condição de aluna especial.

Em março de 2021, tendo sido empossada docente junto ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, iniciei o grupo de estudos intitulado cotidiano em saúde. Foi a partir daí que procurei o pós-doutorado no campo dos cotidianos, e encontrei-me com a Professora Inês, atualmente orientadora de pós-doutorado e co-autora deste artigo. Nesse percurso, tenho buscado conhecer o campo do cotidiano escolar sob os prismas epistemológico e metodológico, para a partir disso, ir (entre)tecendo aproximações com a área da saúde. Este capítulo consiste em uma espécie de apresentação do campo do cotidiano em saúde, de modo que tem como objetivo geral delimitar o campo dos estudos do cotidiano em saúde. São objetivos específicos: apresentar alguns conceitos e ideias dos estudos do campo do cotidiano escolar; aplicar conceitos ao campo da saúde, e levantar questões de pesquisa que ilustrem as potencialidades acadêmicas do campo emergente.

2. O CAMPO DO COTIDIANO ESCOLAR

Os estudos *nosdoscómi*¹ os cotidianos delineiam uma forma outra de conceber e conhecer as escolas, sempre no plural, pois cada uma é diferente de todas as outras. É outra forma em relação à concepção de escola da teoria marxista tradicional, em cujo bojo a escola é uma instituição ou um aparelho do Estado. Nessa acepção, a escola transmite valores sociais hegemônicos, os quais, pela contribuição reprodutora da própria escola, mantêm-se ao longo do tempo. As teorias críticas da escola, também documentadas, denunciam esse caráter reprodutor da ideologia dominante e das relações sociais de produção (ROCKWELL; EZPELETA, 2007).

1 Meu primeiro contato com essa aglomeração de preposições deu-se a partir da leitura de Nilda Alves (2008), no texto intitulado “UMA OU DUAS COISAS QUE DIRIA SOBRE ELA* a questão da prática no Grupo de pesquisa – ‘As redes de conhecimentos em educação e comunicação: questão de cidadania’, in: MACEDO, Elizabeth; MACEDO, Roberto Sidnei; AMORIM, Antonio Carlos (orgs). Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam? Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2008.

Coexiste, contudo, com esta história e existência documentada, outra história e existência, *não documentada*, através da qual a escola toma forma material, ganha vida. Nesta história, a determinação e presença estatal se entrecruza com as determinações e presenças civis de variadas características. A homogeneidade documentada decompõe-se em múltiplas realidades cotidianas. Nesta história não-documentada, nesta dimensão cotidiana, os trabalhadores, os alunos e os pais se apropriam dos subsídios e das prescrições estatais e constroem a escola. (ROCKWELL; EZPELETA, 2007, p.134, grifo do autor).

As investigações sobre os modos de apropriação e usos (CERTEAU, 2009) pelos sujeitos da escola, em relação ao instituído hegemonicamente, constituem objeto de interesse dos estudos no campo do cotidiano escolar. Segundo esses estudos, os praticantes da vida cotidiana usam a seu modo as regras e produtos que lhes são dados para consumo (OLIVEIRA, 2008). Pais, alunos, professores, gestores e demais trabalhadores da escola compõem um universo social que – cada um a seu modo – reage ao instituído no âmbito da macropolítica (habitado pelos textos das políticas públicas em educação) e age sobre ele, em ações instituintes, criativas, originais.

Para Stephen Ball, o processo de tradução das políticas em ação é bastante complexo, e envolve diferentes níveis de análise. O primeiro deles é textual, haja vista que as políticas consubstanciam-se em textos. Outro nível é o da ação. E entre o texto e a ação, existem atores sociais que na tentativa de tradução da política, atuam sobre ela, impingido-lhe um determinado modo de interpretação (esse, ressalte-se, nunca neutro do ponto de vista ideológico). “E o que isto envolve é um processo de *atuação*, a efetivação da política na prática e através da prática. É quase como uma peça teatral. Temos as palavras do texto da peça, mas a realidade da peça apenas toma vida quando alguém as representa” (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 305, grifo dos autores). O termo em inglês, *enacting*, traduzido como atuação na obra do autor, também vem sendo traduzido como encenação, assumindo o sentido coletivo dessa efetivação das políticas, sempre construído por muitos “atores”.

Em cada representação, os atores dispõem de várias alternativas: podem buscar seguir à risca o roteiro, conformando-se a ele; podem adaptá-lo à realidade percebida; mas podem também resistir aos roteiros instituídos. Resistir é sinônimo de “desconstrução, transgressão, burla” (FERRAÇO; CARVALHO, 2008, p.7). Essas práticas de rebelião, que compõem uma espécie de antidisciplina, obedecem a regras. “Noutras palavras, deve haver uma lógica dessas práticas” (CERTEAU, 2009, p.41). Essa maneira ou arte de fazer coletivamente negociada, pactuada, aliançada, é alvo dos estudos do campo do cotidiano escolar. E cabe lembrar que, mesmo quando o desejo é de “seguir à risca” aquilo que chega como norma, há sempre a interferência dos atores, já que a compreensão dos textos muda conforme o leitor.

Qual seria, pois, a contribuição desse campo de estudos para o avanço da pesquisa científica em Educação, e, mais preponderante do que isso, qual a contribuição para a melhoria da educação brasileira? Trazer à tona, visibilizar outros jeitos, outros modos de fazer educação, certamente mais efetivos no sentido do impacto social da e sobre a escola e o seu entorno social. Para isso, é necessário “ter os sentidos voltados para as sutilezas, as singularidades, os detalhes, as miudezas e as complexidades do cotidiano e de seus praticantes ordinários. É preciso, portanto, estar imerso naquilo que é pequeno demais

para ser visto de longe” (REZENDE et al., 2016, p.316).

A realidade escolar deixa-se apreender pela atividade cotidiana, “pela apropriação, elaboração, refuncionalização ou repulsa que os sujeitos individuais levam a cabo” (ROCKWELL; EZPELETA, 2007, p.142). Conhecer as realidades escolares por meio do reconhecimento de múltiplas maneiras de fazer fornece ao campo da ciência um cabedal de alternativas perante determinações hegemônicas que, arraigadas ao seu caráter prescritivo-formal, forjam-se como a melhor alternativa. No entanto, “como sabemos o que é melhor? Como podemos dizer o que é melhor? Talvez devêssemos estar apoiando as pessoas em situações práticas a discutir e debater o que significa o ‘melhor’ ” (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p.310). Concretamente, o que as pesquisas com os cotidianos vêm permitindo apreender é que “o melhor” é local, é próprio de cada espaço escolar, e não tem uma única forma. O que é bom para uns não o é para outros, o que torna necessário perceber as diferentes iniciativas em sua contribuição específica, jamais como uma receita a ser reproduzida.

3. COTIDIANO EM SAÚDE: DE QUE “CARGAS D’ÁGUA” ESTAMOS FALANDO?

Quando me refiro ao campo do cotidiano em saúde, penso no(s) modo(s) pelo(s) qual(is) os estudos do cotidiano escolar podem dialogar ou ajudar a elucidar questões do campo da atenção profissional em saúde ou da formação profissional nessa área. A Constituição Brasileira de 1988 em seu artigo 5º apresenta o direito à vida como o primeiro dos direitos invioláveis dos cidadãos. Mais adiante, o texto constitucional alega que saúde é direito de todos e dever do Estado, sendo o Sistema Único de Saúde o ordenador da formação de recursos humanos na área da saúde. (BRASIL, 1988). Logo, formação profissional em saúde é campo de interesse público no Brasil. Nesse sentido, estudos que possibilitem melhor compreensão da atenção e da formação profissional em saúde, devem ser de interesse público.

A histórica incidência de interesses econômicos no campo da oferta de serviços em saúde tem na instituição hospitalar seu principal *locus* de rendimentos. Auxiliados pela própria natureza humana imediatista e por formações culturais que induzem os sujeitos a valorizar o concreto e o visivelmente consumível em detrimento do abstrato e do processual, esses interesses econômicos reconhecem no tratamento a razão de ser dos cuidados em saúde (MERHY; FRANCO, 2003). Os autores citados ajudam-nos a entender que a concepção hegemônica de saúde é traduzida no modo como se organizam os processos de cuidado em saúde.

Historicamente, temos assistido ao predomínio de práticas centradas no uso de instrumentos e no acesso a técnicas de trabalho, de cuja soma esperam-se determinados resultados. O trabalho em saúde assim delineado contribui ao apagamento das subjetividades individual e coletiva, bem como de qualquer possibilidade de participação do usuário (seja individual ou coletivo) no processo de cuidado em saúde. Mas esses sujeitos anônimos, co-produtores do cuidado em saúde, têm suas vozes e proclamam-nas – ainda que à surdina ou pelas costas dos diretores e supervisores do hospital. Muitos acontecimentos abrangem o “chão do hospital”, considerado anódino pelo poder instituído, mas

efetivo sob o aspecto da prática das políticas públicas de saúde. É aí que se justifica a relevância ou o entrelaçamento com o campo dos estudos do cotidiano: na “necessidade de olhar com particular interesse o movimento social a partir de situações e dos sujeitos que realizam anonimamente a história” (ROCKWELL; EZPELETA, 2007, p.133).

Que teriam a dizer os tantos sujeitos anônimos que labutam diuturnamente nos serviços de saúde, que os elaboradores de políticas públicas não tenham escutado? E de que forma(s) o apego a políticas e prescrições operacionais da prática profissional em saúde – sob a alcunha de “boas práticas” – contribuem para o apagamento das subjetividades individuais e coletivas? Quem ganha com essa (in)visibilidade? O que ganha e a serviço de quem ou do quê?

No âmbito da formação profissional em saúde, Silva et al (2010) defendem a concepção de promoção de saúde em lugar da concepção curativista. Segundo as autoras, a formação profissional ancorada em uma concepção de saúde com foco promocional implica “transformar as práticas de ensino, superando o modelo biologicista e a natureza setorial que caracteriza a formação e a atuação dos profissionais de saúde” (SILVA et al., 2010, p.4). Nesse diapasão, interessa-nos investigar as práticas de ensino nas escolas e instituições formadoras de recursos humanos em Saúde. Quais valores essas práticas reforçam? O que e como ajudam a transformar o cenário profissional em Saúde? Na próxima seção deste capítulo, abriremos um leque de possibilidades investigativas que estão inscritas no campo do que chamamos “cotidiano em saúde”.

4. POTENCIALIDADES DA PESQUISA NO CAMPO DO COTIDIANO EM SAÚDE

Uma vez apresentado o campo do cotidiano em saúde, pretendemos nesta seção evidenciar a potência do campo sob o viés investigativo. Enuncio aqui três possibilidades de estudos, para cuja investigação precisaríamos recorrer ao cabedal teórico dos estudos do cotidiano escolar. Não apenas por uma questão de identificação de uma das autoras com o campo da Enfermagem, mas também pelo fato de a categoria profissional citada ser a mais numerosa em Saúde, correspondendo a mais de 50% do total de trabalhadores em saúde no Brasil (COFEN, 2016), os estudos aqui pensados tangenciam mais diretamente os profissionais de Enfermagem.

Esses profissionais são historicamente marginalizados do domínio dos meios de produção, e constituem a maior força de trabalho em Saúde. A primeira possibilidade investigativa aqui elencada refere-se a crenças tradicionalmente repassadas entre gerações de trabalhadores, e que se manifestam na forma de comentários, como: “a enfermagem é desunida”, “os profissionais são sofridos”, “profissionais de enfermagem são mão-de-obra que leva o serviço nas costas”. Uma questão para pesquisa é: como as crenças subjacentes a comentários desse tipo, com a influência da linguagem, afetam a realidade cotidiana dos profissionais de enfermagem no tocante ao modo como aqueles percebem a si mesmos em sua atuação laboral? Essa percepção repercute sobre a atenção prestada aos usuários dos serviços?

Outra pergunta norteadora para pesquisa no bojo dos estudos do cotidiano em saú-

de – essa incidindo mais diretamente no âmbito do ensino – é a seguinte: em face da intensificação do trabalho nas universidades federais e do produtivismo acadêmico que incidem sobre docentes em universidades públicas (SGUISSARDI; SILVA JÚNIOR, 2009), quais seriam os impactos gerados sobre os estudantes no tocante à organização e ao direcionamento de sua vida?

Por fim, uma questão que se faz oportuna de ser pesquisada – e que também se inscreve no campo do cotidiano em saúde – é relativa ao funcionamento dos Núcleos/Centros de Educação Continuada em ambientes hospitalares. Os temas abordados em eventos promovidos por esses centros traduzem as demandas dos trabalhadores do serviço, ou seriam traduções *top-down* das temáticas hegemônicas? Que comportamentos (por exemplo, de conformação, aquiescência, burla) estariam sendo forjados pela reunião desses temas, tomados em seu bojo? De que forma a escolha de determinados temas em detrimento de outros estaria forjando a mentalidade grupal? Segundo Capitão e He-loani (2007), a mentalidade grupal é uma forma de pensar que molda as mentalidades individuais e ao mesmo tempo é por elas influenciada. A forma como os problemas são apropriados passa pela compreensão/crivo da mente grupal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito da percepção acerca da potência do campo do cotidiano em saúde, há de se considerar alguns desafios presentes. Um dos desafios diz respeito à compreensão do campo do cotidiano em saúde. Difundir o que é o campo, do que se trata, qual o objeto de investigação, quais são os compromissos éticopolíticos e os princípios epistemológicos da pesquisa nesse campo, é tarefa essencial para implicar pesquisadores.

Outro desafio remete à escassez de cabedal teórico específico do campo do cotidiano em Saúde. Antes disso, faz-se necessário elucidar: as produções inscritas no campo do cotidiano em saúde teriam um referencial teórico próprio, ou haveria apenas aplicações dos constructos teóricos advindos do campo do cotidiano escolar? Ademais, há de se cuidar do zelo/rigor ético-teórico em manter fidelidade às ideias do campo do cotidiano escolar ao pô-las em diálogo com as questões da área da saúde.

Tem sido desafiador lidar com o receio de estar extrapolando um campo ainda pouco conhecido até mesmo na área da Educação, para o campo da Saúde. No entanto, fico com a constatação do mineiro Guimarães Rosa, ao dizer: “O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim, esquenta e esfria, aperta e depois afrouxa e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”. Pois, cá estamos, corajosamente escrevendo sobre “saúde e suas novas perspectivas”, trazendo o campo do cotidiano em saúde como arena de reconhecimento e de luta de atores sociais que (re)agem ante o instituído, e criam possíveis, como afirmam autores ligados à sociologia do cotidiano (CERTEAU, 2009; MAFFESOLI, 2001; PAIS, 2003) e os estudiosos do campo do Cotidiano Escolar. Trata-se, em última instância, de reconhecer nos seres humanos suas capacidades de criação coletiva, de dialogar com outros sujeitos, como documentos, regras e propostas, imprimindo neles suas marcas, recriando-os e, sobretudo, adequando-os às necessidades e possibilidades locais.

Referências

- ALVES, Nilda. UMA OU DUAS COISAS QUE DIRIA SOBRE ELA: a questão da prática no Grupo de pesquisa – 'As redes de conhecimentos em educação e comunicação: questão de cidadania. In: MACEDO, Elizabeth; MACEDO, Roberto Sidnei; AMORIM, Antonio Carlos (orgs). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2008.
- CAPITÃO, Cláudio Garcia; HELOANI, José Roberto. A identidade como grupo, o grupo como identidade. **Aletheia**, n.26, p.50-61, jul./dez. 2007.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. 16ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Perfil da enfermagem no Brasil. Rev. **Enfermagem em foco**, vol.7, (Esp), fev. 2016.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. Currículos realizados e/ou vividos nos cotidianos de escolas públicas: sobre como concebemos a teoria e a prática em nossas pesquisas. In: MACEDO, Elizabeth; MACEDO, Roberto Sidnei; AMORIM, Antônio Carlos (orgs). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2008.
- MAFFESOLI, Michel. **A Conquista do presente: por uma sociologia da vida cotidiana**. Natal: Argos, 2001.
- MAINARDES, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen Ball: Um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educ. Soc.**, Campinas, vol.30, n.106, p.303-318, jan./abr.2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. Por uma Composição Técnica do Trabalho em saúde centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. Apontando mudanças para os modelos tecno-assistenciais. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.27, n.65, p.316-323, set./dez. 2003.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos: sobre redes de saberes**. Petrópolis: DP et alii, 2008, p. 49-64.
- PAIS, José Machado. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.
- REZENDE, Maria da Glória Pinheiro; SOARES, Eliane de Abreu; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. As pesquisas nos/dos/com os cotidianos nos campos de alimentação, nutrição e saúde. In: PRADO, SD., et al. orgs. **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede**. [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016. Sabor metrópole series, vol. 5, pp. 315-335. ISBN: 978-85-7511-456-8. Available from: <http://books.scielo.org/id/37nz2/epub/prado-9788575114568.epub>
- ROCKWELL, Elsie; EZPELETA, Justa. A escola: relato de um processo inacabado de construção. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.2, pp.131-147, Jul/Dez 2007.
- SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **Trabalho intensificado nas federais – Pós-graduação e produtivismo acadêmico**. São Paulo: Xamã, 2009.
- SILVA, Kenia Lara et al. Formação do enfermeiro: Desafios para a promoção da saúde. Rev **Esc. Anna Nery Rev Enferm**, v.14, n.1, p.368-376, abr./jun., 2010.

CAPÍTULO 3

DOENÇA DE ALZHEIMER: ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

ALZHEIMER'S DISEASE: PHARMACOTHERAPEUTIC FOLLOW-UP FOR MAINTENANCE OF PATIENTS' QUALITY OF LIFE

Helen Nara da Silva e Silva

Dhecy Muller Rocha Lima

Dayane Thalia Pires Fonseca

Tamirys Socorro Soares Padre

Eirilany Mesquita da Silva

Jessica Cristina Dias Ferreira

Veronica Silva Almeida

Lurdiane Viveiros Santos

Valéria de Jesus Teodoro Pereira

Julianne de Area Leão Pereira da Silva

Resumo

O foco principal deste estudo é abordar a importância da doença de Alzheimer e da terapia medicamentosa na manutenção da qualidade de vida do paciente. Entende-se, com base em dados, relatórios de pesquisas e revisões de literatura, que a doença de Alzheimer (DA) é uma patologia, mais especificamente uma doença neurodegenerativa, que causa demência, afetando estruturas cerebrais responsáveis pelo funcionamento da memória. Este trabalho tem como objetivo relatar a doença de Alzheimer com o acompanhamento farmacoterapêutico para manutenção da qualidade de vida do paciente. Este estudo foi definido, através de uma revisão de literatura com bases de dados em livros de referência e artigos acadêmicos publicados nas revistas pubmed, scientific electronic library online (Scielo) e google acadêmico, entre os anos de 2011, a 2022. Por conta da complexidade da patogênese da DA, o desenvolvimento de medicamentos inovadores é um dos maiores desafios da ciência. Para atingir esse objetivo, é fundamental conhecer a doença, a fim de orientar o tratamento para novos medicamentos. O tratamento atual é sintomático e não corrige a progressão da doença, havendo uma necessidade urgente de desenvolver tratamentos mais eficazes para o Alzheimer. Os objetivos do estudo foram alcançados visto que, que foi possível identificar como as práticas da atenção farmacêutica, conseguem interferir positivamente na manutenção da qualidade de vida dos pacientes portadores da DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer: Acompanhamento farmacoterapêutico, Qualidade de vida, Paciente.

Abstract

The main focus of this study is to address the importance of Alzheimer's disease and drug therapy in maintaining the patient's quality of life. It is understood, based on data, research reports and literature reviews, that AD Alzheimer's Disease is a pathology, more specifically a neurodegenerative disease, that causes dementia, affecting brain structures responsible for memory functioning. This study aimed to report to Alzheimer's teachers as a pharmacotherapeutic follow-up to maintain the patient's quality of life. This study was defined through a literature review based on data in reference books and academic articles published in pubmed journals, online scientific electronic library (Scielo) and academic google, between the years 2011 to 2022. of AD pathogenesis, or the development of innovative drugs, are two of the biggest challenges in science. To achieve this goal, it is essential to know the doctor in order to guide or treat new drugs. Current treatment is symptomatic and does not correct the progression of the disease, and there is an urgent need to develop more effective treatments for Alzheimer's disease. The objectives of the study were raised considering that it was possible to identify how pharmaceutical care practices were able to positively interfere in the maintenance of the quality of life of two patients with AD.

Keywords: Teaching Alzheimer's: Pharmacotherapeutic follow-up, Quality of life, Patient.



1. INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia, mais especificamente uma doença neurodegenerativa, que causa demência, afetando estruturas cerebrais responsáveis pelo funcionamento da memória. Segundo pesquisas, pode progredir para outras partes do cérebro, causando danos irreparáveis e dificultando o tratamento (SILVA, 2012).

O acompanhamento farmacoterapêutico contribui efetivamente para gerar benefícios na qualidade de vida do paciente, aumentando a adesão ao tratamento que é fundamental para o sucesso da farmacoterapia e buscando sempre a redução de riscos referentes ao tratamento medicamentoso (BARBOSA et al., 2020). Diante disso: qual a importância do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes portadores da doença de Alzheimer? O trabalho dos profissionais de saúde está ligado a prestar atendimento qualificado e esclarecimento adequado, buscando melhora da qualidade de vida do idoso. A orientação e acompanhamento farmacêutico proporciona benefícios ao paciente, através das prescrições, baseado no quadro clínico, dando ao paciente, o tratamento seguro e controle das reações adversas dos medicamentos (POIRIER; GAUTHIER, 2016).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa a partir de uma revisão de literatura referente à temática da importância da farmacoterapia para manutenção da qualidade de vida do paciente com DA. Com o propósito de incluir síntese e análise de pesquisa de modo a contribuir para o aprofundamento do tema explorado, realizou-se estudos a partir de pesquisas de artigos científicos encontrados nas bases de dados, que abrangem diversas áreas de conhecimento como Google acadêmico, Catálogo de Teses & Dissertações (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se os descritores: Alzheimer, tratamento farmacológico, atenção farmacêutica. Como critérios de inclusão, utilizou-se o tempo de publicação, visto que 90% dos artigos coletados, para a elaboração desta pesquisa foram publicados há menos de 10 anos, e a relevância de artigos com assuntos que abordaram o tema proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Doença de Alzheimer, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico, sinais e sintomas

A doença de Alzheimer é caracterizada por uma desordem neurológica demencial lenta e irreversível que progride para a morte, manifestada por danificação cognitiva e de memória. A causa da doença é a destruição das células cerebrais. Quando o rastreamento é feito inicialmente, aumentam as possibilidades de adiar a sua progressão e ter mais controle sobre os sintomas, garantindo bem-estar ao paciente e à família (SILVA et al.,

2020). A doença induz uma demência progressiva caracterizada pela perda de sinapses, células cerebrais e depósitos de fibrilas peptídicas beta-amilóides intraneuronais, formando resultados senis e pela presença de ligação com a proteína tau intraneuronal, criando um complexo de emaranhados neurofibrilares (CANONICI, 2009). O diagnóstico tem uma precisão de 85 % quando as manifestações da doença são muito específicas: deterioração progressiva da memória recente, deterioração das aptidões funcionais e intelectos (MMSE), exames de sangue e uma tomografia computadorizada é usada para diagnóstico (POIRIER; GAUTHIER, 2016). Os fatores que desencadeiam a DA, ainda não são completamente conhecidos. A heterogeneidade e prováveis combinações de fatores (envelhecimento associados a interações complexas entre fatores de risco genético e ambientais) (TERRA et al., 2015).

A investigação preliminar deve incluir a investigação de depressão e exames laboratoriais com atenção especial em função da tireoide e níveis séricos de vitamina B12 (BONFIM, 2018). À medida que a doença progride, torna-se difícil para o paciente realizar tarefas simples, como vestir-se, autocuidado, higiene e alimentação (FERREIRA; ESTEVES, 2020). As manifestações que precedem a demência são muitas vezes sutis e sua evolução é lenta. Por essa razão, os pesquisadores estão cada vez mais empenhados no estágio da doença de Alzheimer chamado “pré-demencial” ou “prodromico”, em que o tratamento precoce para interromper ou frear sua progressão poderia ser possível (POIRIER; GAUTHIER, 2016). Mundialmente o sistema de classificação mais utilizado é a Escala de Deterioração Global (GDS, na sigla em inglês) desenvolvida em Nova York pelo dr. Barry Reisberg, que consiste em sete estágios (Tabela 1).

ESCALA DE DETERIORAÇÃO GLOBAL DE REISBERG	
Estagio 1	Ausência de sintomas.
Estagio 2	Sintomas leves (lapsos na memória de curto, dificuldade de tomar decisões), sem declínio mensurável em exames neuropsicológicos.
Estagio 3	Sintomas leves, com declínio mensurável em exames neuropsicológicos, mas sem efeito significativo nas atividades.
Estagio 4	Demência leve (o paciente é capaz de dirigir um carro, desde que seja acompanhado por alguém).
Estagio 5	Demência moderada (suas roupas precisam ser escolhidas por outra pessoa; só anda a pé, apenas em lugares conhecidos; suas finanças precisam ser administradas por outrem).
Estagio 6	Demência grave (necessita ser banhado e vestido por outra pessoa; não ficar sozinho).
Estagio 7	Demência muito grave a estágio terminal (é incapaz de caminhar segurança; tem dificuldade de engolir).

Tabela 1- Escala de Deterioração Global de Reisberg

Fonte: POIRIER; GAUTHIER (2016, p.57).



4. TRATAMENTOS UTILIZADOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Devido à complexidade da patogênese da DA, o desenvolvimento de medicamentos inovadores é, portanto, um dos maiores desafios da ciência. (SILVA, 2021). Os medicamentos para DA podem ser divididos em duas categorias: sintomáticos e modificadores da doença (PAIS et al., 2020). As manifestações neuropsiquiátricas ou comportamentais são as características clínicas básicas da DA e podem ocorrer em qualquer estágio. Na fase pré-clínica, esses sintomas podem aumentar o risco de progressão para demência (Tabela 2) (PAIS et al., 2020).

Fármacos	Sintomas	Dose diária	Efeitos adversos
Antipsicóticos			
Risperidona	Agitação, agressão, insônia, psicoses (alucinações, delírios, desconfiança)	0,25-2mg	Sintomas extrapiramidais, sedação, confusão, dor de cabeça, ganho de peso
Olanzapina		2,5-10mg (oral) 2,5-5mg (IM)	Sintomas extrapiramidais, sedação, confusão, dor de cabeça, ganho de peso, psicoses
Quetiapina		25-200mg	A sedação, ganho de peso, tonturas, sintoma urinário
Haloperidol		0,25mg-1mg (IM)	A hipotensão, sonolência, sintomas extrapiramidais, discinesia tardia
Anticonvulsivantes			
Carbamazepina	Agitação, agressão	300-600mg	Sedação, confusão, tonturas, ataxia, confusão, náuseas, vômitos
Benzodiazepinas			
Lorazepam	Ansiedade, agitação, agressão	0,5-2mg	Sedação, confusão, tonturas
Antidepressivos			
Citalopram	Depressão, ansiedade, irritabilidade, agitação, agressão	10-40mg	Sedação, náuseas, vômitos, boca seca, diarreia, disfunção sexual
Sertralina		25-150m	Sedação, insônias, náuseas, vômitos, boca seca, tonturas, tremor, disfunção sexual

Mirtazapina	Depressão, insônia, anorexia	25-150mg	Sedação, tonturas, dor de cabeça, aumento de apetite, ganho de peso, edema
--------------------	------------------------------	----------	--

Tabela 2 – Fármacos utilizados para o alívio dos sintomas neuropsiquiátricos ou comportamentais observados em fases avançadas da DA. As classes de fármacos mais frequentemente utilizadas são os antipsicóticos, anticonvulsivantes.

Fonte: Simões (2015, p.32).

Os tratamentos para DA aprovados pela Food and Drug Administration (FDA) concentram-se nos sistemas de neurotransmissores (acetilcolina e glutamato) que mudam durante a progressão da doença. A FDA aprovou o tratamento em duas classes de medicamentos: os inibidores da acetilcolinesterase (AChE) e o antagonista do receptor de glutamato de N-metil-D-aspartato (NMDA) (Quadro 1) (SIMÕES, 2015).

Medicamentos	Mecanismo	Meia vida	Dose	Efeitos adversos
Tacrina	Inibidor Reversível	Curta	10mg quatro vezes ao dia.	Gastrointestinais, Cardiovasculares e outros sintomas.
Rivastigmina	Inibidor pseudo irreversível de AchE	Intermediária	1,5mg 2 vezes ao dia, podendo chegar a 10 mg	
Donepezil	Inibidor reversível de AchE	Longa	5mg ao dia	
Galantamina		Intermediária	4mg 2 vezes ao dia	
Memantina	Antagonista NMDA	Longa	5mg a 30mg /dia	Tonturas, dor de cabeça, constipação, agitação

Quadro 1. Medicamentos utilizados no tratamento da doença de Alzheimer aprovados pela FDA

Fonte: Adaptado de Rodrigues (2021)

A acetilcolina (ACh) é um neurotransmissor responsável pela memória, aprendizado e respostas emocionais. Na DA, a perda da atividade da ACh devido à atrofia das células colinérgicas nos neurônios, um marcador fisiopatológico da doença, resulta em diminuição dos níveis de ACh (PICANÇO, 2018). Os inibidores da colinesterase são os únicos medicamentos que melhoram a função cognitiva (SEQUEIRA, 2020). A tacrine pertence ao grupo das acridinas. Aprovado pela FDA em 1993, foi o primeiro fármaco inibidor da colinesterase para o tratamento generalizado da DA. (MONTENEGRO, 2014). A tacrina não é mais utilizada na prática clínica, no entanto, pesquisa focada na síntese e avaliação de homólogos de tacrina (MARTINS; SILVA; OLIVEIRA, 2019). O donepezil foi aprovado para DA em 1996. É um inibidor seletivo e reversível da AChE com pouca afinidade pela BuChE. É um AChE de longa duração, tornando-se uma dose confortável (SILVA, 2021). O cloridrato de donepezila é um inibidor da acetilcolinesterase de ação central e rapidamente reversível. A acetilcolinesterase é uma enzima que degrada a acetilcolina após a liberação pré-sináptica (KUMAR; GUPTA; SHARMA, 2021). A rivastigmina é uma das drogas mais utilizadas para o tratamento da doença de Alzheimer, que pode simultaneamente inibir a acetilcolinesterase e, butirilcolinesterase, mostrando assim maior eficácia na elevação dos níveis de acetilcolina no cérebro (SERENIKI; VITAL, 2008). Logo, é um inibidor seletivo e reversível da acetilcolinesterase (AChE) e da butirilcolinesterase (BuChE) (SILVA, 2021).

A galantamina também é um agente anticolinesterásico utilizado no tratamento da DA, que possui duplo mecanismo de ação, além de inibir a acetilcolinesterase (SERENIKI; VITAL, 2008). O neurotransmissor glutamato está localizado em vias neuronais relacionadas ao aprendizado e à memória, de modo que níveis anormais de glutamato podem ser responsáveis pela disfunção celular neuronal e eventual morte celular e subsequente comprometimento cognitivo observado na DA. A investigação preliminar deve incluir a investigação de depressão e exames laboratoriais com atenção especial em função da tireoide e níveis séricos de vitamina B12. (BONFIM, 2018). A DA não acontece por um processo natural do envelhecimento, mas por um distúrbio mental cujas características manifestam uma atrofia do cérebro, que apresenta configuração cerebral (CAETANO; SILVA; SILVEIRA, 2016). Existem condições de risco que favorecem o desenvolvimento da doença de Alzheimer, tais como: a presença de declínio cognitivo leve, baixa escolaridade e fatores genéticos (TERRA et al., 2015).

À medida que a doença progride, torna-se difícil para o paciente realizar tarefas simples, como vestir-se, autocuidado, higiene e alimentação (FERREIRA; ESTEVES, 2020). As manifestações que precedem a demência são muitas vezes sutis e sua evolução é lenta (POIRIER; GAUTHIER, 2016). Mundialmente o sistema de classificação mais utilizado é a Escala de Deterioração Global (GDS, na sigla em inglês) desenvolvida em Nova York pelo dr. Barry Reisberg, que consiste em sete estágios (Tabela 1) (GIMENES; RICO; PEDREIRA, 2014).

4. ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO A PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

De acordo com discussões lideradas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), OMS, Ministério da Saúde, entre outros;

“É um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde” (OPAS,2002, p.16).

Nas práticas de atenção farmacêutica, o monitoramento do tratamento medicamentoso é considerado a prática mais eficaz para encontrar resultados positivos de saúde relacionados aos medicamentos (DOS SANTOS; TORRIANI; BARROS, 2013). De acordo com Souza (2016) A atenção farmacêutica pode ser resumida como o processo pelo qual os farmacêuticos desenvolvem planos com profissionais de saúde e pacientes, no monitoramento da terapia medicament, gerando resultados específicos (SOUZA, 2016). A DA pode ser considerada um transtorno familiar importante, pois afeta profundamente o cotidiano da família (SOUZA, 2016).

O acompanhamento farmacoterapêutico é definido como um dos termos que com-

õem a atenção farmacêutica, que configura um processo no qual o profissional farmacêutico atende às necessidades relacionadas à medicação dos usuários, detectando, prevenindo e resolvendo os problemas relacionados à medicamentos (PRM) de forma sistemática, contínua e documentada, com o objetivo de alcançar certos resultados, buscando melhorar a qualidade de vida dos usuários (OPAS, 2002). Através de forma contínua, sistemática e documentada, em cooperação com pacientes e outros profissionais do sistema de saúde (FOPPA, 2014).

O método de Dáder baseia-se na obtenção do histórico de medicação do paciente, ou seja, as questões de saúde que ele apresentou e as drogas que ele faz uso, e ao avaliar seu estado de situação em uma determinada data para identificar e abordar possíveis Problemas Relacionados a Medicamento (PRM) manifestada pelo paciente. Feito a identificação, serão realizadas as intervenções farmacológicas necessárias para abordar o PRM, e os resultados obtidos serão avaliados posteriormente (DA SILVA; CAPPELARO, 2013). O método denominado Pharmacist Workup of Drug Therapy (PWDT), que após algumas modificações e adaptações, o método passou a ser conhecido como Pharmacotherapy Workup (PW). É dividido em três etapas principais: avaliação; desenvolvimento de um plano de cuidado e monitoração, e acompanhamento da evolução do paciente (DOS SANTOS; TORRIANI; BARROS, 2013).

Informações obtidas pelo paciente (queixa) ou histórico médico não conhecido de forma precisa e objetiva, ou seja, com informação relacionada ao doente que pode ter a confirmação do profissional de saúde, assim como os parâmetros mensuráveis (Glicemia, Tensão Arterial, Colesterol Total, Triglicerídeos, Débito Expiratório Máximo Instantâneo, etc.) (DOS SANTOS et al., 2021). Sendo possível efetuar correções e ajustes no tratamento farmacológico, buscando sempre melhores respostas terapêuticas (FERREIRA, 2015). As interações medicamentosas são um risco potencial para pacientes idosos (CARVALHO; CRISTINO; LIMBERGER, 2018). Nesse contexto, a terapia medicamentosa reflete a necessidade de atenção da equipe de saúde para prevenir problemas relacionados a medicamentos (PRMs), incluindo efeitos adversos, interações medicamentosas, ajuste frequente de doses de medicamentos, dificuldade de adesão ao tratamento e custos elevados (DE MORAES, 2019). O envolvimento da equipe multidisciplinar agrega valor positivo ao tratamento patológico de pacientes idosos (DOS SANTOS et al., 2021, p.79).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do estudo foram alcançados visto que, que foi possível identificar como as práticas da Atenção Farmacêutica, conseguem interferir de forma positiva na manutenção da qualidade de vida dos pacientes portadores da DA.

Referências

ALEXANDER, G. Caleb; KARLAWISH, Jason. The problem of aducanumab for the treatment of Alzheimer disease. **Annals of Internal Medicine**, v. 174, n. 9, p. 1303- 1304, 2021.

BARBOSA, F. O. et al. Doença de Alzheimer e o uso de memantina: Uma revisão da literatura. **Brazilian**



Journal of health Review, Curitiba, 26 mar. 2020. 2415-2425.

BONFIM, K, L DE F. **Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes com Doença De Alzheimer**. 2018. Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

CAETANO, L.A.O.; SILVA, F.S.; SILVEIRA, C.A.B. Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa. **Revista do NESME**, vol. 14, pp. 84-93, fev. 2017.

CANONICI, A. P. Efeitos de um programa de intervenção motora nos distúrbios neuropsiquiátricos e nas funcionais de pacientes com Demência de Alzheimer e em seus cuidadores, Rio Claro. **Dissertação de Mestrado em Ciência da Motricidade- Instituto de Biociências** - Universidade Estadual Paulista, 2009.

CARVALHO, Fabrícia Lopes; CRISTINO, Reviann Rosa; LIMBERGER, Jane Beatriz. Uso racional de medicamentos por pessoas idosas: um enfoque na doença de Alzheimer. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 19, n. 1, p. 99-112, 2018.

CARVALHO, Paula Danielle Palheta; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; PEDROSO, Janari da Silva. Tratamentos não farmacológicos que melhoram a qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, p. 334-339, 2016.

DALTIN, Jussemi Biazon. **Uso de medicamentos em pacientes idosos portadores de doença de Alzheimer**. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2016.

DA SILVA, O., Roberta; CAPPELARO, Alessandra Mara S. O papel do farmacêutico na atenção domiciliar. **Revista de Pesquisa e Inovação Farmacêutica**, v. 5, n. 1, 2013.

DE HARMONIZAÇÃO, Rede Pan-Americana. Boas práticas de farmacovigilância para as Américas. 2011.

DE MORAIS SILVA, Milena et al. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS

POR IDOSOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 5, 2019.

DIAS, F. L. D. C. et al. Perfil clínico e autonômico de pacientes com doença de Alzheimer e demência mista. **Revista da ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA**, Belo Horizonte, v. 59, n. 5, p. 436, Out 2013.

DOS SANTOS, Gustavo Alves Andrade et al. **Atenção Farmacêutica em pacientes com Doença de Alzheimer**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021 Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ATEN%C3%87%C3%83O+FARMAC%C3%8AUTICA+EM+ PACIENTES+COM++DO-EN%C3%87A+DE+ALZHEIMER&btnG= Acesso em: 12 de

abril de 2022.

DOS SANTOS, Luciana; TORRIANI, Mayde S.; BARROS, Elvino. **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FARMACÊUTICA-PROPOSTA, CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO. Atenção

Farmacêutica no Brasil: "Trilhando Caminhos". **Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde**, p. 3-22, 2002.

FERREIRA, Vinicius Lins. **A importância do seguimento farmacoterapêutico na saúde: uma revisão da literatura**. 2015. Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2015.

FERREIRA, J. V. G. S.; ESTEVES, A. P. V. S. Doença De Alzheimer: Os Desafios do Cuidado. **Revista De Medicina De Família E Saúde Mental**, v. 2, n. 1, 2020.

FOPPA, Aline Aparecida et al. Qualificação do serviço farmacêutico clínico a partir dos dados de seguimento farmacoterapêutico a indivíduos com Doença de Parkinson. 2014. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

GAUTHIER, Serge; POIRIER, Judes. **Doença de Alzheimer: o guia completo**. São Paulo : MG Editores, 2016.

GIMENES, M.A., RICO, B.L.D. & PEDREIRA, R.Q. (2014, junho). Doença de Alzheimer: a dependência e o

cuidado. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(2), São Paulo (SP), pp.121-140, junho 2014.

KUMAR, Anil; GUPTA, Vikas; SHARMA, Sandeep. Donepezil. In: **StatPearls [Internet]**. Stat Pearls Publishing, 2022. Available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK513257/>. Access in: 12 de abril de 2022.

MARQUES, Ana Raquel Martins; MARINS, Nivaldo. Papel da memantina no tratamento das perturbações da ansiedade: uma revisão baseada na evidência. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, p. 179-185, 2016.

MARTINS, Danielly Silva; SILVA, Claudia Peres; OLIVEIRA, Geraldo Benedito Batista: MECANISMO DE AÇÃO DOS MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER. Anais do 1º Simposio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. 2019; 192-204.

NACIENTIFICO – Núcleo de Aprimoramento Científico. **Fármaco utilizado para Hipertensão aumenta fluxo sanguíneo no hipocampo em pacientes com Alzheimer**. Disponível em: <https://www.nacientifico.com.br/farmaco-utilizado-para-hipertensao-aumenta-fluxo-sanguineo-no-hipocampo-em-pacientes-com-alzheimer/>. Acesso em: 21 de março de 2022.

NATS, N. D. A. D. T. E. S. Rivastigmina no tratamento da doença de alzheimer, 2013. Disponível em: <https://bd.tjmg.jus.br/jspui/handle/tjmg/5541>. Acesso em: 23 OUTUBRO 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). The role of the pharmacist in the health care system. Geneva: OMS, 1994. 24p.

PAIS, Marcos et al. **Early diagnosis and treatment of Alzheimer’s Disease: new definitions and challenges**. Braz. J. Psychiatry, São Paulo, v.42, n.4, p. 431-441, Aug. 2020. Available at:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462020000400016&lng=en&nrm=i-so>. Access in: 10 abril 2022.

PALMA, Ana Rita da et al. **Relatório de Estágio e Monografia intitulada “Doença de Alzheimer: Contexto Atual e o Papel do Farmacêutico”**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.

PICANÇO, L. C. dos S. **Planejamento de candidatos a fármacos multialvo inibidores de acetilcolinesterase (AChE) e glicogênio sintase quinase-3β (GSK- 3β) para tratamento da doença de Alzheimer**. 2018. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2018.

RAYANNE, Patrícia; VERAS, Lenara; DE RODRIGUES LEITÃO, Joseana Martins Soares. Atenção farmacêutica na Doença de Alzheimer. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p. e385101321247-e385101321247, 2021.

RODRIGUES, Beatriz Rebelo et al. **Inovações tecnológicas no setor farmacêutico: a nanotecnologia e suas aplicações no tratamento da doença de Alzheimer**. Monografia (Graduação em Farmácia) - Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia Universidade Federal do Amazonas, Amazonas 2021.

SEQUEIRA, Joana Alves. **Tratamento da doença de Alzheimer: na atualidade e no futuro**. 2020.54f. (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2020.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria, Aparecida, Barbato, Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. 2008, <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000200002>.

SILVA, Cristina Ribeiro da. **Medicamentos transdérmicos registrados no Brasil para tratamento de doenças neurodegenerativas**. 2021. TCC (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

SILVA, L. H. DOENÇA DE ALZHEIMER: EPIDEMIOLOGIA E ALTERNATIVAS DIAGNÓSTICAS. [S.I.]. 2012.

SILVA, R., R., G.; Et al. Farmacologia do Mal de Alzheimer: melhoria dos efeitos adversos e perspectivas futuras. **Revista Multidebates**, v.5, n.3 Palmas - TO, agosto de 2021. ISSN: 2594-4568.

SILVA, S. P. Z. et al. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa Doença de Alzheimer, 2020. 23(271): 4991-49.

SOUZA, F., R., DE. **ALZHEIMER: Características Da Doença e a Importância Da Assistência Farmacêutica Aos Pacientes**. 2016. Monografia- Faculdade de Educação e Meio Ambiente. ARIQUEMES, RO, 2016.

TANZI, Rudolph E. FDA approval of aduhelm paves a new path for Alzheimer's disease. **ACS chemical neuroscience**, v. 12, n. 15, p. 2714-2715, 2021. TEIXEIRA, Maria Manuela de Oliveira Abreu Costa Gomes. **Uma atualização do artigo publicado no livro: farmácia clínica e atenção farmacêutica, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo - Brasil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade de Coimbra, 2015.

TERRA, N. et al. **Cuidando do seu idoso**. Porto Alegre: EDIPUCRES,2015. URTIGA, Roberta Mara de Deus. **Avaliação cognitiva e adesão ao tratamento de pacientes atendidos no programa de assistência aos portadores de Alzheimer em Picos-PI**. 2014. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Departamento de Fisiologia e farmacologia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2014.

CAPÍTULO 4

VISÃO DE DUAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR, EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

VIEW OF TWO NURSING ACADEMICS FROM THE PERSPECTIVE OF HOSPITAL ADMINISTRATION IN A UNIVERSITY HOSPITAL

Andressa Gutierrez Oliveira Faleiros

Caroline de Gois Santos

Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi

Resumo

O presente estudo relata a experiência vivenciada por acadêmicas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), durante estágio de administração hospitalar no Hospital Universitário da Grande Dourados (HU-UFGD), nas unidades de clínica médica e clínica cirúrgica. O objetivo foi correlacionar a sistemática de trabalho acadêmico com as teorias administrativas, tais como a Teoria Científica, a Teoria Clássica e a Teoria Burocrática, com o intuito de levantar questionamentos a partir da observação de como os gerentes de enfermagem direcionam e distribuem as tarefas de cunho administrativo. Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo e análise empírica a partir da observação das atividades práticas sob reflexão às teorias administrativas de enfermagem. Sabe-se que o enfermeiro tem decisões importantes na assistência da equipe de enfermagem como delegação de tarefas, organização como levantamento de problemas e soluções deles, sendo assim, observamos a importância na prática, o enfermeiro assume esse papel de gestor, que por consequência impulsiona a prática assistencial mais qualificada.

Palavras-chaves: Enfermagem hospitalar; Teorias administrativas de enfermagem; Enfermeiro gestor.

Abstract

The present study reports the experience of students from the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), during a hospital administration internship, at the University Hospital of Grande Dourados (HU-UFGD) in the medical clinic and surgical clinic units. The objective was to correlate the academic work system with administrative theories, such as Scientific Theory, Classical Theory and Bureaucratic Theory, in order to raise questions from the observation of how nursing managers direct and distribute the tasks of administrative nature. This is an experience report with a descriptive character and empirical analysis, based on the observation of practical activities under reflection on the administrative theories of nursing. It is known that nurses have important decisions in the assistance of the nursing team, such as delegation of tasks, organization, such as raising problems and their solutions, thus, we observe the importance in practice, the nurse assumes this role of manager, which consequently drives the most qualified care practice.

Keywords: Hospital nursing; Nursing administrative theories; nurse manager

1. INTRODUÇÃO

Na experiência profissional, constata-se, muitas vezes, que os objetivos do serviço e do ensino de enfermagem possuem algumas divergências, principalmente no trabalho administrativo. Trevisa (1987) diz que no desempenho das funções administrativas, o enfermeiro procura atender às expectativas do estabelecimento hospitalar, porém é muito comum este profissional realizar diversas tarefas e atribuições a sua equipe, colocando em segundo plano o alcance de suas próprias metas de serviço. Como resultado, os enfermeiros recém-chegados na unidade não compreendem a importância dessas tais tarefas exercidas pelos enfermeiros plantonistas, pois seus papéis específicos como gestores são descaracterizados, enraizados por pensamentos obsoletos de que enfermeiro exerce papel assistencial, porém cada vez mais a enfermagem tem conquistado essas habilidades e competências, que tem tornado o enfermeiro mais idealista a sua equipe.

Por outro lado, existe a assertiva de que a função primordial do enfermeiro deve ser somente a assistência direta ao paciente. A partir de uma crítica reflexiva decorrente de questionamentos, embasamentos teóricos e observações práticas assumem-se uma posição que visualiza a administração da assistência ao paciente como função primordial, assim como as outras funções do enfermeiro. E esta administração compreende a união dos fins da Administração aos fins da Enfermagem; é a subordinação da Administração aos fins da Enfermagem. É a utilização da Administração como um instrumento para o desenvolvimento da Enfermagem (TREVISAN, 1987).

Ainda de acordo com o autor acima, a enfermagem no contexto da administração tem evoluído consideravelmente nos últimos anos, em função do desenvolvimento técnico-científico e de sua prática profissional. Estudada e explicada sob diferentes enfoques, as teorias administrativas, tem contribuído muito para o desenvolvimento pessoal e profissional da enfermagem, contribuindo também para a expansão do conhecimento. A enfermagem, por constituir um conjunto de ciências, humanas e sociais, enfatiza na administração a utilização do método científico, capaz de tornar o trabalho operacionalmente racional. A administração é como um instrumento de qualquer organização. Como os estudos da administração retratam o papel clássico e histórico do administrador e de alguém responsável pelo trabalho dos outros, o ato de administrar consiste em orientar, dirigir e controlar o esforço de um grupo de indivíduos, para o objetivo comum (SOUZA; SOARES, 2006).

Sabe-se que o processo de trabalho na enfermagem ligado às atividades administrativas está relacionado ao planejamento, organização, comando, coordenação e controle de atividades que são realizadas nas unidades assistenciais. Observa-se que a enfermagem realiza trabalhos relacionados à gerência das unidades, atividades como previsão, manutenção, provisão, controle de recursos dos materiais, além de passar pela delegação das atividades, supervisão e orientação da equipe de enfermagem. (SANTOS *et al.*, 2013).

De acordo com Massaro (2009, p. 155):

Na área da saúde e na enfermagem, as teorias administrativas influenciam a organização do trabalho, refletindo a dicotomia entre o cuidado direto assistencial e a organização do serviço de saúde, tendo este último um enfoque de cuidar administrativo.



Massaro (2009) ainda frisa que a enfermagem tem sua especificidade dirigida para dois eixos centrais, como a assistência de enfermagem, que é o cuidado direto numa relação interpessoal e a organização desta assistência, que é realizada através do processo administrativo. A administração da assistência que é prestada ao cliente é objeto de trabalho do enfermeiro, logo, o enfermeiro passa a ser gerente dessa assistência prestada por todos da sua equipe, alcançando um resultado satisfatório em relação a assistência prestada e todos pelo bem comum (BOCCHI *et al.*, 1996).

O enfermeiro em seu setor tem total autonomia em exercer a sua gestão para a melhoria da qualidade de vida do seu cliente. Ainda tem a singularidade de dirigir suas ações e flexibilidade de enriquecer vínculos externos e internos com seus valores, culturas, potenciais e adversidades (TREVISAN *et al.*, 2005).

Diante do exposto, este trabalho buscou relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem no processo de trabalho administrativo de enfermagem em um Hospital Universitário no município de Dourados – MS e relacioná-la com as teorias administrativas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, com base da Teoria Contingencial de Administração, a partir da experiência vivenciada enquanto acadêmicas de enfermagem durante o estágio de Administração Hospitalar no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD) no município de Dourados – MS. A Teoria Contingencial tem como princípio norteador as ações do enfermeiro administrador baseadas em um conjunto de circunstâncias tanto internas quanto externas, tais como: 1. Descobrir como a empresa se comporta diante de situações divergentes. 2. Escolher o método mais adequado para esse tipo de situação. 3. Constituir plano de maneira eficiente. Logo, a teoria contingencial firma aprazar relações estáveis, entre circunstâncias, ações e resultados. Englobando distribuição de tarefas e organização do setor (STONER, 1982).

Para a escolha do setor, foi selecionado àquele que continham maior quantidade e rotação de pacientes, seguido da aproximação dos enfermeiros que exerciam a função específica de gerência nos serviços de enfermagem na clínica médica e cirúrgica por 10 dias. O hospital universitário é a instituição que contém maior quantitativo de enfermeiros, além do mesmo servir de campo de estágio para os alunos de graduação e pós-graduação das áreas da saúde e afins, mantendo uma dinâmica de trabalho com estruturação técnica.

O HU-UFGD está localizado na cidade de Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul e atende diversos municípios da região, tornando assim um hospital com grande demanda de atendimentos. A Clínica Cirúrgica possui o total de 15 leitos hospitalares, já a clínica médica possui o total de 22 leitos hospitalares, por plantão as equipes são compostas por um enfermeiro e quatro técnicos. O dimensionamento de pessoal e de insumos e serviços é realizado pelo enfermeiro de plantão.

Além da observação sistemática, utilizamos um roteiro semiestruturado para coletar

os dados para embasar esta reflexão. No roteiro conteve os seguintes passos: 1 - Conhecer a instituição; 2 - Conhecer a divisão de enfermagem no setor; 3 - Conhecer o setor; 4 - Conhecer as funções exercidas pelo enfermeiro; 5 - Conhecer os serviços de apoio.

Assim, buscamos relacionar as atividades de enfermagem administrativas associadas às teorias da enfermagem administrativa. Logo, realizamos uma observação de como as teorias foram aplicadas no campo prático, e apontamos algumas reflexões pertinentes para uma análise crítica do papel do enfermeiro na área da administração de enfermagem hospitalar.

3. DISCUSSÕES

3.1 Relação com a teoria da gerência científica

Em meados do século XX, o americano Frederick Winslow Taylor desenvolveu a chamada Escola de Administração Científica (Gerência Científica). Ademais, possuía princípios científicos fundamentais para a organização de uma empresa, com o objetivo de aumentar a produtividade, o capital, eliminando o desperdício e elevando os níveis da produção (ZACARKIM *et al.*, 2015)

Na unidade onde vivenciamos o estágio, a equipe atua em funções de acordo com a divisão de trabalho, cada um com sua especialização, de acordo com a sua formação, possuindo a finalidade de padronizar a execução dos procedimentos, o que correlaciona com os princípios tayloristas, utilizando a economia de tempo, movimento e de material.

Outro aspecto ligado a isso é a separação e divisão dos funcionários da equipe, em que cada profissional fica designado a um paciente para assistência. As atividades são divididas pelo enfermeiro e passadas para os técnicos de enfermagem, sendo assim distribuído os devidos cuidados assistenciais da enfermagem. Segundo Leonardi (2004), no gerenciamento dos setores, observamos o dimensionamento da enfermagem, principalmente na organização dos materiais para provimento da assistência. Por meio desse dimensionamento, o enfermeiro do setor possuía o controle dos materiais necessários para os devidos procedimentos, podendo, a partir daí, realizar a análise para obter recursos financeiros adequados de acordo com a necessidade de seu setor, atendendo a necessidade da equipe.

3.2 Relação com a teoria clássica

Criada por Fayol no ano de 1916, consiste no tratamento da administração como ciência na formatação e na estruturação das organizações com ênfase na estrutura. A principal característica dessa teoria era a divisão do trabalho em órgãos, não havia uma preocupação da divisão individual, mas sim organizacional, assim, surgiu a divisão horizontal do trabalho que pressupunha o agrupamento por atividades e a divisão vertical estabelecendo uma hierarquia. Fayol descrevia a empresa segundo seis funções: técnicas,



comerciais, financeiras, de segurança, contábeis e administrativas.

Para Araújo (2014), o poder de decisão em quem irá realizar as seguintes atividades está ligado ao enfermeiro do setor, trazendo sobrecarga ao mesmo, pois essa função fica relacionada a uma só pessoa. O enfermeiro administra os funcionários e a unidade, com o intuito de que tudo ocorra como o planejado e de forma disciplinada. A teoria clássica pauta que em todo o trabalho deva existir a ordem, como citado por Fayol “um lugar para cada coisa, e cada coisa em seu lugar” (FAYOL, 1916, p. 3).

Seguindo esse raciocínio, um exemplo em que se aplica essa teoria é a organização dos setores, de cada material que fica armazenado em seu devido lugar, com suas devidas identificações, além de serem realizados todos os dias o *check-up* dos materiais, realizava-se os pedidos antecipados caso os materiais começassem a ficar escassos. Contudo, assim que o novo material entrava no setor, já era armazenado em seu devido local, diminuindo assim a desorganização, mantendo um ambiente livre de possíveis transtornos ligada à má organização, facilitando assim, o acesso aos produtos. Em suma, tanto a clínica médica quanto a cirúrgica, possui seu sistema de organização como um todo, bem organizado, com serviços distribuídos, com elevado nível de satisfação dos pacientes e segurança. É rara a falta de medicamento e insumos, já que a farmácia é organizada para encaminhar os medicamentos para os setores até as 14:00 horas, e os medicamentos são retirados somente com prescrição médica.

Observamos também durante a vivência, a planta física hospitalar. Tais setores ficavam próximos com o centro cirúrgico, central de materiais de esterilização, laboratórios de análises clínicas, rouparia dentre outros setores responsáveis em atender as demandas das clínicas. Em relação a planta física, Antunes *et al.* (2003) refere que é importante ser avaliada por um engenheiro e conter ao máximo recursos próximos aos setores de internação, para evitar a evasão por vários minutos do enfermeiro do seu local de assistência.

3.3 Relação com a teoria burocrática

Desenvolvida por Max Weber no ano de 1940, surgiu em clara oposição a suas antecessoras, ou seja, à Teoria Clássica e Teoria das Relações Humanas, estabelecendo novos sistemas de controle de pessoal. Por seu excesso de mecanismos e pelo seu ingênuo romantismo, era extremamente criticada, é uma espécie de organização humana, ligada a racionalidade, ou seja, os meios devem ser analisados e estabelecidos de maneira totalmente formal e impessoal, a fim de alcançarem os fins pretendidos. Trouxe como proposta a eficiência organizacional, ou seja, manteve o seu caráter racional a partir da sistemática divisão de trabalho, com exagerado apego às suas devidas regras, normas e regulamentos, prezando sempre a valorização do contingente humano (LEAL, 2011).

O enfermeiro da unidade tem um papel administrativo voltado totalmente para os interesses da instituição. Assim, os técnicos de enfermagem possuem comportamentos totalmente relacionados com a vontade de seus “superiores hierárquicos”, como aponta Weber em sua teoria. Em nossa observação, foram evidentes as relações de acordo com os seus devidos cargos, cada um exercia especificamente a sua função de acordo com seu cargo específico, porém, quando os técnicos de enfermagem não sabiam o que devia ser

feito, era ao enfermeiro a primeira pessoa procurada para retirar a devida dúvida.

Outra convergência observada em campo é a atividade burocrática relacionada com o cuidado indireto. Engloba preocupação nas disfunções da burocracia, em que o enfermeiro se envolve excessivamente, desempenhando muitas funções e delegando a outros, os cuidados com os pacientes. Por assim ser, consideramos positivo o entendimento das teorias de administração sob a prática de enfermagem, por meio da reflexão do que ela representa, tomando por base a consciência de que as teorias coexistem em diferentes graus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias administrativas se tornaram de presença evidente no campo prático, influenciando a organização do trabalho, ligada ao cuidado direto assistencial e a organização do serviço de saúde, com enfoque ao cuidado administrativo. Devemos observar a assistência do cuidado direto em relação interpessoal e o processo administrativo como um todo, não separando a administração e assistência, pois sem o cuidado administrativo não seria possível realizar o assistencial.

Além disso, esta reflexão permitiu a compreensão de que a atividade administrativa hospitalar possui dificuldades, em que se destaca a grande demanda de trabalho para o enfermeiro, cuja muitas vezes necessita de ajuste de acordo com a demanda da instituição, como observado no setor de clínica cirúrgica, em que estava em adaptação para atender os pacientes pediátricos, visto que a área pediátrica estava sem leitos disponíveis, aumentando assim, a demanda de serviços com um número pequenos de funcionários. Desta forma, o enfermeiro deve estabelecer uma prática voltada às mudanças conceituais administrativas do seu setor.

Logo, o enfermeiro deve se adequar de acordo com o trabalho a ser realizado, cujo o modelo depende da natureza do processo de trabalho de acordo com a necessidades do setor. Aqui, deve-se notar que os enfermeiros enfatizaram seu papel na supervisão dos serviços, assumindo um papel de liderança autoritária na viabilização de normas e procedimentos institucionais.

Recentemente, observou-se que os gestores do cuidado continuam buscando soluções imediatas para problemas subjacentes, permeados de conflitos e divergências, o que significa superar o estresse gerado pelas exigências assistenciais e gerenciais apresentadas. Diante dessas circunstâncias, esta reflexão foi necessária para explorar as visões administrativas dos enfermeiros na gestão do macro sistema hospitalares, com vistas a refletir sobre o processo de mudança sustentado pela teoria da contingência de administração (SOUZA; SOARES, 2006).



Referências

- ANTUNES, A. V.; COSTA, M. N. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 6, p. 832-839, 2003.
- ARAÚJO, D. R. et al. **Teste no tempo: da teoria clássica da administração à organização atual do trabalho de Enfermagem**, 2014.
- BOCCHI, S. C. M.; FÁVERO, N. Caracterização das atividades diárias do enfermeiro chefe de seção em um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 4, n. 2, p. 41-59, 1996.
- FAYOL, Henry. Teoria clássica de Administração. **Francia**, 1916.
- LEAL, A. et al. Teoria da burocracia: uma reflexão para a enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 1381-1384, 2011.
- LEONARDI, M. **Contribuição das teorias administrativas na produção do conhecimento sobre administração em enfermagem: análise de um periódico**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MASSARO, M.; CHAVES, L. D. P. A produção científica sobre gerenciamento em enfermagem hospitalar: uma pesquisa bibliográfica. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 1, 2009.
- MAURO, M. Y. C. et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 2, p. 244-252, 2010.
- OLIVEIRA, W. T. et al. Capacitação de enfermeiros de um hospital universitário público na gestão de custo. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 3, p. 566-574, 2014.
- SANTOS, J. L. G. dos et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 257-263, 2013.
- SOUZA, F. M. de; SOARES, E. A visão administrativa do enfermeiro no macrossistema hospitalar: um estudo reflexivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, p. 620-625, 2006.
- STONER, J. A. F; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Printice-Hall do Brasil, 1985..
- TREVISAN, M. A. A função administrativa do enfermeiro no contexto da burocratização hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 40, p. 204-209, 1987.
- TREVIZAN, M. A. et al. Trajetória do enfermeiro em um hospital universitário em quatro décadas: pressupostos de inovação de seu papel gerencial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 2, p. 200-202, 2005.
- VAGHETTI, H. H. et al. **Desperdício de materiais assistenciais na percepção de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário**. 2011.
- ZACARKIM, V. M. et al. TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA: RESQUÍCIOS NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 1, n. 3, p. 203-203, 2015.

CAPÍTULO 5

A PRÁTICA ESPORTIVA COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO CONDICIONAL, FÍSICO E RESISTÊNCIA

*SPORTS PRATICE AS A MEANS FOR CONDITIONAL, PHYSICAL
DEVELOPMENT AND RESISTANCE*

Fabiano Assunção de Azevedo

Ravelli Henrique de Souza

Resumo

Estudos em torno da importância rotineira de esportes tem crescido, mostram o quanto é significativo na infância a prática efetivas de esportes e exercícios que buscam o desenvolvimento físico, motor, levando a fase adulta e idosa. Mas para desenvolver atividades é necessário um profissional de educação física para que possa acompanhar da melhor forma na prática esportiva deste indivíduo. Para isso se torna indispensável que este indivíduo esteja em conexão com o esporte que irá praticar, ou que goste do esporte. Clubes, áreas esportivas e academias, tem fornecido uma gama de esportes para todos os gostos e faixas etárias. Qual a importância da prática esportiva como benéfico para uma qualidade de vida mais saudável? O objetivo geral a importância de adotar de forma regular a prática esportiva para uma melhor qualidade de vida no indivíduo. Como objetivos específicos compreender a prática esportiva e o desenvolvimento desta; demonstrar os benefícios da prática esportiva; apresentar a importância da prática esportiva. Este estudo é baseado em uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Benefícios da prática esportiva para o indivíduo. E a prática esportiva é considerada muito importante para desenvolver a parte física, mental e social para o indivíduo no qual busca se exercitar, além de visar manter uma qualidade de vida mais saudável longe de patologias e doenças crônicas, proporcionando que o indivíduo tenha uma qualidade de vida e bem-estar, mas ressalta-se que com ajuda do profissional de educação física.

Palavras-chave: Profissional de Educação Física, Qualidade de Vida, Prática Esportiva, Bem-estar.

Abstract

Studies around the routine importance of sports have been growing, showing how significant it is in childhood the effective practice of sports and exercises that seek the physical and motor development, leading to adulthood and the elderly. But in order to develop activities, a physical education professional is needed to accompany the best way to practice sports for this individual. For this it is indispensable that this individual be in connection with the sport he/she will practice, or that he/she enjoys the sport. Clubs, sports areas, and gyms have provided a range of sports for all tastes and age groups. What is the importance of practicing sports as beneficial for a healthier quality of life? The general objective is the importance of adopting regular sports practice for a better quality of life for the individual. The specific objectives were to understand sports practice and its development; to demonstrate the benefits of sports practice; and to present the importance of sports practice. This study is based on a qualitative bibliographic research. Benefits of sports practice for the individual. The practice of sports is considered very important to develop the physical, mental and social aspects of the individual who seeks exercise. And the practice of sports aims to maintain a healthier quality of life away from pathologies and chronic diseases, providing that the individual has a quality of life and well-being, but it is emphasized that with the help of a physical education professional.

Keywords: Physical Education Professional, Quality of Life, Sports Practice, Wellness.

1. INTRODUÇÃO

As capacidades físicas são adjetivos de cada indivíduo. E estas podem ser aprimoradas juntos a prática esportiva, como habilidade e desenvolvimento motor, rendimento físico, totalizando assim: resistência, força, flexibilidade, agilidade e velocidade. Tendo assim, a importância da prática esportiva no cotidiano do indivíduo. A prática esportiva é favorável em qualquer faixa etária, na infância, adolescência, vida adulta ou até mesmo na terceira idade, considerado positivo em cada fase da vida. Auxiliando no desenvolvimento integral nesse processo adquirem habilidades e aprimoram competências esportivas, sociais, cognitivas, afetivas e comunicativa. Neste sentido a prática de atividades físicas irá influenciar positivamente o desenvolvimento.

A prática esportiva está dividida em diversos esportes e seguimentos onde uma irá seguir conforme onde se identifica. Onde este está ligado ao desenvolvimento físico das pessoas, pois além de auxiliar em evitar futuras doenças, este promove força física, resistência e condicional, já que as atividades são ligadas diretamente nos pontos do atleta. E a prática beneficia as pessoas e até mesmo a sociedade, pois irá reduzir o aparecimento de doenças. Diante deste enredo, está a importância da prática esportiva para o desenvolvimento, físico, condicional e resistido. Assim, pode ser pontuado qual seria a importância da prática esportiva para qualquer faixa etária, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo, são pontos onde serão explorados.

A prática esportiva é de grande importância para o desenvolvimento físico, social e mental, onde está pode contribuir de forma significativa para o indivíduo. Além de contribuir para evitar doenças e o sedentarismo, afim de dar ao indivíduo uma qualidade de vida saudável. Fazendo-se essencial a prática esportiva, onde irá auxiliar de forma significativa a prevenção de doenças entre outros.

Neste sentido, torna-se relevante pesquisar sobre prática de esportes quanto irá contribuir de formas positivas na vida desse indivíduo nessa faixa etária. Assim, pode ser usado como prática cotidiana para um melhor resultado, podendo ajudar a manter a independência física e a habilidade para o trabalho, retardando o processo de envelhecimento. Qual a importância da prática esportiva como benéficos para uma qualidade de vida mais saudável?

Assim, este trabalho tem como objetivo geral a importância de adotar de forma regular a prática esportiva para uma melhor qualidade de vida no indivíduo. E tendo como objetivos específicos compreender a prática esportiva e o desenvolvimento desta; demonstrar os benefícios da prática esportiva; apresentar a importância da prática esportiva.

O trabalho se deu por revisão de leitura de outras obras já publicadas com caráter qualitativo. Para que o trabalho tivesse um embasamento teórico significativo buscou pesquisas de fontes de dados atuais para elaboração do mesmo, tais como: artigos, manuais. Livros, TCC's, todos estes relacionados com o tema da pesquisa. Mas, respeitando toda e qualquer obra conforme a norma da ABNT, citando quaisquer obras que não fosse de autoria própria. Todas as pesquisas aqui realizadas foram retiradas de sites de busca como: google acadêmico, Scientific, portal da educação física e Eletronic Library Online



(SCIELO). Considerando que este trabalho foi de revisão bibliográfica respeitando qualquer trabalho que não fosse de autoria própria em cunho científico acadêmico.

2. PRÁTICAS DE ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO

Dar-se por atividade física movimentos qualquer do corpo, já o exercício físico é basicamente movimento repetitivo e programado, onde é de contribuição da saúde. Sabendo que o exercício físico muitas das vezes com finalidade estética para redução do peso corporal. Mas podem contribuir para prevenir doenças, onde aumenta a capacidade respiratória, circulatória e da densidade óssea (osteoporose), além de minimizar os níveis de tensão e estresse, até a ansiedade e outros (CATHO, 2018).

Assim cabe cada um buscar uma atividade que esta, mas relacionado só seu perfil, praticando de forma despretensiosa. Podendo fazer parte de competições, conquistando medalhas e troféus e até socializando com outras pessoas. O condicionamento corpóreo pode ser feito em academias ou áreas públicas. Tendo como opção a corrida, bicicleta, estira (atividades aeróbicas) ou alongamentos e ioga (flexibilidade).

Da importância de praticar esportes: “a atividade física é fundamental para o desenvolvimento motor da criança e saúde do adolescente. No entanto, sua importância também envolve habilidades sociais e cognitivas. Por isso, sua ausência pode refletir, além da saúde, no desempenho escolar” (COLÉGIO MANTOVANI, 2021). E o autor Gomes (2013) pontua sobre a prática esportiva para o corpo e mente que traz inúmeros benefícios para a saúde, visto que além de proporcionar melhoras nos osso e sistema muscular, respiratório e circulatório, também estimula a mente com a liberação de neurotransmissores.

A prática de exercícios (Figura 1) traz consigo uma série de benefícios para saúde em um todo. E pode ser observado nos músculos, sistema circulatório, respiratório, ossos, são uma das áreas na quais a prática de esporte beneficia o corpo humano. Porém, ressalta-se que a mente, também é estimulada com a prática de atividades e exercícios. E a prática rotineira de atividades busca promover bem-estar em seus praticantes, pois seja por qualquer meio como liberação neurotransmissora, pela relação interpessoal ou até mesmo pela preocupação com a alimentação (GOMES, 2013).

Pois, quando se realiza atividades prazerosas a endorfina e a serotonina são liberados pelo corpo, conhecidos como neurotransmissores. E a transmissão dessas substâncias pelo corpo é estimulada através de atividades aeróbicas, tais como: caminhada, corrida e ciclismo, o que provoca prazer para quem pratica. E assim como Roberto Chiari fisiologista “Quando a pessoa para de praticar o exercício por um período, o corpo sente falta dessas substâncias e ele pode ficar mal-humorado”, ou seja, de acordo com Chiari quando se tem certa regularidade de atividades física, o corpo se torna dependendo desse vício que é dado como saudável e que acaba estimulando a pessoa continuar realizando atividades (GOMES, 2013).



Figura 1- Práticas esportivas
Fonte: IBGE, 2021

E essa prática ativa uma parte do cérebro na qual está relacionada com tarefas cognitivas e intelectuais. E quando estas áreas estão constantemente estimuladas e bem mais fácil o acesso a elas. “Um exercício físico promove um aumento no combustível dos neurônios”, pois quanto maior o estímulo maior se torna o funcionamento do cérebro. E pode ser destacado a socialização, pois os indivíduos acabam buscando amizades com pessoas que realizam o mesmo tipo de atividades.

Como dito anteriormente, um dos grandes benefícios indiretos para pessoas que praticam esportes é a socialização. Onde, estas acabam se relacionando com outras pessoas que realizam o mesmo esporte, isso criando amizade umas com as outras.

Mas nem sempre o início para quem quer praticar exercícios é tão fácil, pois causam estresse, dor e cansaço, e o que acaba desestimulando a pessoas dar continuidade para prosseguir com a vida ativa de exercícios. E é neste momento que o indivíduo deve buscar uma atividade na qual se identifique, pois, o primeiro mês ainda será de adaptação, fazendo necessária a regularidade do exercício.

3. PRÁTICA ESPORTIVA E SEUS BENEFÍCIOS

A prática esportiva para criança e ao adolescente contribui também de forma positiva no seu desenvolvimento. Assim pode ser apontado como um dos benefícios da prática esportiva para os mais jovens, como: aprimoramento da coordenação motora; fortalecimento físico; bom funcionamento do metabolismo e formação integral, além dos bons hábitos alimentícios para um bom equilíbrio da saúde. Mas as atividades esportivas ganham um grande destaque, pois auxiliam no físico em ordem e ainda promove uma ótima sensação de bem-estar, que melhora a produtividade e a qualidade de vida da pessoa em todos os aspectos (MARUPIARA, 2017).

Uma pesquisa feita pela Universidade de Penn State, nos Estados Unidos, comprovou que a prática de atividades físicas pode influenciar positivamente no grau de satisfação de uma pessoa em relação à própria vida. Ou seja, está cada vez mais claro que uma pessoa que pratica esportes tem mais chances de ser feliz do que uma que opta por não praticar.

A prática de esportes se torna fundamental para quaisquer fases da vida. E esta, não está vinculada a faixa etária do indivíduo, pois deve fazer parte do cotidiano. Os esportes

são necessários e essenciais para aquele indivíduo que busca bem-estar e uma vida bem mais saudável. Na infância a prática esportiva, é fundamental para o desenvolvimento corporal e mental, como neuromotor; fortalecimento dos músculos e capacidade de respiração da criança, se praticado desde essa fase evitara o sedentarismo (MESTRE GABRIEL, 2017). O mesmo autor ainda diz que:

Além do caráter físico, esportes são peças fundamentais na construção da personalidade dos pequenos. As lutas, por exemplo, ensinam disciplina, foco e respeito desde a infância. Além disso, elas oferecem motivação – porque exigem tempo e dedicação para conseguir evoluir dentro da prática –, diminuem a agressividade dos pequenos e ensinam a lidar com erros e falhas desde cedo, mostrando que sempre é possível melhorar.

Na fase adolescente, é uma da fase de conflito do ser humano, pois o corpo passa por diversas transformações, além dos conflitos internos. Neste sentido, a prática esportiva vem para tornar mais agradável e saudável, esse momento da vida. Pois, sabe-se que a prática de atividades físicas libera hormônios de prazer como a endorfina, auxiliando nas variações de humor e sensações que surgem nessa fase da vida, contribuindo para concentração, rendimento escolar e minimizar níveis de ansiedade.

Na vida adulta, auxilia como soluções para problemas vindo do cotidiano, pois a falta de incentivo pode provocar o sedentarismo. Além disso contribuirá para um corpo jovem e saudável por mais tempo, se livrando de problemas de casa ou trabalho, socialização com outras pessoas, reduz ansiedade e melhor qualidade de vida. Na fase idosa, mas propriamente no envelhecimento, praticar esportes é uma maneira de manter a saúde, fortalecer músculos do corpo inteiro e promover a flexibilidade. Isto, contribui positivamente para um corpo resistente a lesões que são mais propícias nessa fase, além de doenças (osteoporose, pressão alta, obesidade e até mesmo gripes comuns) que surgem nessa idade, auxiliando na saúde mental e emocional dos indivíduos idosos (MESTRE GABRIEL, 2017).

A prática esportiva está ligada a benefícios mentais e físicos para qualquer fase da vida. Pois esta prática traz longevidade e melhoria na qualidade de vida. E os benefícios físicos e emocionais são diversos, tais como: previne doenças, mais foco, autoconfiança, de bem com a vida, controle o estresse e trabalho em equipe. Contribuindo assim de forma direta um corpo saudável.

E de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), mostra a importância da prática de esportes, além de proporcionar uma qualidade de vida. E estes benefícios estão bem além de peso x balança, pois já é comprovada a importância da prática esportiva no bem-estar, além de prevenir e cura de doenças. E conforme a OMS, para manter em equilíbrio é necessário um média de 150 minutos semanais de atividades, em torno de 20 minutos por dia, ou no mínimo 75 minutos semanal e assim quanto mais rápido, se inicia uma prática esportiva, mais cedo se desfruta dos benefícios de uma vida mais ativa.

4. IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA

A prática de exercícios e atividades físicas se tornam essenciais na infância e na adolescência, considerado muito benéfico para a saúde do corpo e da mente. Para crianças

é significativo já que está guarda conceitos na memória muscular e cerebral. E a prática trás para esta criança benéfica cognitiva. De acordo com especialistas, crianças ativas apresentar maior desempenho, a fase e crescimento, tais como: melhora da capacidade intelectual; maior comprometimento; maior motivação; melhora da sensação de bem-estar; melhor facilidade de inclusão social; e melhora da autoestima (IMPULSIONA, 2017).

Neste sentido, é recomendada a prática esportiva, pois ajuda no desenvolvimento do corpo e da mente, mas este incentivo deve começar pela infância, já que também é nessa fase que começa a conhecer seus movimentos. Esportes como: natação, judô, futebol, são uns dos exercícios que podem ser essências para esta fase.

E através de atividades e esportes, a consciência corporal e coordenação motora, são pontos que são explorados no primeiro momento e se sentem mais confortável para explorar o mundo ao redor. Os esportes contribuem para a compreensão do conceito de trabalho em equipe e estimulam o respeito às diferenças (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2021).

E podem ser caracterizados alguns pontos importantes para a prática de esportes. O desenvolve a coordenação motora, este é trabalhado na primeira infância e a partir daí que a criança começara a apresentar e explorar lugares e seu redor e o esporte vem para estimular a consciência corporal; Habilidades sociais, a parte da interação com outros indivíduos, assim ajudando na sociedade; espírito em equipe, onde este é visando inclusive no mercado de trabalho e por pessoas dinâmicas e o esporte tem grande papel nessa formação; desinibir, o esporte trabalha de forma firme progressiva; organização e disciplina, os esportes tendem a serem cheios de regras e neste sentido é essencial para trabalhar ainda nas crianças.

Mas, ainda tem pontos importantes para serem trabalhados como o crescimento saudável, onde instiga o bem-estar e maior qualidade de vida; redução dos níveis de obesidade e outras doenças faz importante mexer o corpo desde cedo; redução de problemas emocionais, pois a prática libera uma quantidade de substancias hormônios, além de amadurecer o emociona infantil o que resultara em um adulto mais saudável no futuro, sem quaisquer doenças físicas ou mentais. Tudo isso contribui para que ele se torne um adulto muito mais saudável e bem-sucedido, com melhor desempenho na vida acadêmica e profissional, além de acesso às oportunidades mais vantajosas nesses setores.

Mesmo a atividade física ainda ser vista como redução de medidas, esta liga como principal instrumento para prevenir doenças, onde proporcionará capacidade respiratória, circular e da densidade óssea, está combatendo a osteoporose, vale ressaltar que reduz níveis de estresse e ansiedade, promovendo elevação da autoconfiança e da autoestima.

Quando realizados dentro do contexto da prática esportiva, favorecem também a interação e a sociabilidade. Em outras palavras, potencializam várias competências essenciais para o bom exercício da liderança, como disciplina, excelência, comprometimento, responsabilidade, ousadia e determinação (CATHO, 2013).

Neste sentido, vale lembrar que atividade física em qualquer fase da vida é fundamental. Os esportes tornar-se indispensáveis para aqueles que buscam bemestar e uma vida saudável. E ao longo dos anos com a prática rotineira de atividades o corpo acaba se adequando a rotina, além de integrar o corpo e a mente para buscar mais qualidade de

vida, pode trazer benéficos físicos, mentais, emocionais e outros. Resumindo, a prática de esportes é uma aliada contra problemas que envolvem a saúde física do corpo como um todo, ajuda a prevenir doenças degenerativas que afetam a sanidade mental e ainda é responsável por proporcionar o contato com pessoas que têm a busca pelo bem-estar como algo em comum.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo como prática esportiva como meio para o desenvolvimento condicional, físico e resistência e dentro dos mais diversos assuntos abordados referentes ao tema concluiu-se que:

A prática esportiva tem fundamental importância no desenvolvimento do corpo para o bem-estar e uma vida saudável. Atrás das atividades esportiva, traz melhorias para a saúde em diversos campos: mental, físico e outros. Portanto, a prática e o incentivo de esporte se torna, algo essencial para essa qualquer idade e qualquer fase da vida. Sendo assim, a relação da prática de esporte está relacionada como bem estar físico, mental do ser humano para desenvolver melhora na vida e além de amenizar doenças futuras.

E neste sentido, faz-se necessário incentivar a prática esportiva desde pequeno, assim auxiliará na sua construção como indivíduo dentro da sociedade. Pois habilidades podem ser construídas da melhor forma com a ajuda da prática esportiva, como se equilibrar, pensar, raciocinar entre outras funções que a criança passa a desenvolver nessa fase, além de ter uma vida adulta e idosa de qualidade.

Assim, pode concluir sobre a importância de incentivar a prática esportiva desde criança. Ressaltando que, os esportes não ficaram somente para os mais novos, mas este aberto para todo o público, o que irá contribuir será o tipo de esporte para cada tipo de indivíduo, lembrando que é indispensável um profissional da área, onde esta irá auxiliar da melhor forma para a prática de exercícios.

Referências

CATHO. **A importância da prática esportiva**, 2013. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/tom-coelho/a-importancia-da-pratica-esportiva/#:~:text=Quando%20realizados%20dentro%20do%20contexto,%2C%20responsabilidade%2C%20ousadia%20e%20determina%C3%A7%C3%A3o>. Acessado em 19 de out 2021.

CATHO. A importância da prática esportiva. **Carreira e Sucesso**. 2018. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/tom-coelho/a-importancia-da-pratica-esportiva/>. Acessado em 20 de out 2021.

COLÉGIO MARUPIARA. **Conheça a importância da prática esportiva para o desenvolvimento das crianças e jovens**, 2021. Disponível em: <https://www.marupiara.com.br/conheca-a-importancia-da-pratica-esportiva-para-o-desenvolvimento-das-criancas-e-jovens/#:~:text=Fortalecimento%20f%C3%ADsico&text=No%20caso%20das%20crian%C3%A7as%20e,massa%20muscular%20do%20pequeno%20atleta.> Acesso em: 20 de out 2021

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Os benefícios da prática esportiva na infância**, 2021. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/papo-de-primeira/os-beneficios-da-pratica-esportiva-na-infancia/27084/>> Acesso em: 20 de out 2021

GOMES, F. G. **Prática esportiva faz bem para o corpo e também para a mente**. 2013. Disponível em: <<https://www.lfg.com.br/conteudos/noticias/outros-assuntos-do-direito/pratica-esportiva-faz-bem-para-o-corpo-e-tambem-para-a-mente#:~:text=%22Quando%20a%20pessoa%20para%20de,estrutura%20no%20c%C3%A9rebro%20chamada%20am%C3%ADgdala>>. Acesso em: 19 de out 2021.

IMPULSIONA. **Prática esportiva na infância contribui para o desenvolvimento intelectual**, 2017. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/praticar-esporte-na-infancia/>> Acesso em: 20 de out 2021

MANTOVANI, D. **Importância da prática esportiva**. 2020. Disponível em: <undb.edu.br/blogdbosco/importancia-da-pratica-esportiva>. Acesso em: 21 de out 2021.

MESTRE GABRIEL. **Prática de esportes: entenda todos os benefícios**. 2017. Disponível em: <<http://www.tskf.com.br/blog/pratica-de-esportes-entenda-todos-os-beneficios/>>. Acesso em: 20 de out 2021.

CAPÍTULO 6

O EFEITO DA DESVENLAFAXINA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE GENERALIZADA

*THE EFFECT OF VENLAFAXINE ON THE TREATMENT OF GENERALIZED
ANXIETY*

**Helen Nara da Silva e Silva
Dhecy Muller Rocha Lima
Dayane Thalia Pires Fonseca
Tamirys Socorro Soares Padre
Eirilany Mesquita da Silva
Jessica Cristina Dias Ferreira
Veronica Silva Almeida
Lurdiane Viveiros Santos
Valéria de Jesus Teodoro Pereira
Julianne de Area Leão Pereira da Silva**

Resumo

Introdução: O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) está entre os transtornos da ansiedade mais frequentemente encontrados na clínica, caracterizada como um transtorno crônico, frequentemente associado ao comprometimento do funcionamento social, profissional e familiar. A Desvenlafaxina é O objetivo; É mostrar o efeito da Desvenlafaxina no tratamento de ansiedade generalizada. Metodologia: Consiste em uma revisão bibliográfica e literária, seguida de uma busca sucinta, em revistas, jornais eletrônicos, e livros, em continuidade com bases de dados, através do Google acadêmico, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), MEDLINE/PubMed – *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Resultado e Discursão; Um dos principais efeitos do ansiolítico é influenciar positivamente o curso do transtorno a longo prazo. Contudo, a desvenlafaxina tem ação antidepressiva e ansiolítica antes da passagem no metabolismo hepático. Conclusão: O efeito da Desvenlafaxina, segundo estudos pré-clínicos, dar-se através da sua inibição seletiva, recaptação da serotonina, e da noradrenalina (IRSN). A sua eficácia clínica está relacionada ao aumento de ação desses neurotransmissores no sistema nervoso central.

Palavras Chaves: Efeito, tratamento, ansiedade, desvenlafaxina.

Abstract

Generalized anxiety disorder (GAD) is among the anxiety disorders most frequently found in the clinic, characterized as a chronic disorder, often associated with impaired social, professional and family functioning. Desvenlafaxine is The Target; It is to show the effect of Desvenlafaxine in the treatment of generalized anxiety. Methodology: It consists of a bibliographic and literary review, followed by a succinct search, in magazines, electronic newspapers, and books, in continuity with databases, through academic Google, Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), MEDLINE/PubMed – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Virtual Health Library (VHL) Results and Discourse; One of the main effects of anxiolytics is to positively influence the long-term course of the disorder. However, desvenlafaxine has antidepressant and anxiolytic action before passing through hepatic metabolism. Conclusion: The effect of Desvenlafaxine, according to preclinical studies, occurs through its selective inhibition of serotonin and noradrenaline reuptake (SNRI). Its clinical efficacy is related to the increased action of these neurotransmitters in the central nervous system.

Keywords: Effect, treatment, anxiety, devenlafaxine.



1. INTRODUÇÃO

Dada a pergunta, da relação da ansiedade com a desvenlafaxina, sobre os possíveis efeitos, então fica a pergunta, quais os possíveis efeitos? Quais as reações nas primeiras semanas? Qual a pontencia do farmaco em relação à ansiedade? Segundo a literatura, e a análise dos estudos da desvenlafaxina é exposto vários efeitos, como náuseas, tonturas, boca seca, obstipação, sonolências, ou insónia, e fadiga sendo que os efeitos adversos aumentam com o aumento da dose do medicamento, para os tratar um transtorno mental, e apresentar melhorias (RODRIGUES, 2020).

A desvenlafaxina, é um medicamento aprovado nos Estados Unidos pela Food and Drug Administration (FDA). A desvenlafaxina foi produzida por pesquisas que visaram desenvolver uma droga que mantivesse as vantagens farmacológicas dos inibidores da recaptção da serotonina e noradrenalina (IRSN), porém com bem menos interações medicamentosas. Consideravelmente, a desvenlafaxina tem sua ação antidepressiva antes de passar pelo metabolismo hepático, fugindo de possíveis conflitos com outras medicações (OLIVEIRA; GERON, 2014). Entre os efeitos da desvenlafaxina estar também a diminuição da libido e disfunção erétil (NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO, 2021).

O princípio ativo do medicamento age aumentando a disponibilidade de dois neurotransmissores (serotonina e noradrenalina, que são substâncias encontradas no cérebro). A falta destas substâncias pode causar desequilíbrio no cérebro. O uso da desvenlafaxina ajuda a corrigir o desequilíbrio químico da serotonina e da noradrenalina no cérebro que é a causa da depressão, ansiedade, etc. O tempo estimado para o início da ação do medicamento é de até 7 dias. A desvenlafaxina não deve, por hipótese alguma, ser utilizado simultaneamente com inibidores da monoaminoxidase (outra classe de antidepressivo) e outros medicamentos que contenham venlafaxina e/ou desvenlafaxina (ANVISA, 2019).

A TAG está entre os transtornos mentais mais encontrados na clínica e, embora fosse inicialmente visto como um transtorno leve, atualmente avalia-se que o TAG é uma doença crônica, ligada a uma comorbidade alta e a altos custos individuais e sociais. (REYES, FERMANN, 2017).

A todo o tempo há algo que preocupa, pessoas com pensamentos repetitivos, preocupações constantes que geram ansiedade. Pois, mantêm o ambiente a seu redor tenso, provocam irritação nas pessoas de seu convívio pelo absurdo da situação, sendo difícil acalmá-las e ter atividades rotineiras com elas. O início deste transtorno costuma ser insidioso. A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo diversos do que se observa, como norma, naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo. Tais reações exageradas ao estímulo ansiogênico se desenvolvem, em indivíduos com uma predisposição neurobiológica herdada. A maneira prática de se diferenciar ansiedade normal de ansiedade patológica é basicamente avaliar se a reação ansiosa é de curta duração (CASTILLO et al., 2000).

A pesquisa por esse tema tem por objetivo, mostrar o efeito da desvenlafaxina, e o acesso a informações de uso desse medicamento, mostrando o uso correto, perigos e

efeitos. Todavia, Diante disso, fica a pergunta: Quais efeitos podem ser gerados no tratamento da ansiedade generalizada com desvenlafaxina?

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho relata a importância de entender e estudar o medicamento desvenlafaxina, seus riscos, efeitos no processo farmacoterapêutico ligado ao tratamento da ansiedade generalizada, mostrando o uso correto do medicamento, descrevendo os conceitos, cuidados e segurança, para com o paciente. O trabalho atual, é direcionado a revisão de literatura, pesquisadas por meio da base de dados como google acadêmico, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), MEDLINE/PubMed – *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), juntamente de revistas, jornais eletrônicos, livros.

3. RESULTADOS E DISCURSSÃO

3.1 Os agravos da ansiedade generalizada

A ansiedade estar relacionada a um sentimento de medo insuportável que se manifesta como um desconforto ou tensão, ligada a uma antecipação do perigo, de algo desconhecido, enquanto os TAs compartilham características de medo e ansiedade excessiva, além de perturbações comportamentais e mentais. Esses transtornos distinguem entre si nos objetos ou situações que induzem ao medo, à ansiedade ou ao comportamento de esquiva. Assim, diferenciam-se da ansiedade por serem mais intensos e persistirem além dos períodos apropriados para o desenvolvimento normal. Os TAs são problemas frequentes quando se aborda a saúde do trabalhador, onde geram impacto nos índices de absenteísmo, presenteísmo e outros aspectos relacionados ao trabalho, como a redução do desempenho e carga de afazeres (FERNANDES et al., 2018).

No transtorno de ansiedade generalizada, as manifestações de ansiedade oscilam ao longo do tempo, mas não ocorrem na forma de ataques, nem se relacionam com situações determinadas. Estão presentes na maioria dos dias e por longos períodos, de muitos meses ou anos. O sintoma principal é a expectativa apreensiva ou preocupação exagerada, mórbida. A pessoa está a maior parte do tempo preocupada em excesso. Além disso, sofre de sintomas como inquietude, cansaço, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular, insônia e sudorese. O início do transtorno de ansiedade generalizada é insidioso e precoce (LEITE et al., 2014).

3.2 O uso seguro e correto da desvenlafaxina

A desvenlafaxina deve ser usado com muita cautela em pacientes, seguindo orientação médica, com história prévia ou familiar de mania ou hipomania (estado de humor



alterado onde há reações de euforia desproporcionais aos acontecimentos), portadores de glaucoma de ângulo fechado (aumento da pressão dentro ocular) portadores de hipertensão arterial prévia (aumento da pressão arterial) a quem se recomenda observação frequente; e predispostos a sangramentos (os que usam medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais ou medicações para inibir a agregação das plaquetas – células sanguíneas responsáveis pelo início da coagulação – como o ácido acetilsalicílico e/ou aqueles que usam medicação anticoagulante, como a varfarina) (ANVISA, 2019).

A Desvenlafaxina é uma droga sintética antidepressiva da classe dos inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (ISRSN). Atua como inibidor da recaptação de serotonina e noradrenalina, evitando que o organismo retire rapidamente do sangue os neurotransmissores serotonina e noradrenalina, combatendo a depressão maior ou a Ansiedade Generalizada. Seu uso deve ser seguindo corretamente conforme prescrição médica (NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO, 2021).

3.3 Sobre o tratamento

Além do tratamento farmacológico, existem medidas não farmacológicas, como atividades que diminuam os fatores de risco, por exemplo, inserções sociais e religiosas, atividade física e práticas integrativas (meditação, reiki, terapia comunitária, homeopatia, acupuntura, automassagem, arteterapia, musicoterapia, dentre outros). O tratamento não farmacológico deve ser instituído precocemente, e envolve, além das condutas preventivas acima citadas, a remoção ou controle dos fatores agravantes, orientação dos familiares e abordagem psicoterápica (NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO, 2021).

A devida abordagem psicoterápica inclui terapia comportamental, cognitivo-comportamental, psicodinâmica e terapia baseada em resolução de problemas. Uma alternativa terapêutica para casos refratários é a eletroconvulsoterapia (ECT). Todavia, atualmente é um tratamento eficaz para diversos transtornos psiquiátricos e torna-se uma opção segura com mínimos efeitos colaterais. Quando se fala do tratamento farmacológico, as opções disponíveis são, basicamente, os antidepressivos das seguintes classes: inibidor seletivo de recaptação de serotonina, inibidor seletivo de recaptação de noradrenalina, duplos, dopaminérgicos, tricíclicos, tetracíclicos, inibidores da monoamina oxidase, melatoninérgicos e carbonato de lítio, esse usado como estabilizador de humor, mas que também tem ação antidepressiva. É de fundamental importância a individualização do tratamento. Todas as classes dos antidepressivos têm eficácia similar, portanto, a escolha deste deve ser baseada nas características da depressão, efeitos colaterais do medicamento, associação de comorbidades, perfil farmacológico, tolerabilidade, custo e a presença ou não de distúrbio cognitivo (NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO, 2021).

4. DESTAQUE DOS EFEITOS ADVERSOS DA DESVENLAFAXINA

Quadro 1. Efeitos adversos da desvenlafaxina

FATORES RELACIONADOS AO PACIENTE

Agitação, insônia, irritabilidade, hostilidade, impulsividade, acatisia (agitação psicomotora, ou seja, dos pensamentos e movimentos), mania, hipomania (exacerbação do humor, euforia). redução do apetite, síndrome de abstinência, ansiedade, nervosismo, sonhos anormais, irritabilidade, redução da libido, anorgasmia (falta de prazer sexual ou orgasmo), tremor, parestesia (dormência e formigamento), distúrbios de atenção, disgeusia (alteração do paladar), visão borrada, midríase (pupila dilatada), vertigem (tontura), tinido (zumbido no ouvido), taquicardia (aceleração dos batimentos cardíacos), palpitação, aumento da pressão sanguínea, fogachos, bocejos, diarreia, vômitos, constipação, rash, rigidez musculoesquelética, disfunção erétil, ejaculação tardia, fadiga, astenia (fraqueza), calafrios, sensação de nervosismo, teste de função anormal do fígado, aumento de peso, redução de peso.

FATORES RELACIONADOS AO MEDICAMENTO

A desvenlafaxina, pode causar sintomas de disfunção sexual, hipertensão arterial em paciente sem história anterior, recomenda-se a monitorização constante da pressão arterial durante o tratamento.

Fonte: (ANVISA, 2019).

5. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Interações medicamentosas é evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental. Constitui causa comum de efeitos adversos. Quando dois medicamentos são administrados, diretamente em um paciente, eles podem agir de forma independente ou interagirem entre si, com aumento ou diminuição de efeito terapêutico ou tóxico. O desfecho de uma interação medicamentosa pode ser perigoso quando promove aumento da toxicidade de um fármaco. Por exemplo, os pacientes que fazem uso de varfarina podem ter sangramentos se passarem a usar um antiinflamatório não-esteróide (AINE) sem reduzir a dose do anticoagulante (HOEFLER, 2007).

Por vez, a interação medicamentosa, vai reduzir a eficácia de um fármaco, podendo ser tão nociva quanto o aumento. Por exemplo, tetraciclina sofre quelação por antiácidos e alimentos lácteos, sendo excretada nas fezes, sem produzir o efeito antimicrobiano desejado. Há interações que podem ser benéficas e muito úteis, como na co-prescrição deliberada de anti-hipertensivos e diuréticos. A incidência de problemas é mais alta nos idosos porque a idade afeta o funcionamento de rins e fígado, de modo que muitos fármacos são eliminados lentamente do organismo. Interações farmacocinéticas são aquelas em que um fármaco altera a velocidade de absorção, distribuição, biotransformação ou excreção de outro fármaco. Isto é mais comumente mensurado por mudança em parâmetros cinéticos (HOEFLER, 2007).

O transtorno de ansiedade generalizada é uma situação, caracterizada por preocupação excessiva e crônica sobre diferentes temas, associada a tensão aumentada. É o transtorno de ansiedade mais comum na atenção primária, estando entre os dez motivos gerais mais comuns de consulta . Uma pessoa com transtorno de ansiedade generaliza-

da normalmente se sente irritada e tem sintomas físicos, como inquietação, fadiga fácil e tensão muscular. Pode ter problemas de concentração e de sono. Para fazer um diagnóstico, os sintomas devem estar presentes por pelo menos seis meses e causar desconforto clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes. Um aspecto essencial é a preocupação constante concomitante aos sintomas somáticos e psíquicos (SANTA CATARINA, 2015).

Os receios mais frequentes são sempre sobre medo; medo de adoecer, de que algo negativo aconteça com seus familiares, de não conseguir cumprir com compromissos profissionais ou financeiros. No curso do transtorno, é comum a preocupação, e mudar de foco. É especialmente ligado a entre donas de casa, entre os homens, mais comum entre os solteiros/separados e desempregados. O reconhecimento de transtornos de ansiedade na atenção primária é pobre, e apenas uma minoria das pessoas com transtornos de ansiedade recebem algum tratamento. Quando ansiedade coexiste com depressão é comum que os sintomas depressivos sejam reconhecidos sem a detecção do transtorno de ansiedade subjacente. Apesar da variabilidade entre os transtornos de ansiedade, eles costumam estar associados a incapacidades prolongadas, podendo ter um longo curso de remissões. Podem ser muito perturbadores para as pessoas afetadas, suas famílias, amigos e cuidadores. Transtornos de ansiedade ocorrem associados entre si, ou com outros problemas como depressão e abuso de substâncias (SANTA CATARINA, 2015).

A ansiedade pode ser vista como sintoma psiquiátrico e/ou como reação emocional não patológica associada a diversos contextos de vida. Ela representa um sinal de alarme a determinado estímulo percebido pelo indivíduo como perigoso. Em geral, é composta por uma combinação variável de sintomas físicos, pensamentos catastróficos e alterações de comportamento. A ansiedade pode ser compreendida como mecanismo evolutivo, isto é, uma ferramenta que nos ajuda a detectar o perigo e adotar as medidas necessárias para lidar com ele. No entanto, esse recurso adaptativo muitas vezes encontra-se desregulado, causando sofrimento e prejuízo ao desempenho social e/ou profissional. A ansiedade se torna um transtorno psiquiátrico quando representa emoção desconfortável e inconveniente, surgindo na ausência de um estímulo externo claro ou com magnitude suficiente para justificá-la, e apresenta intensidade, persistência e frequência desproporcionais. Estudos epidemiológicos indicam os transtornos de ansiedade como os mais prevalentes dentre os transtornos psiquiátricos. Na grande maioria dos casos, não há como estabelecer uma causa específica aos transtornos aqui tratados. A interação entre fatores genéticos e ambientais resume a etiologia atualmente proposta e aceita (UFRGS, 2017). Contudo, o efeito da liberação controlada da venlafaxina sobre o transtorno de ansiedade, alertou para a necessidade de tratamento de emergência suicida em três pacientes em uso da desvenlafaxina (SILVA; SOUSA, 2021).

A desvenlafaxina é muito potente, na inibição da recaptção da serotonina. Atrasar a recaptura de cada neurotransmissor de volta ao neurônio que o liberou aumenta sua concentração extracelular na fenda sináptica, aumentando-a na estimulação da sinalização celular no cérebro. A desvenlafaxina, em comprimidos, é formulada para ter liberação controlada. A meia-vida média desta droga é de aproximadamente 10 horas, e as concentrações plasmáticas máximas são atingidas em aproximadamente 7,5 horas. A biodisponibilidade do fármaco ativo após a ingestão da formulação oral é de aproximadamente 80%. Aproximadamente 45% da droga é excretada inalterada na urina dentro de 72 horas após a ingestão, enquanto 19% da desvenlafaxina é excretada como metabólitos glucuronizados em um processo de ligação ao fígado chamado glucuronidação. Em relação

aos efeitos colaterais da dose de 50 mg ao dia, que se manifestaram durante a primeira semana de tratamento, a náusea foi a reação adversa mais comum, inclusive em todas as doses de desvenlafaxina, com incidência na primeira semana de tratamento. As reações adversas mais comuns observadas foram náuseas, boca seca, sudorese, tontura, fadiga e constipação (OLIVEIRA; GERON, 2014).

6. CONCLUSÃO

Contundo, o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é uma situação caracterizada por preocupação excessiva e crônica sobre diferentes temas, associada a tensão aumentada. É o transtorno de ansiedade mais comum na atenção primária, estando entre os dez motivos gerais mais comuns de consulta. Uma pessoa com transtorno de ansiedade generalizada normalmente se sente irritada e com sintomas físicos, como inquietação, fadiga e tensão muscular. Pode ter problemas de concentração e de sono. Para fazer um diagnóstico, os sintomas devem estar presentes por pelo menos seis meses e causar desconforto clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas. Os receios mais frequentes são: medo de adoecer, de que algo negativo aconteça com seus familiares, de não conseguir cumprir com compromissos profissionais ou financeiros. No curso do transtorno, é comum a preocupação mudar de foco. É especialmente comum entre donas de casa e, entre os homens, mais comum entre os solteiros/separados e desempregados (NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO, 2021).

A desvenlafaxina é indicado para o tratamento, relacionado ao estado de profunda e persistente infelicidade ou tristeza acompanhado de uma perda completa do interesse pelas atividades diárias normais (BIOSINTÉTICA, 2019). E o TAG afeta uma parte da população em algum momento da vida e traz prejuízos sociais, e profissionais para o indivíduo (LEITE et al., 2014).

Referências

ANVISA. Vellana (succinato de desvenlafaxina monoidratado) 50mg e 100mg comprimido revestido de liberação prolongada Cristália Prod. Quím. Farm. Ltda. MODELO DE BULA PARA O PACIENTE. Esta bula foi atualizada conforme Bula Padrão aprovada pela ANVISA em 20/08/2019.

BIOSINTÉTICA. Succinato de desvenlafaxina monoidratado Medicamento Genérico Lei nº 9.787, de 1999. BU DESVENLAFAXINA 50MG/100MG COMR 4242801.indd 2 P-1, P-2. NOV.2019.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20-23, 2000.

DE SOUZA NETO, Leobino Caetano; DE SÁ SILVA, Bruna Carolina Soares. **Avaliação da eficácia de tratamentos farmacológicos e terapia cognitivo-comportamental na ansiedade em crianças: revisão de literatura**. 2021.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 2213-2220, 2018.

HOEFLER, **Rogério**. **Interações medicamentosas**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/MS – FT. 2007.



LEITE, Ana Paula Tussi et al. Manejo do transtorno de ansiedade generalizada na atenção primária à saúde. **Acta méd.(Porto Alegre)**, p. [7]-[7], 2015.

NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO – NATJUS NOTA TÉCNICA DESVENLAFAXINAE SYNTOCALMY/ DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE PROCESSO: 0705399-11.2021.8.07.0018 Vara/ Serventia: 5ª Vara da Fazenda Pública e Saúde Pública do DF. P-1, P-30.ANO 2021.

OLIVEIRA, MARCIA SHIRLEY DE; GERON, Vera Lucia; GOMES, MATIAS. O uso da desvenlafaxina na terapia da depressão maior. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** 5(1): p. 46-59., jan-jun, 2014.

REYES, Amanda Neumann; FERMANN, Ilana Luiz. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 1, p. 49-54, 2017.

RODRIGUES, José Miguel Gomes. **O desenvolvimento de novos fármacos antidepressivos-revisão dos fármacos recentemente aprovados desvenlafaxina, levomilnaciprano, vilazodona e esquetamina**. 2020. Tese de Doutorado. Faculdade Ciências da Saúde Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2020.

SANTA CATERINA. Transtorno de Ansiedade Generalizada Protocolo Clínico. Protocolo da Rede de Atenção Psicossocial, baseado em evidências, para o acolhimento e o tratamento de transtornos de ansiedade generalizada. Sistema Único de Saúde Estado de Santa Catarina, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **TeleConduta Ansiedade**. Versão digital 2017. Faculdade de Medicina – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia TelessaúdeRS/UFRGS. 2017.

CAPÍTULO 7

A INTERNET COMO INFLUENCIADORA DO AUTODIAGNÓSTICO E AUTOMEDICAÇÃO DE AÇADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

*THE INTERNET AS A TOOL FOR SELF-DIAGNOSIS AND SELF-
MEDICATION OF ACADEMICS OF THE PHARMACY COURSE OF THE
FACULTY OF LIFE SCIENCES*

Fernanda Pereira Guimarães

Wesley Sérgio Soares Costa

Dienyfer Agatta Suellen de Oliveira

Carla Aparecida Carvalho

Karine Luciano Barcelos

Larissa Viana Almeida de Lieberenz

Resumo

A prática de pesquisar sintomas na internet – “Dar um google nos sintomas” – cresce a cada dia e pode levar ao processo de automedicação. Dessa forma, questionou-se: Qual é o grau de influência do uso da internet sobre o processo de autodiagnóstico e automedicação dos acadêmicos de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, Minas Gerais? A hipótese levantada é de que os estudantes não utilizam esta ferramenta para autodiagnóstico e automedicação por terem conhecimento sobre seus perigos para a saúde. Neste aspecto, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a frequência de pesquisa e a influência da internet no processo de automedicação entre estudantes da referida instituição. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, realizada por meio de um questionário estruturado *on-line*, autoaplicável, disponibilizado em grupos das turmas de farmácia na plataforma *WhatsApp*. De acordo com os resultados dos alunos avaliados, 31 (75,6%) pesquisam seus sintomas e os sintomas de terceiros, sendo o Google, ferramenta mais utilizada por 40 (97,6%) deles. A maioria, 28 (68,7%) acredita que a pesquisa levou a um diagnóstico, porém 68,3% alegaram não ter se automedicado. Nota-se, portanto que provavelmente o conhecimento adquirido no decorrer do curso de Farmácia contribui para a tomada de decisão dos acadêmicos quanto às fontes de pesquisa na internet e à automedicação. Dessa forma, a internet proporciona simultaneamente a possibilidade de propagar conhecimento de maneira simples e instantânea, mas também de difundir conteúdo inverídico e sem credibilidade.

Palavras-chave: Autoavaliação Diagnóstica, Acesso à Internet, Farmácia, Automedicação, Acesso à Tecnologias em Saúde.

Abstract

The practice of searching for symptoms on the internet – “Google the symptoms” – grows every day and can lead to the process of self-medication. Thus, the following question was asked: What is the degree of influence of internet use on the self-diagnosis and self-medication process of Pharmacy students at the Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, Minas Gerais? The hypothesis raised is that students do not use this tool for self-diagnosis and self-medication because they are aware of its health hazards. In this aspect, the present research aimed to evaluate the frequency of research and the influence of the internet on the self-medication process among students at that institution. This is a descriptive and quantitative research, carried out through a structured, self-administered online questionnaire, available in groups of pharmacy classes through WhatsApp platform. According to the results, of the evaluated students, 31 (75.6%) researched their symptoms and the symptoms of others, with Google being the most used search tool by 40 (97.6%) of them. Most, 28 (68.7%) believe that the survey led to a diagnosis, but 68.3% claimed not to have self-medicated. Therefore, it is possible to notice that the knowledge acquired during the Pharmacy course probably contributes to academic decision-making regarding research sources and self-medication. In this way, the internet simultaneously provides the possibility to spread knowledge in a simple and instantaneous way, but also to spread untrue and unreliable content.

Keywords: Self-Assessment Diagnostic, Internet access, Drugstore, Self-medication, Access to Health Technologies.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Gonçalves *et al.* (2017), medicamento é o produto farmacêutico preparado com finalidade profilática, curativa, paliativa, até mesmo para fins de diagnóstico, mas seu uso excessivo e irracional pode causar danos à saúde do paciente e, em alguns casos, levar a óbito. A automedicação é definida, pela livre iniciativa ou influência de terceiros, como o ato de utilizar um medicamento com o objetivo de prevenir ou tratar as próprias doenças sem o aconselhamento de um profissional da saúde (CRUZ; CARMONA; GUERREIRO, 2015).

Segundo Hoffmann *et al.* (2017), o consumo indiscriminado de medicamentos, a automedicação e a indicação de medicamentos por indivíduos sem capacitação para exercer tal função aumentam o risco de intoxicações, transformando este risco em uma das principais adversidades da saúde pública brasileira, que gera inúmeros problemas relacionados a medicamentos.

Neste contexto, a internet pode influenciar o uso indiscriminado de medicamentos através de campanhas publicitárias da indústria farmacêutica que divulgam prioritariamente os benefícios do fármaco e minimizam reações adversas e demais riscos à saúde do paciente (PORTO *et al.*, 2020). Tais campanhas levam à facilidade de busca autônoma por sintomas e tratamentos em *sites* de pesquisa (SANTOS *et al.*, 2019).

Santos *et al.* (2019) afirmam que falta supervisão na internet, pois os textos técnicos se misturam a informações sem embasamento científico. Os autores se preocupam com a qualidade das informações obtidas na internet desde sua origem, sendo importante salientar a falta de provas em relação ao conteúdo exposto na internet e os possíveis riscos que podem causar à saúde dos usuários. Dentre os usuários, Porto *et al.* (2020) destacam os acadêmicos de graduação um relevante grupo para a análise da automedicação induzida pelos fatores midiáticos, visto que a carreira a ser alcançada e o processo de graduação está ligada diretamente a essa problemática.

Dentre os fatores que se mostram preocupantes em relação aos acadêmicos, destacam-se a utilização da internet como ferramenta para promover a automedicação, considerando que os estudantes encontram facilmente informações sobre sintomas, medicamentos e tratamentos. Desta forma, viu-se necessária a realização de um estudo que possa investigar a influência gerada pela internet sobre o autodiagnóstico, automedicação e possíveis consequências à saúde do público alvo e de terceiros. Dessa forma, pode-se adaptar os métodos de intervenção e prevenção de agravos à saúde, assim, justificando a relevância deste trabalho.

Esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: Qual é o grau de influência do uso da internet sobre o processo de autodiagnóstico e automedicação dos acadêmicos de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida (FCV), Sete Lagoas, Minas Gerais? A hipótese levantada é de que os estudantes de Farmácia não utilizam esta ferramenta para busca de autodiagnóstico e automedicação por terem conhecimento sobre seus perigos para a saúde.

O trabalho apresentou como objetivo geral caracterizar o nível de influência da internet associado às práticas do autodiagnóstico e da automedicação por acadêmicos de Farmácia da instituição referida. Quanto aos objetivos específicos pretendeu-se: caracterizar o perfil dos alunos do curso de Farmácia e analisar a frequência de autodiagnóstico e automedicação por esses acadêmicos.

Para atingir tais objetivos, foi utilizada uma metodologia de natureza descritiva e exploratória, do tipo quantitativa, utilizando-se como instrumento para coleta de dados um questionário estruturado *on-line*, autoaplicável, por meio do *Google forms*, com disponibilização de Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), através de *link* enviados aos grupos de *WhatsApp* das turmas de Farmácia da FCV, durante o período de 10 dias, no mês de maio de 2021.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Internet Como Ferramenta de Autocuidado da Saúde

A internet é um conjunto global de redes conectadas servindo como uma ferramenta para busca de informação, comunicação e entretenimento, resultado de uma grande evolução da humanidade ao longo dos anos e da necessidade de aproximar povos e culturas, compartilhar conhecimento, além de ser utilizada no auxílio da aprendizagem (FERREIRA, TERRA JÚNIOR, 2018).

Por se tratar de um instrumento facilmente disponível, anônimo e oportuno, a internet tem sido comumente utilizada como fonte de pesquisa na área da saúde, com papel importante na aplicação deste assunto (SANTOS *et al.*, 2019). No entanto, conforme Frosard e Dias (2016), a internet é potente na disseminação de conhecimento e comunicação entre pacientes com experiência em doenças e na publicidade de indústrias farmacêuticas e de biotecnologia para divulgar produtos negócios que tornam o ambiente propício para divulgação de dados falsos ou controversos sobre as questões de saúde.

A acentuada utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) tendo como foco a internet, afetou o mundo nos últimos anos e vem desempenhando um papel impactante no processo de autodiagnóstico, automedicação e uso indiscriminado de medicamentos (SANTOS *et al.*, 2019). Ainda não existe resposta efetiva para lidar com o problema do autodiagnóstico e da automedicação e nem do combate à propagação de informações clínicas sem embasamento científico obtidas na internet.

Nos últimos anos, percebeu-se um aumento no número de sites de saúde com informações contestáveis, sendo que alguns apresentam dados potencialmente enganosos, embora também hajam sites de saúde com conteúdo fidedigno relacionado a patologias, sintomas e tratamentos (OLIVEIRA; SANTOS; LISBOA, 2019; SANTOS *et al.*, 2019).

Segundo Santos *et al.* (2019), a qualidade e confiabilidades das informações obtidas é um dos principais problemas para pacientes que buscam se autodiagnosticar e se automedicar, sendo uma prática sem recomendação, em virtude do risco de saúde envolvido.

Infelizmente, os sites com informações confiáveis ainda não são preferência de busca da maioria das pessoas que procuram informações médicas.

2.2 A Busca Pelo Diagnóstico Através de Mecanismos de Pesquisa On-line

De acordo com Lemos (2014), o termo Cibercondria se originou em 2000, formado pela união das palavras ciber e hipocondria, também chamado de hipocondria digital ou fenômeno “Dr. Google”. É qualificada como uma enfermidade psicopatológica atrelada ao ambiente cibernético, nos quais pacientes pesquisam, por meio da internet, causas e tratamentos para o que está afetando-os.

Lima *et al.* (2018) afirmam que a constante pesquisa de sintomas na internet, em busca de autodiagnóstico e a ampla variedade de resultados diferentes para intervir na relação entre saúde, doença e cuidado podem desencadear ansiedades, medos, suspeitas e equívocos que induzem à uma consulta desnecessária com profissional de saúde especializado.

Indivíduos compartilham suas experiências com doenças em grupos e fóruns *on-line* na internet, identificados como grupos de autoajuda e ajuda mútua pela forma como difundem tais conhecimentos. As discussões vão desde enfermidades simples a comparações de sintomas e tratamentos para doenças raras e/ou sem diagnóstico (FROSSARD; DIAS, 2016).

Segundo Jutel (2017), existe uma preocupação com as investidas da população em se obter um autodiagnóstico, apoiando-se em informações clínicas disponíveis em vários endereços eletrônicos, muitos deles sem nenhum apoio em evidências científicas. Tem-se também certa preocupação em relação ao apego dos pacientes em se autodiagnosticar ou propor diagnósticos concorrentes para os problemas que os acometem.

De acordo com o *Knowledge Graph*, banco de dados do Google (2017) um em cada 20 pesquisas realizadas no site são por informações relacionadas à saúde, sendo 70 mil pesquisas por minuto. Apesar de que somente 1/3 do resultado dessas pesquisas serem corretos, muitos ainda recorrem ao site para descobrir um diagnóstico para seus sintomas (HILL; MILLS, 2020).

De acordo com a opinião de profissionais da saúde, a utilização da internet pela população em geral interfere no relacionamento entre médico e paciente de forma positiva e negativa, podendo variar de acordo com a conduta adotada pelo profissional (CARLESSO *et al.*, 2019). Apesar do risco de pesquisa para o usuário leigo, Hill e Mills (2020) destacam que esse tipo de pesquisa é importante no sistema de saúde atual para que haja um entendimento das doenças e seus sintomas após um diagnóstico oficial, nunca substituindo um atendimento presencial com um médico, pois cada paciente é único e possui seu próprio histórico clínico.

Araújo, Albuquerque e Silva (2016) ressaltam a importância de analisar a influência

das ferramentas de busca *online* em tópicos relacionados à saúde na vida dos discentes de graduação, com o objetivo de descobrir qual o mecanismo mais utilizado, os temas pesquisados e os sites mais acessados para adquirir informações sobre sintomas, verificar possíveis impactos na sua saúde e na atuação desses futuros profissionais.

2.3 O Processo de Automedicação do Uso Indiscriminado de Medicamentos Associado à Intoxicação Medicamentosa

Automedicar é utilizar um medicamento sem prescrição do profissional de saúde, enquanto o uso irracional de medicamentos está associado a automedicação sem nenhum tipo de orientação, seja médica ou farmacêutica, mesmo quando a prescrição não é necessária. Também se englobam nas definições de automedicação, a aquisição e uso de medicamentos sem receita médica, reutilização de antigas prescrições ou sobras de medicamentos, e até mesmo prolongamento ou interrupção de um tratamento já definido por um médico (FERREIRA; TERRA JÚNIOR, 2018).

Conforme Ferreira e Terra Júnior (2018), a probabilidade de intoxicação é o maior problema de se utilizar irracionalmente um medicamento. Conforme os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), o medicamento é o principal agente tóxico culpado por casos de intoxicação em humanos no Brasil, sendo responsável por 40% das intoxicações, o segundo colocado na estatística abrange intoxicação por animais que produzem peçonha e representam apenas 12,45% dos registros.

De 1994 até o ano de 2017, conforme o SINITOX, foi verificado um aumento gradativo de intoxicações medicamentosas ao longo dos anos, números estes que podem ser ainda maiores já que as notificações apresentadas ao SINITOX têm caráter voluntário, que dificultam a estimativa correta do índice de intoxicação por medicamentos no país (NUNES *et al.*, 2017).

Segundo o SINITOX, as intoxicações por medicamentos se tornaram um problema de saúde pública alarmante, sendo suas principais causas o uso indiscriminado e abusivo do medicamento devido à ausência de informação sobre sua administração e posologia, automedicação e erros de prescrição (GONÇALVES *et al.*, 2017). Conforme Zambolim *et al.* (2008), a Organização Mundial de Saúde (OMS) suspeita que 1,5 a 3% dos seres humanos são intoxicados por ano, isto significa anualmente uma média de 4,8 milhões de novos incidentes com intoxicação por medicamentos no Brasil.

Na maioria das vezes as intoxicações são causadas devido à dosagem elevada de substâncias medicamentosas ingeridas, podendo ser uma exposição profissional ou acidental, abuso, tentativa de suicídio ou homicídio. Considerando todo o universo de intoxicações das leves às graves, as mais comuns são provocadas por medicamentos, principalmente os antipsicóticos (NUNES *et al.*, 2017).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso de natureza descritiva e exploratória, do tipo quantitativo, realizado por meio de um questionário estruturado aplicado a acadêmicos da Farmácia da FCV, Sete Lagoas, Minas Gerais.

Para embasamento teórico da pesquisa, foram utilizadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google acadêmico, sites governamentais e bibliotecas digitais. Para a seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: estar disponível na íntegra *on-line*, estar em língua portuguesa ou inglesa e apresentar o conteúdo relacionado ao tema investigado. As buscas foram conduzidas por meio dos descritores catalogados em português e em inglês contidos no título ou nos resumos dos estudos: Autocuidado, Acesso à Internet, Farmácia, Automedicação, Acesso à Tecnologias em Saúde. Para melhor triagem dos artigos foram utilizados booleanos AND, NOT e OR para combinação de termos utilizados nas bases de dados.

Para responder os objetivos propostos nesta pesquisa foi elaborado um questionário estruturado *on-line* autoaplicável, através do *Google forms*, cujo link foi disponibilizado em grupos das turmas do curso de Farmácia da FCV, por meio da plataforma *WhatsApp* durante período de 10 dias durante o mês de maio de 2021. O questionário contava com perguntas de caracterização do público alvo e questões relacionadas à pesquisa de sintomas e medicamentos no Google, automedicação, sentimento frente aos possíveis diagnósticos da internet, confiança nas informações e checagem dos sintomas e possível diagnóstico com um profissional de saúde.

Para iniciar o questionário, o participante precisava concordar com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que esclarecia os objetivos da pesquisa, a participação voluntária e o anonimato das participantes. Para seleção da amostra foram definidos os seguintes critérios de inclusão: Acadêmicos de qualquer período do curso de Farmácia da FCV que concordarem com o TCLE. Como critério de exclusão: acadêmicos que não tivessem acesso às plataformas digitais utilizadas.

A escolha deste método de aplicação do questionário ocorreu devido à pandemia do novo coronavírus e seus efeitos na rotina da população, baseando-se na incerteza do retorno às atividades presenciais nas dependências da faculdade escolhida. Os resultados alcançados foram tabulados no software Microsoft Office Professional Plus Excel® 2016. As informações obtidas possibilitaram caracterizar e correlacionar o grau de influência da internet no autodiagnóstico e automedicação entre os discentes do curso de forma descritiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização dos Sujeitos Da Pesquisa

O curso de Farmácia da FCV possui 142 alunos matriculados. Participaram da pesquisa 41 indivíduos, os quais todos concordaram com o TCLE e nenhum foi excluído do estudo. A amostra foi constituída por 30 (73,17%) participantes do sexo feminino, 11 (26,83%) participantes do sexo masculino e nenhum participante optou por não informar o sexo.

A Tabela 1 apresenta o perfil de participantes da pesquisa por período do curso. Obteve-se participação de estudantes de todos os períodos do curso de Farmácia, sendo que os que tiveram maior participação foram respectivamente: décimo (24,4%), terceiro (14,6%), nono (12,2%) e oitavo (12,2%) períodos. A maioria dos estudantes (61,0%) estão na faixa etária de 18 a 24 anos.

Sexo	n	%
Feminino	30	73,2%
Masculino	11	26,8%
Faixa etária		
18 a 24 anos	25	61,0%
25 a 30 anos	13	31,7%
31 a 35 anos	2	4,9%
42 a 60 anos	1	2,4%
Período		
1º	3	7,3%
2º	1	2,4%
3º	6	14,6%
4º	3	7,3%
5º	3	7,3%
6º	2	4,9%
7º	3	7,3%
8º	5	12,2%
9º	5	12,2%
10º	10	24,4%
Total	41	100,0%

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa por períodos (n=41).

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

4.2 A Influência da Internet no Autodiagnóstico e os Perigos Para a Automedicação

No Gráfico 1 pode-se observar que 87,8% os estudantes participantes já leram e/ou ouviram falar nos termos: "Dr. Google", "Dar um Google no sintoma" ou "Googlar seus sintomas". Profissionais da saúde entrevistados por Carlesso *et al.* (2019) afirmam que esses termos são utilizados com frequência e já se tornaram parte do dia a dia da profissão de saúde.

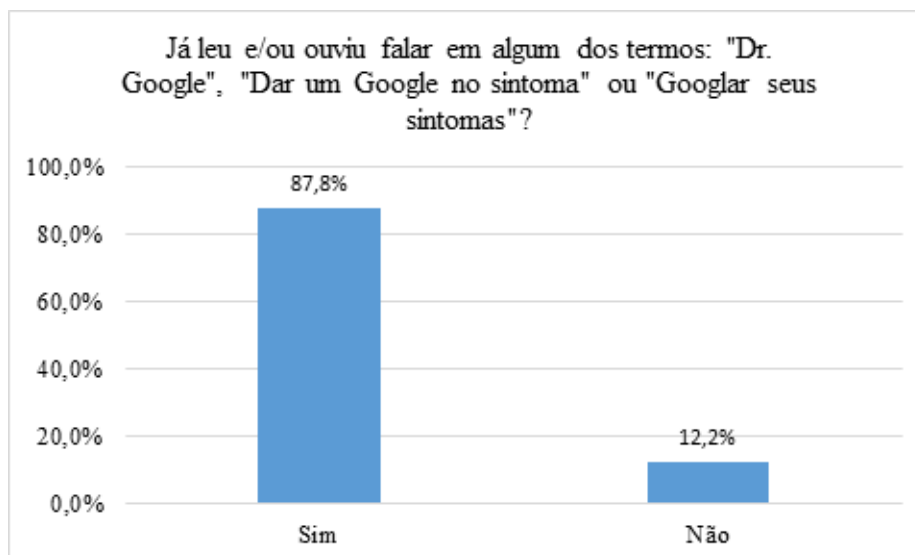


Gráfico 1 - Quanto a ler ou ouvir falar de termos relacionados a pesquisa de sintomas na internet.
Fonte: Dados de pesquisa (2021).

A "cibercondria" e o efeito "Dr. Google" levantam preocupações a respeito da autoavaliação do paciente. Doenças malignas raras frequentemente associadas a sintomas comuns contribuem para um transtorno de ansiedade gerado pelo uso da internet na busca por informações de saúde e influenciam no diagnóstico errado e na ruptura da relação médico-paciente (JUTEL, 2017). Esses fatores podem resultar na automedicação, causando vários problemas, sendo um deles a intoxicação.

O Gráfico 2 apresenta que 75,6% dos estudantes da amostra já utilizou a internet para pesquisar tanto sintomas próprios quanto de terceiros; 17,1% pesquisou seus próprios sintomas e 7,3% pesquisou os sintomas de terceiros. Tais resultados são semelhantes ao encontrado por Araújo, Albuquerque e Silva (2016), no qual o número de pessoas que pesquisam assuntos relacionados a saúde na internet ultrapassa o número dos que não o fazem.

O avanço das tecnologias de informação e comunicação facilitou para que a maioria das pessoas utilizassem a internet como ferramenta de busca para sintomas e medicamentos, contudo o problema desse uso está na garantia da qualidade e segurança das informações obtidas e se elas podem ser adotadas como guia. Santos *et al.* (2019) citam que é grande a quantidade de informações duvidosas relacionadas à saúde encontradas na internet, consequência da ausência de vigilância sobre seu rigor científico e profissional.

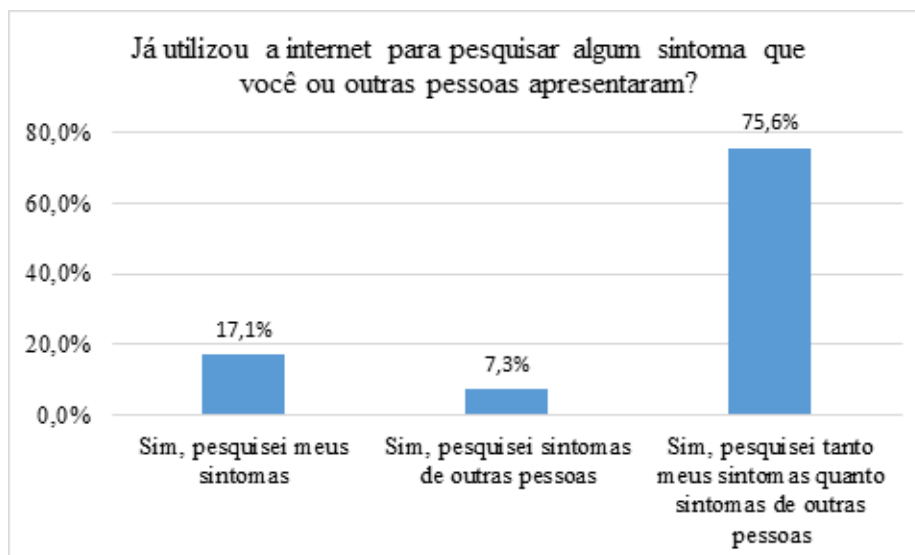


Gráfico 2 - Quanto a ter utilizado a internet para pesquisar algum sintoma próprio ou de terceiros.
Fonte: Dados de pesquisa (2021).

A Tabela 2 apresenta as principais ferramentas de pesquisa da internet utilizadas para procurar informações referentes aos sintomas da amostra estudada. Observa-se que o Google é a ferramenta de pesquisa mais utilizada em comparação as outras, sendo utilizada por 97,6% dos participantes; dados corroborados por Araújo, Albuquerque e Silva (2016) que aponta o site como o mais utilizado pelos acadêmicos de saúde (86,7%). É importante ressaltar que 51,2% dos acadêmicos pesquisados alegaram pesquisar em revistas e artigos científicos, atitude esperada de acadêmicos em formação.

Ferramentas de pesquisas	n	%
Google	40	97,6%
Revistas e artigos científicos	21	51,2%
Sites de notícias	11	26,8%
Redes Sociais (Facebook, Instagram, Twitter, Whatsapp, etc.)	4	9,8%
Blogs	5	12,2%
Tablóides online	1	2,4%
Páginas médicas	1	2,4%
Drugs.com; Whitebook; msdmanuals	1	2,4%
Yahoo	1	2,4%

Tabela 2 - Ferramentas de pesquisas mais utilizadas (n=41).

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

Com o objetivo de verificar o comportamento dos discentes frente aos sintomas e à pesquisa na internet, verificou-se que 61,0% pesquisam os sintomas na internet antes de procurar ajuda médica, 17,1% pesquisam após buscar ajuda médica, 14,6% buscam direto a farmácia para automedicação para a qual acham que irá resolver os sintomas e, apenas 7,3% procuram direto a ajuda médica, sem pesquisar os sintomas ou fármacos previamente (GRÁFICO 3).

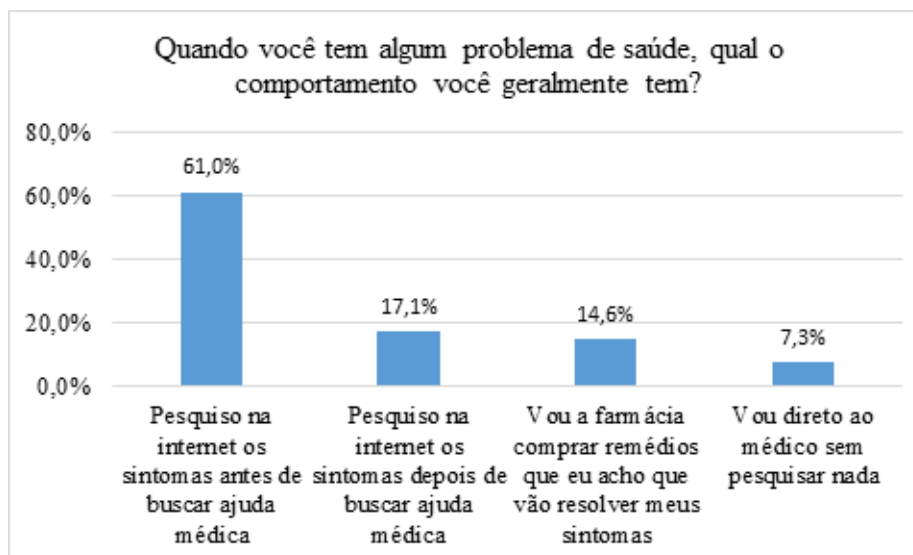


Gráfico 3 - Quanto ao comportamento que o discente geralmente apresenta diante de um problema de saúde **Fonte:** Dados de pesquisa (2021).

Sentimento	n	%
Confusão por não saber o que realmente tenho mediante a tantas possibilidades	17	41,5%
Convicção por saber exatamente o que tenho	1	2,4%
Desespero por achar que tenho muitas doenças	6	14,6%
Tranquilidade para poder explicar ao médico o que sinto	17	41,5%
Confiabilidade		
Sim, acredito fielmente nas informações que obtive	3	7,3%
Pesquisei apenas para complemento do meu conhecimento	31	75,6%
Não, o resultado da pesquisa não me apresentou resultados confiáveis	7	17,1%
Total	41	100,0%

Tabela 3 - Quanto ao sentimento a buscar sintomas na internet e se as confiou nas informações obtidas (n=41).

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Já a Tabela 3 evidencia os sentimentos apresentados após a pesquisa dos sintomas na internet e a confiança que os estudantes apresentam sobre aquela informação encontrada. Nota-se que 41,5% manifestam confusão por não saber o que realmente apresenta mediante a tantas possibilidades de diagnósticos apresentados na internet, enquanto outros 41,5% manifestam tranquilidade porque julgam-se mais seguros para poder explicar ao médico o que realmente estão sentindo. Apesar disso, apenas 7,3% da amostra disse acreditar fielmente nas informações obtidas na internet, o que não justificaria a sua busca, enquanto 75,6% disseram pesquisar apenas para complementar o seu conhecimento sobre os sintomas. Jutel (2017) se preocupa que a busca por diagnóstico na internet seja prejudicial, pois causa ansiedade, interfere no relacionamento com o médico e está habitualmente ligado a interesses comerciais.

Dos 41 participantes, 61,0% alegaram pesquisar os sintomas antes de buscar ajuda médica (GRÁFICO 3), mas para Hill e Mills (2020), a pesquisa de sintomas na internet não pode substituir a consulta de um profissional médico, mas é importante para complemento do conhecimento após um diagnóstico oficial, corroborando com os dados do presente estudo, no qual 75,6% dos participantes pesquisam os sintomas apenas para enriquecimento do próprio conhecimento (TABELA 3); fazendo com que essa prática tenha um

espaço no sistema de saúde moderno. Os autores também ressaltam a importância da qualidade das fontes nesse tipo de pesquisa para que as informações possam elucidar e não confundir.

A Tabela 4 mostra que 28 (68,7%) dos 41 participantes que pesquisaram sintomas na internet chegaram a uma conclusão, entretanto, destes 16 (57,1%) não sentiram segurança no autodiagnóstico da pesquisa. Nessa mesma tabela é possível observar que, dos participantes que obtiveram um provável diagnóstico na internet, 64,3% foram atestados por um profissional de saúde devidamente habilitado.

A sua pesquisa te levou a um provável autodiagnóstico?	n=41	%
Sim	28	68,7%
Não	13	31,7%
Você confiou no diagnóstico obtido através da sua pesquisa?	n=28	%
Sim	12	42,9%
Não	16	57,1%
O diagnóstico foi confirmado por um profissional de saúde?	n=28	%
Sim	18	64,3%
Não	10	35,7%

Tabela 4 - Quanto a relação entre alcançar, confiar e atestar o autodiagnóstico (n=41).

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

De acordo com uma pesquisa exploratória realizada por Carlesso *et al.* (2019), na opinião dos profissionais de saúde entrevistados, a utilização da internet antes da consulta, na maior parte dos casos é benéfica, já que auxiliam no entendimento de patologias, melhorando a comunicação entre médico e paciente, além de facilitar a anamnese e contribuir para o diagnóstico. Contudo, esses mesmos profissionais expressam preocupação quando o diagnóstico é concluído somente com a pesquisa nos mecanismos de busca da internet. Além disso, Santos *et al.* (2019) indicam que a internet possui um acervo de conteúdos relacionados a doenças, sinais e sintomas que podem prejudicar a consulta com um profissional de saúde, pois informações têm potencial de fazer o paciente sentir-se dono do conhecimento sobre os sintomas e a doença, o que dificulta a adesão terapêutica e contribuem para a automedicação.

De acordo com o Gráfico 4, a maioria dos estudantes (68,3%) não se medicou nem indicou medicamentos a outras pessoas através da pesquisa dos sintomas feita na internet; dado semelhante ao encontrado por Silva *et al.* (2011) onde a maioria dos acadêmicos (85,19%) de Farmácia não se automedicaram através de informações da mídia. Apesar disso, 19,5% da amostra deste trabalho alegou que já se automedicou baseado nas informações da internet e 12,2% além de se automedicarem, já indicaram medicamentos a outras pessoas mediante pesquisa em *online*. Apesar de ser a minoria da amostra, tal dado é preocupante, pois coloca em risco a saúde do usuário e de terceiros, quanto à intoxicação e eventos adversos, prática esta que deve ser repudiada pelos acadêmicos de Farmácia durante a sua formação acadêmica, em especial por não terem formação para tais indicações.

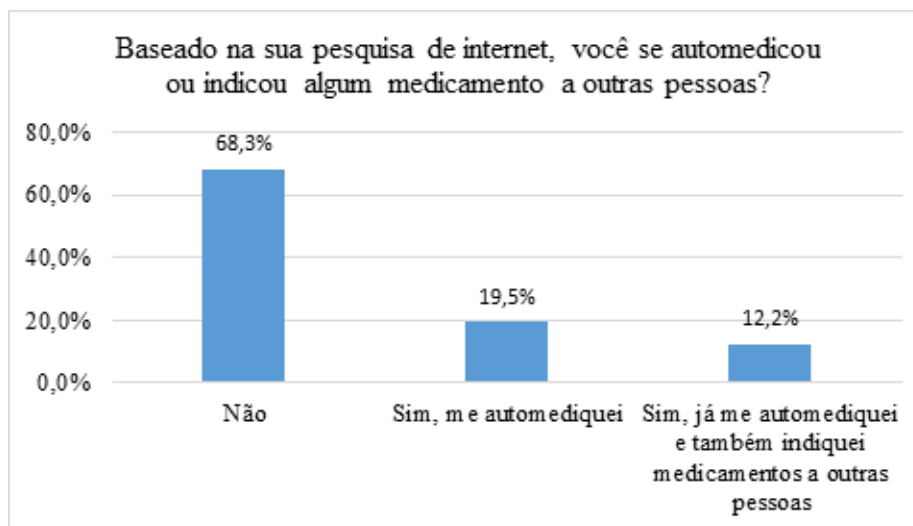


Gráfico 4 - Os estudantes que se medicaram ou indicaram medicamentos baseados na pesquisa da internet.

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa responderam aos objetivos propostos, caracterizando o nível de influência da internet no processo de autodiagnóstico e automedicação dos acadêmicos de Farmácia da FCV, pontuando fatores de risco desses hábitos à saúde dos acadêmicos e de terceiros. A amostra foi constituída em sua maioria por mulheres com faixa etária de 18 a 24 anos, cursando em maioria, décimo, terceiro, nono e oitavo período do curso. O presente trabalho concluiu que a prática de pesquisar sintomas na internet é comum para os alunos do curso e que o Google é a ferramenta de pesquisa mais utilizada seguido por revistas e artigos científicos, sendo utilizadas antes mesmo de buscar auxílio médico para melhoria no conhecimento próprio.

Apesar disso, ao buscar informações na internet, a maioria dos participantes chegaram a um diagnóstico, mas não confiaram nas informações obtidas através da pesquisa. A maioria também alegou não ter se automedicado, possivelmente decorrente do conhecimento adquirido no decorrer do curso de Farmácia contribui para a tomada de decisões dos acadêmicos. Dessa forma, a hipótese levantada neste trabalho foi parcialmente refutada, visto que existe a busca por sinais e sintomas na internet pelos acadêmicos de Farmácia, mas a maioria não se automedica em virtude dos riscos apresentados e dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

A internet contribui no complemento do aprendizado ao apresentar dados sobre manifestações dos sintomas e doenças, resultando na procura por novas bases de dados de informações relacionadas à saúde. A internet proporciona simultaneamente a possibilidade de propagar conhecimento de maneira simples e instantânea, mas também de difundir conteúdo inverídico e sem credibilidade.

Foram encontradas limitações relevantes durante a realização da pesquisa, como o limite da amostra, sendo essa composta apenas por discentes do curso de Farmácia da FCV, o baixo índice de adesão por esses alunos ao questionário e a dificuldade em en-

contrar estudos semelhantes para comparação, o que tornou esse trabalho ainda mais relevante para que seja criada uma base de dados relacionada a este tema.

Os resultados desse estudo são de grande importância, para a formulação de futuros métodos de intervenção educativa e a realização de novos estudos transversais, no intuito de coletar informações mais abrangentes, assim como estudos longitudinais pretendendo acompanhar este público ao longo da sua formação acadêmica e durante a sua atuação profissional.

Referências

ARAÚJO, Ana Helena Vale de; ALBUQUERQUE, Pablo Ribeiro; SILVA, Bruna Rodrigues da. Influência dos mecanismos de busca da internet na vida dos acadêmicos de saúde. **Temas em Saúde**, João Pessoa, p. 500-515, 2016. ISSN 2447-2131. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/11/conesf22.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

CARLESSO, Fernanda Pereira *et al.* A influência do uso da internet na relação médico-paciente e psicólogo-paciente. **Repositório Digital Unicesumar** (online), 2019. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3799>. Acesso em: 15 mai. 2021.

CRUZ, Pedro Soares; CARAMONA, Margarida; GUERREIRO, Mara Pereira. Uma Reflexão Sobre a Automedicação e Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica em Portugal. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, Portugal, v. 7, n. 2, p. 83-90, 2015. Disponível em: <http://revista.farmacoterapia.pt/index.php/rpf/article/view/2>. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25756/rpf.v7i2.2>

FERREIRA, Rogério Lobo; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. **Revista Científica FAEMA**, Ariquemes RO, v. 9, n. Spe, p. 570-576, 2018. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.617>. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.617>.

FROSSARD, Vera Cecília; DIAS, Maria Clara Marques. O impacto da internet na interação entre pacientes: novos cenários em saúde. **Revista Interface: comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu SP, v. 20, n. 57, p. 349-362, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Xj5Hwb9FQG3G6D8xDWZ3XWJ/abstract/?lang=pt#:~:text=Ele%20aborda%20igualmente%20um%20novo,servimos%20do%20conceito%20de%20biopoder>. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1334>.

GONÇALVES, Claudiana Aguilar *et al.* Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Revista Científica FAEMA**, Ariquemes RO, v. 8. N. 1, p. 135-143, 2017. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/449>. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31072/rcf.v8i1.449>.

GOOGLE. **Google Knowledge Graph Search API**. 2017. Disponível em: <https://developers.google.com/knowledge-graph>. Acesso em: 15 mai. 2021.

HILL, Michella G.; MILLS, Moira Sim Brennen. The quality of diagnosis and triage advice provided by free online symptom checkers and apps in Australia. **Medical Journal of Australia**, [S.l.], v. 212, n. 11, p. 514-519, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.5694/mja2.50600>. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5694/mja2.50600>.

HOFFMANN AMM, et al. Automedicação entre acadêmicos de Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 9, p. 842-848, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1555639>.

JUTEL, Annemarie. "Dr. Google" and his predecessors. **Diagnosis**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 87-91, 2017. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/dx-2016-0045/html>. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1515/dx-2016-0045>.

LEMONS, P. Cibercondri@: a saúde em segundo plano. **Psique**, ano VIII, n. 102, p. 24-31, 2014.

LIMA, Daniely Mara; SILVA, *et al.* Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-CE. **Revista Expressão Católica Saúde**, Fortaleza CE, v. 2, n. 1, p. 1-54, 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/2122>. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.25191/recs.v2i1.2122>.

NUNES, Caroliny Ribeiro de Melo *et al.* Panoramas das intoxicações por medicamentos no Brasil. **Revista e-ciência**, v. 5, n. 2, p. 98-103, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321988145_PANORAMAS_DAS_INTOXICACOES_POR_MEDICAMENTOS_NO_BRASIL. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.19095/rec.v5i2.247>.

SANTOS, Randerson da Conceição dos *et al.* A influência da internet no processo de automedicação: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.l.], v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/3619>. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n5-034>.

OLIVEIRA, Aline Borges de; SANTOS, Jéssica Alves dos; LISBOA, Helen Cristina Fávero. Avaliação do conhecimento e conduta dos acadêmicos da área da saúde sobre o uso de medicamentos. **Multitemas**, [S.l.], v. 24, n. 57, 2019. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/2065>. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.20435/multi.v24i57.2065>.

PORTO, Tatiana Naiana Rodrigues dos Santos *et al.* Automedicação induzida pelos fatores midiáticos: uma abordagem no ambiente acadêmico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Timon MA, v. 41, p. 1-9, 2020. ISSN 2178-2091. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/28402065>. Acesso em: 15 mai. 2021. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e2840.2020>.

SILVA, Lucas Salles Freitas *et al.* Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do estado de Minas Gerais. **Odontologia Clínico-científica**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 57-63, 2011. ISSN 1677-3888. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882011000100011&script=sci_arttext. Acesso em: 10 mai. 2021.

ZAMBOLIM, Cristiane Maciel *et al.* Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/555>. Acesso em: 15 mai. 2021.

CAPÍTULO 8

ABORDAGEM DE FRATURAS POR METÁSTASE ÓSSEA EM PACIENTE ONCOLÓGICO

*APPROACH TO BONE METASTASIS FRACTURES IN ONCOLOGICAL
PATIENT*

Rodrigo Müller Carvalho

Julia Clenk Glodzinski

Juliana Gervasi Heidgger Ferreira

Stephanie Cristina Gonçalves Silva Miranda Cassi Bobato

Thiago Vinícius Geisler Simioni

Resumo

O estudo tem por objetivo entender aspectos gerais da FP e métodos terapêuticos, profiláticos e pós-fratura, para pacientes portadores de MO. Utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica. Observou que houve redução de óbitos de pacientes MO que passam por procedimento cirúrgico precoce. As ferramentas atuais que avaliam possíveis fraturas em sítios de metástase como o Score de Mirels e SINS (*spinal instability neoplastic score*) são melhores em doenças avançadas.

Palavras-chave: Fratura patológica; Metástase óssea; Oncologia

Abstract

The study aims to understand general aspects of PF and therapeutic, prophylactic and post-fracture methods for patients with OM. The methodology of literature review was used. It was observed that there was a 100% reduction in the deaths of MO patients who underwent an early surgical procedure. Current tools that assess possible fractures at sites of metastasis, such as the Mirels Score and SINS (*spinal instability neoplastic score*), are better in advanced diseases.

Keywords: Pathological fracture; Bone metastasis; Oncology

1. INTRODUÇÃO

A fratura em osso patológico (FP) é um acometimento frequente entre os pacientes oncológicos com metástase óssea (MO). Estima-se que 15-30% dos pacientes com MO desenvolvam FP, sendo muitas vezes o primeiro indício oncológico (*e.g.*: mieloma múltiplo). Dentre os cânceres primários mais comuns associados a FP estão mama, próstata e pulmão.

A MO ocorre geralmente na região torácica (70%) e coluna cervical-sacral (20%), podendo ainda acometer a diáfise do fêmur e pelve. As FP são majoritariamente osteolíticas, embora tumores da próstata e da mama sejam de origem osteoblástica. De maneira geral, o tumor no tecido esquelético enfraquece as trabéculas ósseas, responsáveis pela sustentação do osso, resultando na perda de resistência e podendo causar fraturas por baixo impacto ou mesmo por atividades diárias.

O diagnóstico de FP é realizado por exame físico e complementares radiológicos (radiografia, tomografia, cintilografia óssea) e laboratoriais (cálcio, fósforo, fosfatase alcalina, estudo anatomopatológico). O tratamento pode ser profilático, conservador ou cirúrgico, sempre considerando local da fratura, fatores diagnósticos e prognósticos, bem como a reserva neuro-funcional do paciente.

1.1 Objetivo

Entender aspectos gerais da FP e métodos terapêuticos, profiláticos e pós-fratura, para pacientes portadores de MO.

1.2 Metodologia

Revisão bibliográfica em bases de dados das plataformas PubMed, Lilacs e Bireme.

2. RESULTADOS

De forma geral, quando as lesões primárias são benignas, o tratamento consiste em curetagem e enxertia da lesão, além da fixação e estabilização da fratura, e reabilitação posterior. No caso das raras lesões primárias malignas, o tratamento é radical. Indica-se tratamento cirúrgico em condições clínicas favoráveis para o paciente, objetivando reduzir a dor e melhorar a sua qualidade de vida. O tratamento profilático sempre deve ser a prioridade. Utiliza-se a Classificação de Mirels para avaliar MO em ossos longos, tendo como critérios dor, localização, tamanho e tipo de lesão à radiografia. Estudos apontam

que quando comparado resultados do tratamento profilático com o tratamento pós-fratura, o profilático obteve destaque na mobilização precoce (4 dias contra 9,7 dias) e aumento da capacidade de caminhar (78-100% contra 58-76%). Entretanto, outros estudos demonstram que a intervenção precoce causa mais complicações como trombose venosa profunda e embolismo pulmonar. O prognóstico de sobrevivência de pacientes com fixação precoce foi ligeiramente maior, além do número de óbitos pós-operatórios imediatos ser 100% menor. A permanência hospitalar e o custo do procedimento em pós-fratura foram relativamente maiores.

3. CONCLUSÃO

Não há certezas absolutas da melhor conduta perante um paciente com MO, apesar de estudos recentes mostrarem benefícios da abordagem cirúrgica precoce. As ferramentas atuais que avaliam possíveis fraturas em sítios de metástase como o Score de Mirels e SINS (*spinal instability neoplastic score*) são melhores em doenças avançadas; porém, carecem de sensibilidade e especificidade em casos intermediários, dificultando a tomada da melhor abordagem terapêutica.

Referências

- DEFINO, Helton LA et al. Tratamento das fraturas patológicas. **Rev. bras. ortop**, p. 175-80, 1996.
- HIJAB, Adham et al. Fracture risk in men with metastatic prostate cancer treated with radium-223. **Clinical Genitourinary Cancer**, v. 19, n. 5, p. e299-e305, 2021.
- MOURA, Diogo Lino et al. Treatment of pathological humerus-shaft tumoral fractures with rigid static interlocking intramedullary nail-22 years of experience. **Revista brasileira de ortopedia**, v. 54, p. 149-155, 2019.
- SANTIAGO, Bruno et al. Metástases Vertebrais: Breve Revisão do Estado da Arte: Spinal Metastasis: Brief State of the Art Review. **Gazeta Médica**, 2017.

CAPÍTULO 9

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES ENTRE 10 A 12 ANOS

*THE INFLUENCE OF SPORTS PRACTICE ON THE PHYSICAL FITNESS OF
SCHOOLCHILDREN AGED 10 TO 12 YEARS*

**Bárbara Manoela Motta Dantas
Daniela Alves Flexa Ribeiro**

Resumo

Aptidão física é um elemento primordial da Educação Física Escolar, tendo relação com a saúde, desempenho motor e desempenho esportivo. O objetivo deste estudo foi identificar os níveis de aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo em escolares de 10 a 12 anos de idade. A amostra foi composta por 64 escolares, sendo 32 avaliados não praticantes de esporte da Unidade Escolar Básica Monsenhor Frederico Chaves, e os outros 32 ativos praticantes de esporte do Instituto Iziane Castro, de ambos os sexos (43 meninos e 21 meninas). As variáveis estudadas foram: índice de massa corporal, flexibilidade, agilidade, resistência muscular localizada, e relação de cintura/estatura utilizando o protocolo Projeto Brasil Esporte (PROESP-BR). Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. Foram utilizadas tabelas de referência, média e porcentagem. Para comparação dos dados foi utilizado o Teste T de *Student*. As duas populações obtiveram médias iguais a nível de significância de 5% no IMC e no RCE. O teste que obteve êxito foi o de flexibilidade, onde os avaliados do Projeto Social 100% = excelência, e da Escola Municipal 96,87% = excelência, e 3,12% = muito bom. Concluiu-se que os avaliados que possuem um melhor nível de aptidão física, geraram melhores resultados nos testes.

Palavras-chave: Aptidão Física; Escolares; Praticantes de Esporte; Não Praticantes de Esporte.

Abstract

Physical fitness is a fundamental element of Physical Education at school, having to do with health, motor performance and sports performance. The aim of this study was to identify the levels of physical fitness related to health and sports performance in schoolchildren aged 10 to 12 years old. The sample consisted of 64 schoolchildren, 32 of whom were assessed as not practicing sports at the Basic School Unit Monsenhor Frederico Chaves, and the other 32 active sports practitioners at the Iziane Castro Institute, of both sexes (43 boys and 21 girls). The studied variables were: body mass index, flexibility, agility, localized muscular resistance, and waist / height ratio using the protocol Brazil Sparte Project (PROESP-BR). It is a quantitative and descriptive research. Reference, average and percentage tables were used. *Student's* t test was used to compare the data. The two populations obtained equal averages at a significance level of 5% in BMI and in CER. The test that was successful was the flexibility test, where those evaluated by the Social Project 100% = excellence, and the Municipal School 96.87% = excellence, and 3.12% = very good. It is concluded that the evaluated individuals who have a better level of physical fitness, generated better results in the tests.

Keywords: Physical Fitness; Schoolchildren; Sports Practitioners; No Sports Practitioners.



1. INTRODUÇÃO

A aptidão física é um elemento primordial da Educação Física Escolar, sendo que os seus componentes são divididos em duas categorias. O primeiro corresponde à aptidão física relacionada à saúde, e envolve as seguintes capacidades físicas: resistência cardiorrespiratória, força/resistência muscular e flexibilidade. O segundo componente diz respeito à aptidão física relacionada ao desempenho motor/desempenho esportivo, e abrange as seguintes habilidades: potência, velocidade, agilidade, coordenação e equilíbrio (GUEDES, 2007).

Segundo Nieman (1986), a aptidão física é como “um estado dinâmico de energia e vitalidade”. Esse estado é a capacidade de realizar atividades com maior disposição e facilidade. A Aptidão Física também é um dos influenciadores da performance esportiva, por isso uma pessoa que possui uma boa aptidão com seu físico, geralmente se sobressai em relação ao seu esporte, ou à atividade que realiza.

Conforme Bracco et al. (2003), quanto mais cedo o indivíduo adquirir o hábito de realizar atividade física, melhores serão os efeitos sobre os componentes da aptidão física. Um nível maior de atividade física em crianças e adolescentes promove melhora no metabólico, além de reduzir o risco de obesidade e, provavelmente, uma criança ativa fisicamente tem mais chances de se tornar um adulto também ativo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2010), o baixo nível de aptidão física é uma consequência do sedentarismo, da inatividade, sendo fator de risco para as doenças cardiovasculares e condição preocupante de saúde pública no mundo inteiro, principalmente em crianças e adolescentes. Isso, baseado e confirmado em pesquisas e publicações dos maiores Centros Mundiais de Pesquisas de Controle e Prevenção de Doenças.

Numerosos benefícios já foram comprovados com relação à atividade física, quando praticada desde a infância esses aditamentos são maiores ainda. Stein (1999) afirma que:

Existem evidências de que ao exercitar-se o indivíduo assume uma postura positiva em relação a outros fatores de risco, procurando assumir um hábito de vida mais saudável. Logo, ao engajar-se em um programa de atividade física, exercitando-se de forma regular, o praticante passa a dispor de um aliado. Isso pode ser mencionado, uma vez que existe uma relação inversa entre a prática de exercícios físicos e diferentes hábitos não recomendáveis em se tratando de saúde.

Visando esse sentido, é indispensável a prática de atividade física, e o estudo que avalia a aptidão física de escolares. Portanto, buscando conhecer a dimensão das variações do desempenho na aptidão física, e identificar as possíveis diferenças entre praticantes e não praticantes de esportes, a pesquisa teve como objetivo avaliar a influência da prática esportiva na melhora da aptidão física relacionada tanto à saúde, quanto ao desempenho esportivo.

2. MATERIAL E MÉTODO

O desenvolvimento dessa pesquisa se caracteriza da seguinte forma: quantitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada em uma Escola Municipal nomeada de Unidade Escolar Básica Monsenhor Frederico Chaves, e em um Projeto Social de Promoção ao Esporte conhecido como Instituto Iziane Castro. Iniciou-se no mês de março de 2019, e encerrou-se no mês de maio 2019, realizando o levantamento e comparação dos dados.

Participaram dessa pesquisa 64 crianças de 10 a 12 anos, sendo 32 avaliados não praticantes de esporte da Unidade Escolar Básica Monsenhor Frederico Chaves, e os outros 32 ativos praticantes de esporte do Instituto Iziane Castro, de ambos os sexos. Onde os avaliados da Escola Municipal não praticam esportes, e realizam somente as aulas práticas da disciplina de Educação Física. Foram excluídos da coleta de dados as crianças que não realizam as aulas práticas da disciplina de Educação Física, e nenhum outro esporte.

As aulas de Educação Física realizadas na Unidade Escolar Básica Monsenhor Frederico Chaves têm a frequência de apenas 1 vez por semana para cada turma, com 50 minutos de aula, onde não são tratadas como conteúdo curricular, apenas como simples atividades práticas e recreativas. Não existe um planejamento das aulas, os alunos apenas jogam a famosa “pelada”. Já no Instituto Iziane Castro são disponibilizados duas modalidades coletivas, o basquete, e o futsal. Onde os alunos realizam as aulas com uma regularidade de 2-3 dias durante a semana. Além de treinarem para participarem de competições.

Foram utilizados 5 testes do Projeto Esporte Brasil – BR 2016 (Proesp), sendo esses testes a estimativa de excesso de peso (IMC-índice de massa corporal), flexibilidade (teste de sentar e alcançar), agilidade (teste da do quadrado), RCE (relação de cintura e estatura) e resistência muscular localizada (nº de abdominais em 1 minuto).

Materiais utilizados: Balança digital G-Tech®, estadiômetro portátil Sanny®, fita métrica 2m, trena antropométrica de 5m, cones, colchonete Oxer®, cronômetro Gold Esportes®, ficha de registro.

Os dados foram anotados na ficha de registro no momento da avaliação, e depois tabulados e analisados no Excel, com a utilização de porcentagens, média, desvio padrão e o teste T de Student para a comparação dos resultados de ambos os grupos.

Todos os participantes da pesquisa assinaram e apresentaram o termo de Assentimento, e os seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A amostra se constituiu na análise de dados de 64 escolares, com idade de 10 a 12 anos. Sendo que esses dados foram realizados em locais distintos, onde 32 coletas foram realizadas na Unidade Escolar Básica Monsenhor Frederico Chaves, e as outras 32 no Instituto Iziane Castro. Dentro desses avaliados, na Escola Municipal 18 são meninas e



14 são meninos, e no Projeto Social 3 são meninas e 29 são meninos. Pelo fato das análises serem realizadas em um projeto social e uma escola municipal, ambos os grupos de avaliados tem condições socioeconômicas semelhantes, podendo refletir em um modo de vida análogo no que diz respeito aos hábitos alimentares e oportunidades de experiências motoras.

Percebe-se a nítida diferença em relação à quantidade de meninas comparada a quantidade dos meninos no Instituto Iziane Castro, possivelmente pelo fato das modalidades que são ofertadas. Sendo elas futsal e basquetebol. Onde atraem mais meninos do que meninas. Apesar dessa clara contestação, as mulheres já estão tomando espaço cada vez mais dentro dos esportes. Pois segundo Goellner (2007, p. 6), o corpo não define qual esporte a mulher pode fazer, ou qual o mais adequado. Essa é uma discussão criada sobre a função do corpo e corresponde a agregação de artifícios sociais que criam essas entrelinhas.

Com base em alguns estudos, dentre eles cito Hallal (2006), Alves (2012), de Moraes (2009), é possível afirmar que as crianças estão ficando cada vez mais sedentárias, possivelmente pela substituição das brincadeiras do cotidiano por celulares, jogos eletrônicos, dentre outras "diversões". Se a sua aptidão física for mais desenvolvida, melhor será a sua saúde, além de prevenir o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas, que são uma das principais causas de mortalidade no mundo. Consideradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a epidemia do século XXI. Estas doenças conglomeram a diabetes, obesidade, e hipertensão arterial, que são fatores de risco de doenças cardiovasculares.

O IMC (índice de massa corporal) está relacionado à aptidão física para a saúde, os valores que se encontram acima dos pontos de corte estão na zona de risco à saúde, e os valores abaixo estão na zona saudável. A Flexibilidade também é um teste de aptidão física para a saúde, onde possui uma média de valores críticos para cada faixa etária de rapazes e moças. A agilidade é um teste de aptidão física do desempenho esportivo, tendo valores que podem ser de excelência, muito bom, bom, razoável e fraco. O RCE avalia a adiposidade central, fazendo uma relação da cintura com a estatura, onde se associa aos fatores de risco cardiometabólicos. A Resistência Muscular localizada avalia a quantidade de abdominais que cada escolar consegue realizar durante 1 minuto, também possuindo uma tabela para avaliar se o resultado é crítico diante as médias para rapazes e moças (GAYA, 2016).

Tabela 1: Teste de hipótese para média de duas amostras (Teste T de Student).

	Stat t	T crítico bi-caudal	Probabilidade p	Conclusão
Índice de massa corporal (IMC)	0,587874	2,039513	56,09%	As duas populações tem médias iguais a nível de significância de 5%
Flexibilidade	-2,10791	2,039513	4,32%	As duas populações tem médias diferentes a nível de significância de 5%
Agilidade	3,706752	2,039513	0,08%	As duas populações tem médias diferentes a nível de significância de 5%
Relação cintura/estatura (RCE)	-1,2E-16	2,039513	100,00%	As duas populações tem médias iguais a nível de significância de 5%
Resistência Muscular localizada (RML)	-2,34949	2,039513	2,53%	As duas populações tem médias diferentes a nível de significância de 5%

Fonte: Autor da pesquisa.

Fazendo a comparação dos resultados dos testes no Teste T de Student, é possível observar que no teste de índice de massa corporal (IMC), e relação de cintura/estatura (RCE) conclui-se que as duas populações tem médias iguais a nível significância de 5%. Já nos testes de flexibilidade, agilidade e resistência muscular localizada (RML), chega-se a conclusão de que as duas populações tem médias diferenças em nível de significância de 5%. Isso possivelmente pelo fato de uma população não praticar esportes, e a outra praticar esportes. Tendo um índice maior de flexibilidade (quantificando-se a habilidade musculoesquelética de se alongar), agilidade (mobilizando uma série de funções e capacidades mentais) e resistência muscular localizada (gerando a diminuição da fadiga, definição do músculo, desencadeando no fortalecimento muscular) as crianças praticantes de esportes.

Tabela 2: Resultados das médias e valores em porcentagem da zona saudável e de risco.

Itens	Escola Municipal			Projeto Social		
	Média	Zona saudável (%)	Zona de risco (%)	Média	Zona saudável (%)	Zona de risco (%)
Idade	10,47	10,59
Índice de massa corporal (IMC)	20,00	81,25%	18,75%	17,96	84,38%	15,63%
Flexibilidade	0,67	96,87%	3,12%	0,71	100%	0,00%
Agilidade	9,35	0,00%	100%	8,36	18,75%	81,25%
Relação cintura/estatura (RCE)	0,38	93,75%	6,25%	0,38	96,88%	3,13%
Resistência muscular localizada (RML)	24,06	72,73%	27,27%	28,13	87,50%	12,50%

Fonte: Autor da pesquisa.

A média da idade de ambos os grupos é de 10 anos, sendo crianças pré-púberes, sem diferença de capacidades motoras entre sexo. A média do IMC de 17-20, concluindo que a maioria dos avaliados de ambos os grupos estão dentro da média esperada e considerada zona saudável. O teste de flexibilidade trouxe um resultado muito satisfatório, atingindo um resultado de 100% nos dois grupos. O teste de agilidade foi o que trouxe mais resultados negativos, onde 100% dos avaliados da Escola Municipal estão dentro da zona de risco, e os avaliados do Projeto Social apenas 18,76% estão dentro da zona saudável, onde se percebe um grande déficit nesse quesito. Nos testes de RCE e RML, ambos obtiveram um resultado acima da média. O que também foi esperado. Primeiramente pelo fato de poucos alunos apresentarem um grau de obesidade, e também pelo fato da maioria demonstrar uma boa resistência muscular localizada.

É possível observar um resultado satisfatório em relação aos praticantes e não praticantes de esportes, onde os praticantes apresentaram uma melhor aptidão física relacionada tanto a saúde, quanto ao seu desempenho esportivo. Visto que os avaliados treinam 3 vezes por semana, além das atividades físicas de seu cotidiano, e as aulas práticas de Educação Física realizadas na escola.

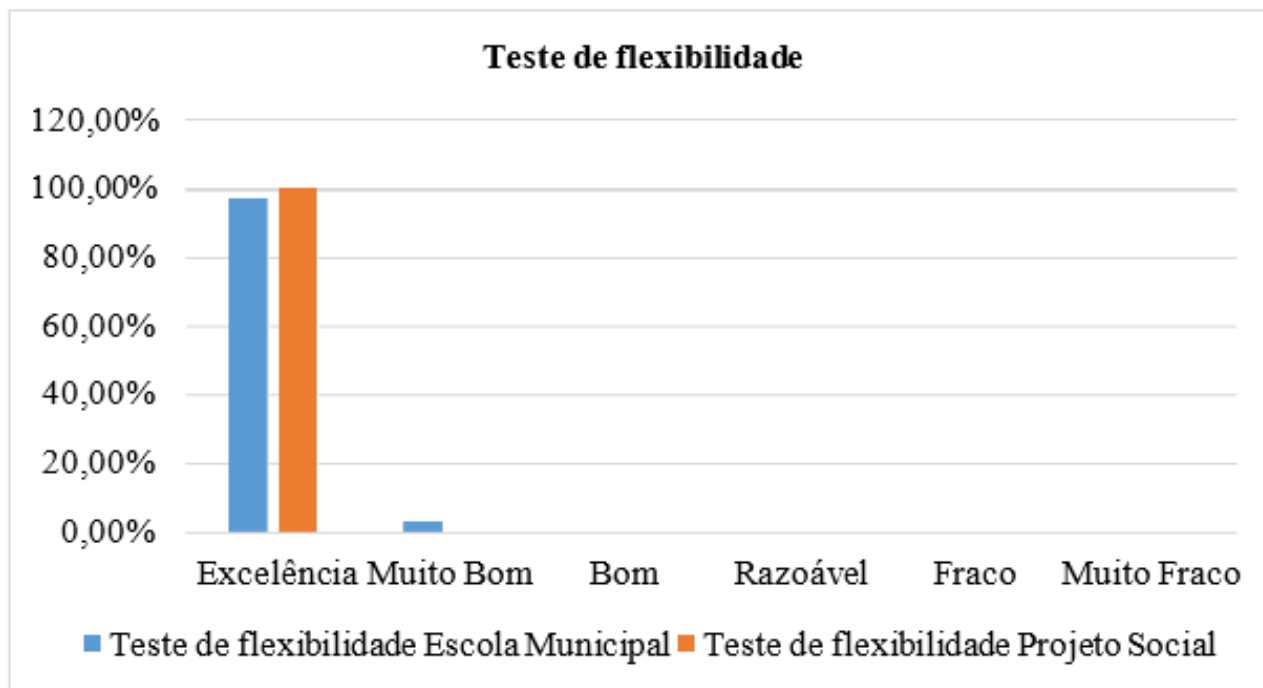


Gráfico 1: Resultados do teste de flexibilidade em porcentagem.
Fonte: Autor da pesquisa.

O Teste de Flexibilidade foi o teste que obteve mais êxito, onde depreende-se que 100% das crianças que foram avaliadas no Projeto Social obtiveram um resultado de excelência. E os avaliados da Escola Municipal 96,87% ficaram com excelência, e 3,12% com resultado muito bom. Resultados estes baseados nos valores de referência do Proesp.

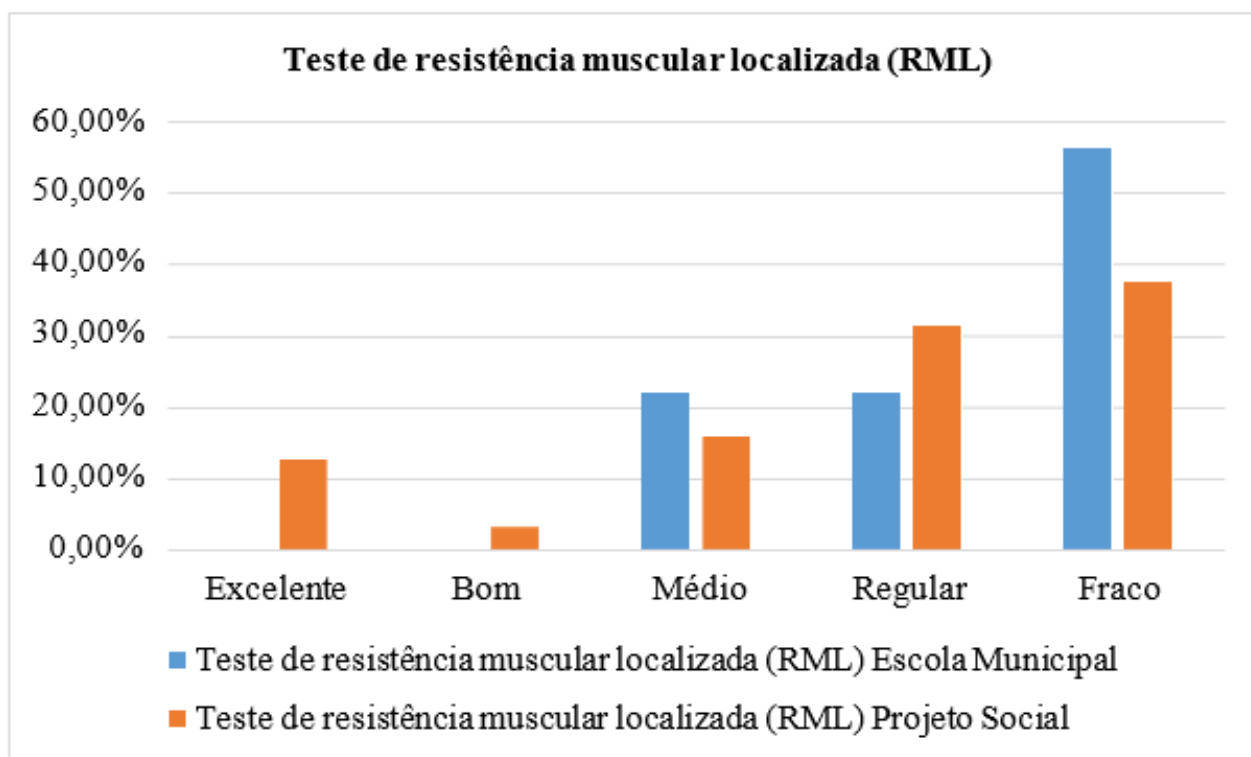


Gráfico 2: Resultados do teste de resistência muscular localizada (RML) em porcentagem.
Fonte: Autor da pesquisa.

O gráfico do Teste de resistência muscular localizada (RML) foi o que apresentou mais regressão. Pelo fato dos resultados serem heterogêneos. Onde na Escola Municipal 21,87% obtiveram resultado médio, 21,87% regular, e 56,25% fraco. A maioria estando

abaixo da média. No Projeto Social 12,50% obtiveram resultado excelente, 3,12% bom, 155,62% médio, 31,25% regular, e 37,50% fraco. Onde menos da metade dos avaliados implicam-se em um resultado fraco.

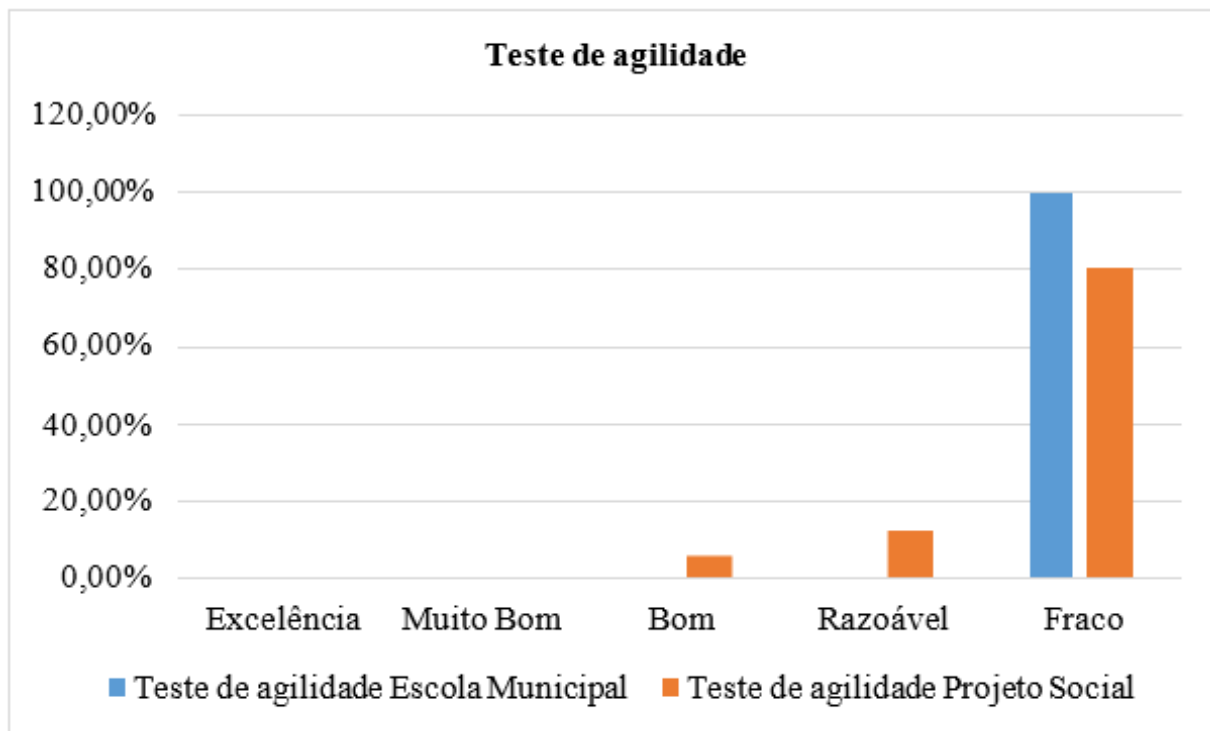


Gráfico 3: Resultados do teste de agilidade em porcentagem.

Fonte: Autor da pesquisa.

O teste de agilidade teve resultado insatisfatório provavelmente pelos locais onde foram realizados, o primeiro local foi uma quadra aberta, onde molhava por estar em período de chuva, e o segundo local uma quadra coberta, onde as duas eram escorregadias e instáveis. Sendo que na Escola Municipal, 100% dos avaliados apontaram o resultado para fraco. Já no Projeto Social, 6% apontaram para bom, 12,50% para razoável, e 81,25% para fraco.

4. CONCLUSÃO

Visto que a aptidão física é essencial para a Educação Física Escolar, e a mesma é dividida em aptidão física relacionada à saúde e aptidão física relacionada ao desempenho motor/desempenho esportivo, conclui-se que quem tem um melhor nível de aptidão física consegue alcançar um melhor resultado nos testes realizados.

Os avaliados da Escola Municipal apresentaram índices inferiores aos pontos de corte indicados no protocolo PROESP-BR para uma aptidão física satisfatória, em relação ao teste de agilidade, apontando estar na zona de risco à saúde. Enquanto que nos outros testes aplicados, a maioria estava dentro da média dos pontos de corte.

Quanto aos praticantes de esporte do Projeto Social podemos concluir que os avaliados atingiram um melhor índice satisfatório. No entanto, com relação ao teste de agilidade mais da metade dos avaliados não conseguiram atingir níveis ideais de acordo com a

tabela de referência. Os resultados estão de acordo com estudos encontrados na literatura realizados recentemente. A média da idade de ambos os grupos é de 10 anos, sendo crianças pré-púberes, sem diferença de capacidades motoras entre sexo.

Foi observada uma considerável semelhança nos resultados em relação ao teste de Índice de Massa Corporal (IMC) e o teste de Relação Cintura/Estatura (RCE), onde obtiveram médias iguais a nível de significância de 5%, devido à igualdade ao estado nutricional, onde poucos avaliados apresentaram um grau de obesidade, e a similitude de suas condições de vida.

Espera-se que esta pesquisa possa ajudar em uma melhor compreensão do desenvolvimento da aptidão física de escolares, ressaltando os benefícios que uma aptidão física satisfatória trás aos mesmos.

Referências

- ALVES, C.F.A. et al. Fatores associados à inatividade física em adolescentes de 10-14 anos de idade, matriculados na rede pública de ensino do município de Salvador, BA. **Rev Bras Epidemiol**. 2012; 15(4):858-70. DOI:10.1590/S1415-790X2012000400016.
- BRACCO, M. M. et al. Atividade física na infância e adolescência: impacto na saúde pública. **Rev. Ciênc. Med.**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 89-97, jan./mar. 2003. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13384/1/ARTIGO_AtividadeFisicaInfancia.pdf. Acesso em: 07 de maio de 2019.
- DE MORAES A.C.F., et al. Prevalência de inatividade física e fatores associados em adolescentes. **Rev Assoc Med Bras**. 2009;55(5):523-8. DOI:10.1590/S0104-42302009000500013.
- GAYA, Adroaldo Cezar Araújo. **Projeto esporte Brasil: manual de testes e avaliação**/Porto Alegre: UFRGS, 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOELLNER, Silvana. História das mulheres no esporte: o gênero como categoria analítica. In: **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Recife: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, b. v. 1. p. 6.
- GUEDES, D.P. Implicações associadas ao acompanhamento do desempenho motor de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, p.37-60, Número especial, 2007.
- HAHHAL, P.C. et al. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cad. Saúde Pública**, 2006; p. 1277-1287.
- NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**. São Paulo, SP: Ed. Manole Ltda, 1986.
- OMS (Organização Mundial da Saúde). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Documentos Básicos. Genebra, 2010.
- PROFISSIONAIS da Saúde, **Doenças Cardiometabólicas-TAKEDA**. Disponível em: <https://www.takeda.com/pt-pt/o-que-fazemos/therapeutic--areas/doencas-cardiometabolicas/> Acesso em: 25 de maio de 2019.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- STEIN, R. Atividade física e saúde pública. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, Volume 5, n. 4, p. 147-149, agosto de 1999.

AUTORES¹

1 Currículo vide Lattes / LinkedIn

Andressa Gutierrez Oliveira Faleiros

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Dourados-MS.

Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi

Doutora em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro Oeste pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Membro do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Doença Falciforme (NEIDF), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Especialista em Saúde Pública e Enfermagem do Trabalho, Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2009).

Bárbara Manoela Motta Dantas

Graduanda de Educação Física Bacharelado da Universidade CEUMA. Formação em Ballet Clássico

Carla Aparecida Carvalho

Mestrado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2021). Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte (2007), especialização em Docência para Educação Profissional pelo SENAC- EAD (2013). Possui experiência na área de educação e serviços hospitalares. Integrante do Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos Sobre Práticas em Saúde e em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (NEPSE-EEUFMG). Atualmente é professora do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida e enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar- Unimed Sete Lagoas.

Caroline de Gois Santos

Graduanda em enfermagem, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - (UEMS). Bolsista de Extensão pela Universidade Aberta a Melhor Idade- (UNAMI-UEMS). Participação em eventos científicos como: IX Congresso Nacional de Extensão / VIII Jornada de Extensão do Mercosul (Buenos Aires).

Daniela Alves Flexa Ribeiro

Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão, mestrado em Saúde Materno-Infantil pela Universidade Federal do Maranhão, professora e coordenadora do curso de Educação Física da Universidade CEUMA, professora da pós-graduação da UniCeuma.

Dayane Thalia Pires Fonseca

Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de São Luís (2019). Atualmente é pós-graduanda em nível lato sensu em Saúde da Família e Comunidade pela Instituição Laboro , Docência em Enfermagem pela Faculdade de Venda Nova do Imi-

grante - FAVENI e mestranda em Saúde do adulto na Universidade Federal do Maranhão . Atuou também como enfermeira em Estratégia em Saúde da Família no município de Paço do Lumiar - MA. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Coletiva.

Dhecy Muller Rocha Lima

Farmacêutico, Faculdade Pitágoras São Luís, Maranhão.

Dienyfer Agatta Suellen de Oliveira

Graduação em Nutrição pela Faculdades Ciências da Vida, FCV, Brasil.

Eirilany Mesquita da Silva

Graduação em Química Bacharelado, Universidade Federal do Maranhão, Brasil. Farmacêutica, Faculdade Pitágoras São Luís, Maranhão.

Fabiano Assunção de Azevedo

Educação Física, Faculdade Pitágoras São Luís, Maranhão.

Fernanda Pereira Guimarães

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Viçosa (2004), mestre em Botânica pela mesma Universidade (2006) e especialista em Docência no Ensino Superior (2014). Desde 2006 atuo como docente de ensino superior, lecionando para os cursos de Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Biotecnologia, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Mecânica e Engenharia Química da Faculdade Ciências da Vida. Possuo experiência em lecionar Biologia para o ensino médio, além de orientar/avaliar trabalhos interdisciplinares e de conclusão de curso de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Biotecnologia. Atualmente participo da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Ciências da Vida, sou membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem, membro do Núcleo de Gestão de Trabalhos Acadêmicos e coordeno o projetos de pesquisa e extensão da Horta da Faculdade Ciências da Vida (Espaço Plantare) e Compostagem da FCV. Leciono as disciplinas do ciclo básico para os cursos. Tenho experiência na organização de eventos científicos e facilidade de relacionamento interpessoal.

Helen Nara da Silva e Silva

Graduada em Farmácia Generalista pela Faculdade Pitágoras (2020). Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Farmácia clínica, assistência e atenção farmacêuticas. Tem formação Técnica em Radiologia. (2013). Tem Pós-graduação em Farmácia Clínica e Farmácia Hospitalar.(2021). Participou de eventos, como autora de Trabalho Científico. Tem alguns Resumos publicados em Anais, como também Capítulos de Livros. E atualmente ministra aulas em Cursos Livres de curta duração, na área da Saúde, e Farmácia. EX- Ligante da Liga de Clínica Farmacêutica da Faculdade Pitágoras, onde atuou como



monitora de Minicurso, participou de trabalhos científicos, e Projetos de Ação Social. Atualmente é Mestranda em Saúde do Adulto, pelo PPGSAD, UFMA.

Hélio de Araújo Lopes

Graduado em Tecnologia em Radiologia, Faculdade Maurício de Nassau, pós graduando em Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética, Centro Universitário Uninova-Fapi, Teresina- Piauí.

Inês Barbosa de Oliveira

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Jacobina (1982), mestre em Administração de Sistemas Educacionais pelo Instituto de Altos Estudos Em Educação da Fundação Getúlio Vargas (1988). Doutora em Sciences Et Théories de Léducation - Université de Sciences Humaines de Strasbourg (1993). Pós-doutora pelo Centro de Ciências Sociais da Universidade de Coimbra (2002) e titulada HDR (Habilitação para dirigir pesquisas) pela Université de Rouen (França, 2013). Professora titular aposentada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professora adjunta do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. Ex-presidente da Associação Brasileira de Currículo (ABdC), membro titular do Conselho Fiscal da ABdC e ex-membro titular do Conselho Fiscal da ANPED e membro do GT Currículo da entidade. Pesquisadora associada ao GT Políticas Educacionais do CLACSO. Bolsista PQ 1C do CNPq e Cientista do Nosso Estado FAPERJ. Professora dos anos iniciais do ensino fundamental por 15 anos, tem experiência em ensino e pesquisa no campo do Currículo, do Cotidiano Escolar e das Políticas educacionais cotidianas. Atua e possui publicações voltadas aos debates em torno da emancipação social democratizante e do direito à educação, com foco nos seguintes temas: novas epistemologias em educação, pesquisa nos/dos/com os cotidianos, currículos praticados-pensados e cotidiano escolar; direito à educação e políticas educacionais.

Jackeline Cristiane Santos

Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, área de concurso: Gestão e Educação em Saúde. Desenvolvo pesquisa de Pós-Doutorado em Educação, na área de concentração Educação e Cultura Contemporânea (UNESA-RJ), linha de pesquisa "políticas, gestão e formação de educadores". Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP); Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e graduada em Enfermagem pela mesma instituição; Pós-graduada em Auditoria de Sistemas de Saúde pela Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ). Membro titular na Comissão de Educação Permanente do Centro de Ciências da Saúde. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Diretora do Centro de Estudos e Pesquisas da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), seção Pernambuco. Editora de seção da Revista de Enfermagem UFPE online (REUOL). Autora do livro Administração em Enfermagem: Como lidar com dificuldades no exercício gerencial, lançado em 2018 pela Difusão Editora. Componente do grupo de pesquisa Assistir/Cuidar em Enfermagem, no âmbito do qual lidero a linha de pesquisa "cotidiano em Saúde".

Jâmeson Ferreira da Silva

Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Fellow (R4) em andamento em Neurorradiologia, Cabeça e Pescoço pelo Hospital Israelita Albert Einstein, Aperfeiçoamento em Radiologia e Diagnóstico por Imagem pela Unidade de Diagnóstico por Imagem (UDI)- serviço credenciado pelo Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Especialista em Docência do Ensino Superior da Faculdade Piauiense (FAP), Graduado em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Graduado em Direito pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Graduado em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Graduado em Tecnologia em Radiologia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI).

Jessica Cristina Dias Ferreira

Farmacêutica, Faculdade Pitágoras São Luís, Maranhão.

Julia Clenk Glodzinski

Acadêmica de Medicina na Universidade Positivo, Paraná, Brasil. Monitora Citologia, Histologia e Embriologia.

Juliana Gervasi Heidgger Ferreira

Acadêmica de Medicina na Universidade Positivo, Paraná, Brasil. Graduação em Engenharia Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

Julianne de Area Leão Pereira da Silva

Bacharel em ENFERMAGEM pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (2008). Especialista em Saúde Materno Infantil (UNASUS-UFMA), Especialista em Preceptoría no SUS (Sírio Libanês) e Saúde da Família pelo IBPEX. Atuação como enfermeira da Estratégia Saúde da Família- da Prefeitura Municipal de Caxias - MA, e na Unidade de Pronto Atendimento - Parque Vitória em São Luís -MA. Experiência na área de Enfermagem, Experiência em Tutoria, Experiência em Preceptoría de curso de nível superior, com ênfase em Saúde Pública, e Materno Infantil.

Karine Luciano Barcelos

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), pós graduada em Urgência e Emergência pela PUC - Minas, Mestre em Biotecnologia e Gestão da Inovação pelo Centro Universitário de Sete Lagoas, M.G., Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida (FCV), membro do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, docente no curso de enfermagem da Faculdade Ciências da Vida.



Larissa Viana Almeida de Lieberenz

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na linha de Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem. Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK (2004); pós graduada em MBA Auditoria de Serviços de Saúde pela Faculdade Internacional de Curitiba. Possui experiência nas áreas de geriatria, gestão de serviços de saúde, estomaterapia e saúde coletiva. Integrante do Núcleo de Pesquisa Administração em Enfermagem (NUPAE) da UFMG. Coordenadora da Liga Acadêmica de Feridas da Faculdade Ciências da Vida (LAFé-FCV). Atualmente é professora e supervisora de estágio das Faculdades Ciências da Vida e Promove.

Lurdiane Viveiros Santos

Farmacêutica, Faculdade Pitágoras São Luís, Maranhão.

Ravelli Henrique de Souza

Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (UEL). Especialista em Educação F. Inclusiva (UEL). Especialista em EaD e as Tecnologias Educacionais (UNOPAR), Especialista em Gênero e Sexualidade (FUTURA). Graduado em Educação Física - Licenciatura (Humanidades - UEL). Atuou como Tutor Híbrido em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) associada aos grupos Kroton/Cogna. Como Tutor digital no curso de MBA em Gestão de Pessoas e Inovação (UNICENTRO) e Professor Digital e Conteúdistas Autônomo, produzindo conteúdo técnico-pedagógico e curadoria para diferentes empresas educacionais. Também como Professor de Educação Física e Professor de Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos pela Secretaria de Educação do Paraná (SEED). É pesquisador do "GEPEITC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica" e GEPEI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Infância da UEL. No âmbito da pesquisa atua e contribui com produções educacionais, nas temáticas que envolvem os eixos: subjetividades, violência de gênero, educação para as sexualidades, representações sociais, educação para a infância, educação inclusiva, formação de professores, corporeidades e interseccionalidades.

Rodrigo Müller Carvalho

Acadêmico de Medicina da Universidade Positivo. Co-fundador e diretor da Liga Acadêmica de Medicina Intensiva e Emergência do Hospital Erasto Gaertner e da Liga Acadêmica de Clínica Médica do Hospital Cruz Vermelha do Paraná. Ligante da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Universitário Cajuru.

Ronald Gerard Silva

Graduado em Tecnologia em Radiologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí - IFPI (2003) Graduado em Pedagogia pelo Instituto de Educação e Tecnologias, IET, Brasil. Especialista em Administração Hospitalar pela Faculdade Santo

Agostinho (2006). Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA (2012). Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde - ULBRA (2016). Atualmente atuo como Docente do curso de Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade FACID Wyden. Servidor Público Estadual efetivo do Hospital Infantil Lucídio Portela na função de Tecnólogo em Radiologia; Servidor Público Federal do Hospital Universitário (H.U) de Teresina na função de Tecnólogo em Radiologia. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - Teresina.

Stephanie Cristina Gonçalves Silva Miranda Cassi Bobato

Graduada em Psicologia, com pós-graduação em psicanálise. Atuação na área clínica. Atual acadêmica de Medicina da Universidade Positivo. Atua em estágios voltados para as áreas de emergência, medicina intensiva, oncologia, semiologia médica. Presidente e fundadora da LAMIE - Liga Acadêmica de Medicina intensiva e Emergência do Hospital Erasto Gaertner. Áreas de interesse em medicina intensiva, emergência, oncologia, radiologia e cardiologia.

Tamirys Socorro Soares Padre

Farmacêutica, Faculdade Pitágoras São Luís, Maranhão. Especialização em Farmacia clínica, Ibras Instituto Brasil De Pós Graduação Capacitação E Assessoria, IBRAS, Brasil. Especialização em andamento em mba em Gestão de Farmácias e Drogarias, FAVENI-FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE, IESX_PPROV, Brasil.

Thiago Vinícius Geisler Simioni

Graduação em Medicina, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

Valéria de Jesus Teodoro Pereira

Farmacêutica, Faculdade Pitágoras São Luís, Maranhão.

Veronica Silva Almeida

Farmacêutica, Faculdade Pitágoras São Luís, Maranhão.

Wesley Sérgio Soares Costa


Possui graduação em Farmácia - Faculdades Ciências da Vida (2021). Atualmente é farmacêutico - Unidade de Pronto Atendimento Nilton Geraldo Machado, Matozinhos (MG). Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Farmácia Hospitalar.

Nesta obra os organizadores colecionaram vários artigos na área de saúde, fruto de muita pesquisa e de seus resultados relacionados a revisões de literatura sobre fármacos, medicina, práticas esportivas, radiologia, educação na saúde e administração hospitalar.

ISBN: 978-65-80751-37-2

BR




Pascal
Editora